



AVEIRO
Câmara Municipal

pdm

revisão

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Aveiro



ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO

SISTEMA PRODUTIVO
TURISMO

Relatório | 5 B

novembro 2019

Imagem da capa:

© AdRA 2010
todos os direitos reservados

Estudos de Caracterização

**Sistema Produtivo
Turismo**

Relatório | 5 B

Índice Geral

INTRODUÇÃO	3
1 – ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO TURISMO	4
1.1 - LEI DE BASES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO	4
1.2 – PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO 2013-2015	5
1.3 - ESTRATÉGIA PARA O TURISMO 2027	8
1.4 - QUADRO DE REFERÊNCIA PARA O SETOR DO TURISMO EM INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL EM VIGOR	9
1.4.1 – PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	9
1.4.1.1 - PLANO SETORIAL DA REDE NATURA 2000 (PSRN2000)	10
1.4.1.2 – PLANO DE ORDENAMENTO DE AGUAS PROTEGIDAS [POAP]	12
1.4.1.3 – PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA [POOC]	12
1.4.2 – PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	17
1.4.2.1 – PROT DO CENTRO	17
1.4.3 – PLANO INTERMUNICIPAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	17
1.4.3.1 - PIOT DA RIA DE AVEIRO	17
1.5 – PROGRAMAS OPERACIONAIS	18
1.5.1 – TURISMO 2020 PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PORTUGAL	18
1.5.2 - PROGRAMAS OPERACIONAIS PORTUGAL 2020	20
1.5.2.1 - CENTRO 2020 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO CENTRO 2014 - 2020	21
1.6 - LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA DO SETOR	22
1.7 – INSTRUMENTOS DE GESTÃO LOCAL	23
2 - CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA	25
2.1 - O TURISMO EM PORTUGAL	25
2.1.1 – CARACTERIZAÇÃO DO DESTINO PORTUGAL	26
2.2 - TURISMO NA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL	30
2.2.1 – O TERRITÓRIO	30
2.2.2 - ENTIDADES PÚBLICAS REGIONAIS COM RESPONSABILIDADES NA ÁREA DO TURISMO	35
2.2.3 - OFERTA TURÍSTICA DA REGIÃO	36
2.3 - TURISMO NO MUNICÍPIO DE AVEIRO	43
2.3.1 - CARACTERIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E SOCIODEMOGRÁFICA	43
2.3.2 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	44
2.3.3 - ACESSIBILIDADES	44
2.3.4 - ESTRUTURAS INSTITUCIONAIS DE PROMOÇÃO TURÍSTICA	45
2.3.5 – A MARCA TURÍSTICA RIA DE AVEIRO	49
3 - DIAGNÓSTICO PROSPETIVO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE AVEIRO	50
3.1 - OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO	50
3.1.1 - RECURSOS NATURAIS	50
3.1.2 - RECURSOS HISTÓRICO-MONUMENTAIS	51
3.1.3 - RECURSOS ETNOGRÁFICOS	52
3.1.4 – OUTROS RECURSOS TURÍSTICOS	54
3.1.5 – OFERTA DE ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA	55
3.1.6 - UNIDADES DE ALOJAMENTO	56
3.1.8 - EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO CONCELHO DE AVEIRO	59
3.2 - PROCURA TURÍSTICA	61
3.3 - UNIDADES DE ENSINO EM TURISMO DA REGIÃO DE AVEIRO	66
4 - ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	67
4.1 - PRINCIPAIS RESULTADOS DO ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO	67
4.2 - PROPOSTAS PARA O PLANO DIRETOR MUNICIPAL	67
4.3 - PRODUTOS TURÍSTICOS ESTRUTURANTES PARA A PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO AVEIRO	71
4.4 - IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE LOCALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS	77
ANEXOS	79

Índice de Quadros

QUADRO 1 – MATRIZ DOS PRODUTOS TURÍSTICOS POR DESTINO DE PORTUGAL	7
QUADRO 2 – PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DAS PRAIAS DE AVEIRO [POC ORLA COSTEIRA OVAR – MARINHA GRANDE]	15
QUADRO 3 – TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOCULTURAIS.....	26
QUADRO 4 – TENDÊNCIAS ECONÓMICAS	26
QUADRO 5 – TENDÊNCIAS AMBIENTAIS.....	27
QUADRO 6 – TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS	27
QUADRO 7 – TENDÊNCIAS DOS TRANSPORTES.....	28
QUADRO 8 – MATRIZ DOS PRODUTOS TURÍSTICOS DA REGIÃO CENTRO E A SUA MATURAÇÃO.....	37
QUADRO 9 – PESO DA CAPACIDADE DE ALOJAMENTO DA REGIÃO NO CONTEXTO NACIONAL (CAMAS, 2013)	38
QUADRO 10 – ANÁLISE SWOT DO TURISMO NA REGIÃO CENTRO	42
QUADRO 11 – ACESSIBILIDADES	44
QUADRO 12 – CENTRO DE ALTO RENDIMENTO	54
QUADRO 13 – ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE AVEIRO	56
QUADRO 14 – CAPACIDADE DE ALOJAMENTO	56
QUADRO 15 – UNIDADES DE ALOJAMENTO LOCAL E CAPACIDADE, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E TIPOLOGIA.....	57
QUADRO 16 – ALOJAMENTO TURÍSTICO PERSPETIVADO.....	57
QUADRO 17 – CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS.....	58
QUADRO 18 – BENS IMÓVEIS CULTURAIS (N.º) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (NUTS - 2013) E TIPO ; ANUAL	59
QUADRO 19 – TOTAL DORMIDAS EM HOTELARIA (EXCLUINDO TER E AL)	61
QUADRO 20 – HÓSPEDES, DORMIDAS E PROVEITOS DE APOSENTO NOS ESTABELECIM/ DE ALOJAMENTO TURÍSTICOS, 2014....	62
QUADRO 21 – ESTADIA MÉDIA NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (NUTS - 2013) E TIPO .	63
QUADRO 22 – PROPORÇÃO DE HÓSPEDES ESTRANGEIROS (%) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (NUTS - 2013).....	64
QUADRO 23 – PRINCIPAIS MERCADOS TOP 5 EM, ALOJAMENTO LOCAL.....	64
QUADRO 24 – Nº TOTAL VISITANTES RECEBIDOS NO POSTO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA MUNICIPAL, POR MÊS - 2015.....	65
QUADRO 25 – Nº TOTAL VISITANTES RECEBIDOS- POSTO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA MUNICIPAL/ PAÍS DE ORIGEM - 2015 ...	65
QUADRO 26 – UNIDADE DE ENSINO EM TURISMO	66

Índice de Figuras

FIGURA 1 – VISÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO TURISMO 2020.....	19
FIGURA 2 – ELEMENTOS QUALITATIVOS E DIFERENCIADORES DO DESTINO PORTUGAL	25
FIGURA 3 – MAPA DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL POR CONCELHO AGREGADO POR NUT II	30
FIGURA 4 – MAPA DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL, SUBDIVIDIDO POR POLO DE MARCA TURÍSTICA	34
FIGURA 5 – PRINCIPAIS INDICADORES DA ATIVIDADE TURÍSTICA POR NUT II - 2013	35
FIGURA 6 – PRINCIPAIS RECURSOS TURÍSTICOS DA REGIÃO CENTRO, POR POLO TURÍSTICO.....	36
FIGURA 7 – CAPACIDADE EM EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, POR NUT III DA REGIÃO CENTRO	38
FIGURA 8 – INDICADORES DO INVESTIMENTO PRIVADO NO TURISMO – QREN 2007/ 2013	39
FIGURA 9 – INDICADORES RELATIVOS À PROCURA TURÍSTICA DA REGIÃO CENTRO	40
FIGURA 10 – PROCURA TURÍSTICA DA REGIÃO CENTRO - DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL.....	40
FIGURA 11 – DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS DORMIDAS DE PORTUGAL.....	42
FIGURA 12 – RECURSOS TURÍSTICOS NO CONCELHO DE AVEIRO.....	54
FIGURA 13 – LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIM/ HOTELEIROS E UNIDADES DE ALOJAMENTO LOCAL.....	58
FIGURA 14 – LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO E BEBIDAS	59
FIGURA 15 – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS NO CONCELHO. ROTEIRO MUNICIPAL, 2016.....	60
FIGURA 16 – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS NO CONCELHO. ROTEIRO MUNICIPAL 2016.....	60
FIGURA 17 – PRINCIPAIS PRODUTOS E ASSOCIAÇÃO AO TERRITÓRIO DA REGIÃO.....	77
FIGURA 18 – DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE LOCALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E DESENVOLVIM/ DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS	78

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – PORTUGAL NO RANKING GLOBAL DE COMPETITIVIDADE	28
GRÁFICO 2 – REPRESENTAÇÃO DO TOTAL DE DORMIDAS, HÓSPEDES E RECEITAS (QREN 2007-2013).....	29
GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE ALOJAMENTO (CAMAS) 2007-2013.....	29
GRÁFICO 4 – RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS MERCADOS TURÍSTICOS DA REGIÃO CENTRO – 2007 - 2013	41
GRÁFICO 5 – DORMIDAS EM HOTELARIA EM AVEIRO. EVOLUÇÃO.....	61
GRÁFICO 6 – Nº DE VISITANTES POR PAÍS DE ORIGEM DOS POSTOS DE ATENDIMENTOS TURÍSTICO DE AVEIRO, 2014.....	66

INTRODUÇÃO

A autenticidade no âmbito das experiências e das sensações é, sem dúvida, o mote central do fator de atratividade dos destinos. Para tal, C. Costa (2008), refere ainda que *“estes e outros negócios turísticos deverão ser geridos em interligação com o território onde se inserem, com o objetivo de atingirem metas económicas comuns e um crescimento e desenvolvimento sustentáveis do destino. É essencial a identificação da rede de stakeholders do sector e a consciencialização de que constituem um sistema. As relações e interações que se desenvolvem entre si têm elevada importância na organização da política e estratégia do destino e os níveis de colaboração verificados são fundamentais para a determinação da sua competitividade.”*

Desta feita, os Municípios têm assumido cada vez mais uma maior responsabilidade na criação, manutenção e promoção dos fatores de atracção turística e agem em constante e permanente articulação com as organizações do Sector Público e Privado da Indústria do Turismo.

No Município de Aveiro não é exceção e tem traçado as suas estratégias de desenvolvimento assentes em linhas de ação ajustadas às dinâmicas globais do sector e à sua evolução ao nível local, onde se tem verificado uma grande aposta e investimento dos diversos agentes intervenientes.

Neste contexto, o documento a seguir apresentado pretende contribuir para a revisão do estudo dos serviços de turismo anteriormente apresentados para o conhecimento do território, das atividades e dinâmicas associadas ao sector do Turismo, bem como dar contributos e algumas reflexões para o Plano Diretor Municipal do Concelho de Aveiro:

1. Enquadrar a nível nacional, regional e local a Indústria do Turismo;
2. Identificar quais as regiões de interesse turístico, nas diferentes variáveis;
3. Atualizar o Inventário de Recursos Turísticos do Concelho de Aveiro
4. Analisar os principais recursos turísticos locais
5. Identificar os mercados prioritários de atracção de Aveiro;
6. Identificar os produtos turísticos prioritários para o desenvolvimento turístico do Município de Aveiro
7. Identificar os principais indicadores da atividade turística, fazendo uma comparação dos diferentes níveis territoriais, para que se verifique qual a posição real do Turismo Municipal;

1 – ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO TURISMO

1.1 - LEI DE BASES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO

A estratégia nacional definida para o setor do turismo encontra-se vertida na Lei de Bases das Políticas Públicas de Turismo e no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT).

Aprovada pelo Decreto-Lei n.º 191/2009, de 17 de agosto, a Lei de Bases das Políticas Públicas de Turismo (LBPPT), além de apresentar os conceitos gerais de «turismo», «recursos turísticos», «turista» e «utilizador de produtos e serviços turísticos» (artigo 2.º da LBPPT), estabelece as bases das políticas públicas de turismo, enquanto setor estratégico da economia nacional, e define os instrumentos para a respetiva execução assentes em três princípios gerais, traduzidos nas ações abaixo identificadas, pelos quais o Município de Aveiro também se rege:

> Sustentabilidade

- A fruição e a utilização dos recursos ambientais com respeito pelos processos ecológicos, contribuindo para a conservação da natureza e da biodiversidade;
- O respeito pela autenticidade sociocultural das comunidades locais, visando a conservação e a promoção das suas tradições e valores;
- A viabilidade económica das empresas como base da criação de emprego, de melhores equipamentos e de oportunidades de empreendedorismo para as comunidades locais.

> Transversalidade

- Na articulação e envolvimento das políticas setoriais que influenciam o desenvolvimento turístico: Segurança e Proteção Civil, Ambiente, Ordenamento do Território, Transportes e Acessibilidades, Comunicações, Saúde e Cultura. Guia Orientador Abordagem ao Setor do Turismo na Revisão de PDM 10.

> Competitividade

- Na adoção de políticas de ordenamento do território que potencializem os recursos naturais e culturais como fontes de vantagem competitiva para os destinos e produtos turísticos;
- Na adoção de políticas de educação e de formação que garantam o desenvolvimento das competências e qualificações necessárias ao desenvolvimento do turismo.

1.2 – PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO 2013-2015

O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2007, de 4 de abril, que foi desenvolvido para o horizonte temporal 2006-2015, e adotado pelos agentes do setor, previa a revisão periódica dos seus objetivos, políticas e iniciativas, no sentido de melhorar a resposta à evolução do contexto global e do setor turístico. A revisão do PENT para 2015 com prioridades e iniciativas definidas numa visão de longo prazo, decorreu da necessidade de adaptar o documento às mudanças estratégicas aprovadas pelo Programa do XIX Governo, bem como de o adaptar ao período de instabilidade nos mercados financeiros e crescimento económico bastante moderado da economia

européia, principal emissora de turistas para Portugal. A realidade demonstrou que a definição dos objetivos feitos na aprovação do PENT em 2007 não foi realista, uma vez que os resultados

ficaram muito aquém do esperado. Importa referir que as receitas turísticas ficaram 21,5% aquém do objetivo; o número de hóspedes internacionais situou-se 13% abaixo dos objetivos, com menos 1,1 milhões de turistas; e o turismo interno ficou 44 mil hóspedes e 515 mil dormidas abaixo do objetivo. A instabilidade económica e financeira da Europa – que gera mais de 85% das dormidas internacionais em Portugal – e a evolução do PIB, emprego e rendimento disponível, aconselha, também, maior prudência na projeção dos fluxos turísticos. A evolução dos canais de informação e distribuição, a proliferação de novos destinos ou a alteração do paradigma de operação das companhias aéreas, também alteraram os hábitos de consumo e o comportamento do consumidor/turista na seleção, preparação e realização da sua viagem. As empresas do setor, tais como os operadores turísticos, as agências de viagem, as companhias de transporte, as unidades de alojamento ou restauração, entre outras, têm vindo a ser desafiadas nos últimos anos (desafio que se manterá nos próximos anos) a consolidar a sua competitividade pelo ajustamento, ou mesmo pela redefinição do seu modelo de negócio. Acrescem, entre outros fatores com impacto na sua operação, a acelerada evolução das tecnologias de informação e a necessidade da sua compreensão no sentido da modernização empresarial.

Esta revisão decorreu também da auscultação dos diversos agentes, privados e públicos, incluindo entidades regionais de turismo, autarquias, associações setoriais, empresários de toda a cadeia de valor ou instituições de ensino, entre outros contributos. Foi no âmbito desta auscultação, na qual reconheceram melhorias e criticaram políticas e iniciativas sobre mercados emissores e produtos turísticos, evolução da oferta, acessibilidades, organização e competências das entidades regionais de turismo, qualificação das empresas e recursos humanos, política de eventos ou promoção turística de Portugal e dos seus destinos, que o Turismo de Portugal, I.P., elaborou a revisão do PENT para 2015. Em anteprojeto foram ouvidas as Entidades Regionais de Turismo e a Confederação do Turismo Português.

Todos os produtos definidos no PENT continuam válidos, reforçando a importância da estabilidade da oferta na perceção externa do destino:

- Introduziu-se maior segmentação no turismo de natureza, náutico e de saúde, assim como nos circuitos turísticos religiosos e culturais onde o Turismo Religioso assume um papel estratégico. No quadro do produto conjuntos turísticos (resorts) integrados assume-se como prioritário o escoamento das unidades existentes no domínio do turismo residencial;
- Valorizaram-se os recursos naturais, paisagísticos e culturais, no sentido do enriquecimento do produto e da promoção das respetivas atividades.

Assim sendo, os principais indicadores do setor por região, forma projetados da seguinte forma:

- **NORTE** Crescer no mercado internacional, equilibrando a quota de mercado com o nacional em 2015, e acelerar o crescimento dos proveitos;
- **CENTRO** Acelerar a penetração do mercado internacional e o crescimento dos proveitos;
- **LISBOA** Consolidar o crescimento do mercado internacional;

- **ALENTEJO** Apostar, de forma irreversível, no aumento do mercado internacional;
- **ALGARVE** Inverter a estagnação da procura nacional e crescer a um ritmo anual superior a 3% no mercado internacional;
- **AÇORES** Acelerar o crescimento da procura, principalmente internacional, aumentando significativamente os proveitos do alojamento;
- **MADEIRA** Inverter a queda da procura do mercado internacional.

O documento em referência apresenta ainda uma matriz dos diferentes produtos por destino, que nos dá uma leitura do desenvolvimento dos mesmos por tipologia dentro de cada destino.

C	C spa/ talass. E t. médico	P	D náutica de recreio D surfing	D obs. aves	ALGARVE	P	D		C	P
C	C spa/ talass.	D	D náutica de recreio D surfing	C passeios D t. equestre D obs. aves	LISBOA (região)	D			P inclui Touring religioso P peregrina- ções	C
C	E t. médico				LISBOA (cidade)		P	P	Short breaks	
C	C spa/ talass.	E	D náutica de recreio E surfing	P passeios	MADEIRA	C			P	D
GASTRON. E VINHOS	TURISMO SAÚDE	TURISMO RESIDEN.	TURISMO NÁUTICO	TURISMO NATUREZA		GOLFE	TURISMO NEGÓCIOS	ESTÁDIAS DE CURTA DURAÇÃO EM CIDADE	CIRCUITOS TURÍSTICOS RELIGIOSOS E CULTURAIS	SOL E MAR
C	P termas C spa/ talass.		E náutica de recreio E surfing	D passeios D t. equestre	NORTE (região)	C			P inclui Touring religioso	
C	E t. médico				PORTO (cidade)		D	D	Short breaks	
C	P termas E t. médico C spa/ talass.		E surfing	D passeios	CENTRO				P	C
C		E	D surfing	D t. equestre D obs. aves	ALENTEJO				P	C
C			D náutica de recreio E surfing	P passeios D obs. aves	AÇORES				D	

E P emergente C P complementar D P em desenvolvimento P P consolidado
Fonte: Análise Turismo de Portugal

Quadro 1 – Matriz dos produtos turísticos por destino de Portugal

Fonte: <http://www.turismoportugal.pt/PORTUGU%C3%8AS/TURISMO/PORTUGAL/PUBLICACOES/Documents/PENT%202013%20vfinal.pdf>

Tendo-se destacado a aposta nos seguintes 10 produtos:

Valorizar o **sol e mar**, melhorando as condições dos recursos, equipamentos, serviços e envolvente paisagística dos principais clusters, e assegurar a integração com outras ofertas complementares que enriqueçam a proposta de valor.

Reforçar os **circuitos turísticos religiosos e culturais**, segmentando-os para as vertentes generalista e temática, assim como individualizar os primeiros (Turismo Religioso).

Dinamizar as **estádias de curta duração em cidade**, integrando recursos culturais, propostas de itinerários e oferta de experiências, incluindo eventos, que promovam a atratividade das cidades e zonas envolventes.

Desenvolver o **turismo de negócios** qualificando infraestruturas e estruturas de suporte, no reforço da captação proativa de eventos e no desenvolvimento criativo de ofertas que contribuam para proporcionar experiências memoráveis aos participantes.

Incentivar a promoção do Algarve como destino de **golfe** de classe mundial e dar maior visibilidade à área de influência de Lisboa.

Estruturar a oferta de **turismo de natureza**, nomeadamente através da contemplação e fruição do meio rural (turismo rural) e também de segmentos mais ativos, como passeios (a pé, de bicicleta ou a cavalo), de observação de aves ou do turismo equestre, melhorando as condições de visitação e a formação dos recursos humanos.

Desenvolver o **turismo náutico** nos segmentos da náutica de recreio e do surfing, qualificando as infraestruturas para responder a uma procura crescente e dinamizando as atividades conexas.

Consolidar os investimentos e garantir elevados padrões de qualidade em novos projetos de **turismo residencial**, produto de relevância estratégica acrescida, clarificando incentivos e procedimentos para a instalação em Portugal de indivíduos de nacionalidade estrangeira.

Qualificar e classificar a oferta de **turismo de saúde**, com vista ao desenvolvimento e crescimento deste produto de relevância estratégica para Portugal, nas componentes médica, termalismo, spa e talassoterapia, estimulando a estruturação e a promoção conjunta das valências médica e turística.

Promover a riqueza e qualidade da **gastronomia e vinhos** como complemento da experiência turística, estimulando a aplicação da marca/ conceito «Prove Portugal» em produtos, equipamentos e serviços.

Relevam-se, ainda, os seguintes projetos do Programa de Destinos Turísticos, face à importância das atividades que compreendem em matéria de ordenamento turístico:

- Desenvolver o **turismo marítimo** e implementar um projeto para captação de cruzeiros;
- Implementar um projeto para captação de **estágios desportivos**;
- Desenvolver o **turismo militar**;
- Desenvolver o **turismo científico**;
- Reforçar a competitividade do **destino Algarve**;
- Desenvolver **destinos turísticos sustentáveis**;
- Tornar Portugal um **destino turístico para todos**.¹

1.3 - ESTRATÉGIA PARA O TURISMO 2027

O debate nacional sobre a Estratégia para o Turismo 2027 (ET 27) iniciou-se, no passado dia 24 de maio, na Conferência & Debate realizada em Tomar, refletindo a lógica de construção da ET 27 que se quer plural e participada.

¹<http://www.turismodeportugal.pt/PORTUGU%C3%8AS/TURISMODEPORTUGAL/PUBLICACOES/Documents/PENT%202013%20vfinal.pdf>

Pretende-se um abrangente e aberto processo de consulta pública, para construção da ET 27, que se pretende seja um referencial de longo prazo para o Turismo, que enquadrará também o próximo quadro comunitário de apoio 2021-2027.

A ET 27 pretende identificar prioridades e opções, promover a integração das políticas setoriais que influenciam a atividade do turismo e assegurar uma estabilidade nas políticas públicas do turismo até 2027 e assenta em cinco eixos estratégicos:

- valorizar o território;
- impulsionar a economia;
- potenciar o conhecimento;
- gerar conectividade;
- projetar Portugal.

Envolvendo agentes públicos e privados - empresas, instituições, regiões, players de setores complementares para o turismo sem esquecer os mercados e os operadores turísticos, nos próximos meses decorrerá o processo de discussão pública visando a construção de uma estratégia partilhada através da realização de 10 Laboratórios Estratégicos de Turismo (LET). Para debater 10 desafios distintos, entre os quais, o emprego e a valorização das pessoas, a coesão territorial, a sazonalidade, a simplificação e o investimento.

1.4 - QUADRO DE REFERÊNCIA PARA O SETOR DO TURISMO EM INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL EM VIGOR

1.4.1 – PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O programa de ação do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), aprovado pela Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro, com as retificações introduzidas pelas Decl. Ret. n.º 80-A/2007, de 7 de setembro, e n.º 103-A/2007, de 23 de novembro, estabelece objetivos estratégicos e específicos e medidas prioritárias, alguns dos quais versando especificamente matérias do turismo.

No âmbito do objetivo estratégico 2 – *‘Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global’*, destaca-se o objetivo específico 2.6, que visa *‘implementar uma estratégia que promova o aproveitamento do potencial turístico de Portugal às escalas nacional, regional e local’*.

Estratégia para o Turismo:

- Implementação de uma estratégia de desenvolvimento turístico na ótica de sustentabilidade, constituindo também uma via para o ordenamento e reabilitação dos territórios;
- Elaboração de IGT, ou alteração dos existentes, de forma a estimular uma oferta estruturada de produtos de turismo rural, cultural e de natureza, num contexto de desenvolvimento sustentável;
- Avaliação do potencial da costa portuguesa e da Zona Económica Exclusiva, de forma a aferir a viabilidade de produtos de turismo oceânico;

- Avaliação das necessidades de requalificação dos destinos sol e praia e análise das melhores formas de aproveitamento sustentável das áreas costeiras;
- Promoção de modelos de desenvolvimento de turismo para cada um dos destinos turísticos e definição de mecanismos de articulação entre o desenvolvimento das regiões com elevado potencial turístico e as políticas de ambiente e de ordenamento do território;
- Concretização de ações de qualificação ambiental dos diversos destinos turísticos, em parceria com autarquias locais, regiões, organizações locais de turismo e empresários do setor.

Medidas Prioritárias:

- Implementar o PENT;
- Elaborar e concretizar as estratégias definidas nos planos setoriais e de ordenamento turístico que definam as linhas orientadoras dos modelos pretendidos para as áreas de maiores potencialidades de desenvolvimento turístico;
- Diversificar a oferta de produtos turísticos numa perspetiva territorial, em particular nos domínios do turismo no espaço rural, cultural e de natureza, potenciando o desenvolvimento de complementaridades sub-regionais e locais.

Planos Setoriais e Planos Especiais de Ordenamento do Território em vigor:

Os Planos Setoriais em vigor são instrumentos de política sectorial que programam ou concretizam as políticas de desenvolvimento económico e social com incidência espacial, determinando o respetivo impacte territorial. Do ponto de vista do turismo, relevam em particular os planos setoriais vigentes nos domínios da floresta (Planos Regionais de Ordenamento Florestal), ambiente (Plano Setorial da Rede Natura 2000) e recursos hídricos (Planos de Gestão de Bacia Hidrográfica).

Os Planos Especiais de Ordenamento do Território (PEOT) em vigor são instrumentos de natureza regulamentar que estabelecem regimes de salvaguarda de recursos e valores naturais e asseguram a permanência dos sistemas indispensáveis à utilização sustentável do território. Os PEOT são os Planos de Ordenamento de Áreas Protegidas (POAP), os Planos de Ordenamento de Albufeiras de Águas Públicas (POAAP), os Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), os Planos de Ordenamento de Parques Arqueológicos e os Planos de Ordenamento dos Estuários.

1.4.1.1 - PLANO SETORIAL DA REDE NATURA 2000 (PSRN2000)

É um instrumento de gestão territorial, que visa a salvaguarda e valorização dos Sítios e das ZPE do território continental, bem como a manutenção das espécies e habitats num estado de conservação favorável nestas áreas. Na sua essência, é um instrumento para a gestão da biodiversidade.

Caracteriza os habitats naturais e seminaturais e as espécies da flora e da fauna presentes nos Sítios e ZPE, e define as orientações estratégicas para a gestão do território abrangido por aquelas áreas, considerando os valores naturais que nelas ocorrem. (ICNF, 2016)

Segunda a implementação da **Rede Natura 2000** em Portugal, existe as seguintes classificações:

- Número SIC (Sítio de Importância Comunitária): PTCON0061 Ria de Aveiro

NOTA IMPORTANTE:

A Ria de Aveiro constitui um **Sítio da Lista Nacional de Sítios**, encontrando-se **em curso** processo de designação como SIC a submeter, brevemente, junto da Comissão Europeia. A ficha do Sítio Ria de Aveiro foi elaborada à imagem das produzidas no âmbito do PSRN2000. Contudo, o Sítio Ria de Aveiro foi incluído na Lista Nacional de Sítios em 2014, **não integrando o Plano Sectorial da Rede Natura 2000**, razão pela qual inclui apenas informação relativa aos valores naturais que justificaram a sua classificação, e outra informação de carácter mais genérico.

O **Sítio Ria de Aveiro** (ver anexo “Sítio Ria de Aveiro”) passou a incluir a **Lista Nacional de Sítios** em 8 de julho de 2014 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 45/2014 de 8 de julho) justificado pela relevância que a área assume para a conservação de valores protegidos pela Diretiva 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de maio (Diretiva Habitats), transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, posteriormente alterado pelo Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 8 de novembro.

- **Área classificada de âmbito internacional (Zona de Proteção Especial): PTZPE0004 Ria de Aveiro**
 - Diploma de classificação: Decreto-Lei n.º 384-B/99 de 23 de setembro de 1999. (ver anexo - “ZPE Ria de Aveiro”).
- **Área classificada de âmbito nacional (Rede Nacional de Áreas Protegidas): Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto**
 - Diploma de classificação do estatuto de Área Protegida: Decreto-Lei n.º 41/79 de 6 de março;
 - Diploma de reclassificação: Decreto-Regulamentar n.º 46/97 de 17 de novembro;
 - Diploma de reclassificação com alteração de limites: Decreto Regulamentar n.º 24/2004, de 12 de julho.
- **Diretiva Aves - Diretiva 2009/147/CE** do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de novembro de 2009 (ver Diretiva em inglês) revogou a Diretiva 79/409/CEE do Conselho, de 2 de abril de 1979, conhecida como Diretiva Aves.
 - Inclui uma **lista com espécies de aves** que, conjuntamente com as espécies migradoras de ocorrência regular, requerem a designação de **Zonas de Proteção Especial (ZPE)**, isto é, as espécies para as quais cada Estado-Membro da União Europeia deverá classificar as extensões e os habitats do seu território que se revelem de maior importância para a sua conservação.
- **Diretiva Habitats – Diretiva 92/43/CEE** do Conselho, de 21 de maio de 1992, "relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens", conhecida como "Diretiva Habitats" tem como principal objetivo contribuir para assegurar a conservação dos habitats naturais e de espécies da flora e da fauna selvagens, com exceção das aves (protegidas pela Diretiva Aves) considerados ameaçados no território da União Europeia.
 - Cria uma rede ecológica coerente de Zonas Especiais de Conservação (ZEC), selecionadas com base em critérios específicos com o nome de Rede Natura

2000, que também inclui as **Zonas de Proteção Especial (ZPE)** designadas ao abrigo da Diretiva Aves.

1.4.1.2 – PLANO DE ORDENAMENTO DE AGUAS PROTEGIDAS [POAP]

- Estabelecem a política de salvaguarda e conservação que se pretende instituir em cada destas áreas protegidas e apresentam disposições sobre os usos do solo e condições de alteração dos mesmos;
- Identificam atividades a desenvolver, interditas e condicionadas. As atividades recreativas e turísticas, nomeadamente o turismo de natureza (atividades de animação e alojamento turístico), são habitualmente incluídas nas atividades condicionadas. Para estes atos e atividades são estabelecidas regras específicas, de acordo com os regimes de proteção estabelecidos.

1.4.1.3 – PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA [POOC]

- No atual sistema jurídico, o planeamento e a gestão do litoral concretiza-se nos Programas da Orla Costeira (POC). Estes Programas Especiais vinculam as entidades públicas, possuindo uma hierarquia superior aos planos municipais de ordenamento do território (PMOT).
- Definem o regime de salvaguarda e proteção para a orla costeira, com o objetivo de garantir um desenvolvimento equilibrado e compatível com valores naturais, sociais, culturais e económicos;
- Apresentam disposições relativas a usos, ocupação e transformação da orla costeira, a saber: identificação de usos preferenciais, condicionados e interditos, em função dos níveis de proteção definidos, entre os quais as atividades turísticas (espaços turísticos, equipamentos e atividades de recreio náutico e de uso balnear), estabelecendo regras e parâmetros urbanísticos para a sua instalação; definição de medidas de proteção, conservação e valorização da orla costeira; identificação de soluções de defesa costeira e ações/medidas de emergência para as áreas vulneráveis e de risco.
- **Programa para a Orla Costeira Ovar-Marinha Grande (POC-OMG)**

A orla costeira entre Ovar e a Marinha Grande constitui um dos maiores desafios do litoral nacional, em termos de gestão integrada de recursos e de atividades e de minimização de riscos sobre pessoas e bens. Para além da riqueza ecológica, da relevância populacional, das infraestruturas portuárias, da qualidade das praias e das oportunidades oferecidas pela zona marítima, este território distingue-se pela grande fragilidade geológica. Esta situação aliada a uma agitação marítima de rumos muito abertos e elevada energia resulta num dos processos erosivos mais intensos da orla costeira europeia. A elevada erosão costeira associado à ocupação de zonas vulneráveis, designadamente a edificação em Domínio Público Marítimo (DPM), assume grande evidência em alguns locais da área de intervenção. A presença de sistemas dunares com cotas baixas, numa larga extensão, faz também com que este território seja particularmente vulnerável.

O Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) de Ovar-Marinha Grande destina-se a permitir conciliar os diversos valores em presença na área sobre a qual incide, destacando-se como principais objetivos que presidiram à sua elaboração: valorizar, diversificar e garantir os

usos e as funções da orla costeira; proteger os ecossistemas naturais e assegurar a exploração sustentável dos recursos; melhorar as condições de vida das populações, reforçar e melhorar as infra-estruturas e equipamentos e promover uma oferta turística de qualidade; valorizar o atual tipo de povoamento (nucleado), em respeito das dinâmicas costeiras, dos valores naturais e da minimização de riscos, e promover a articulação dos fatores económicos e sociais.

Considerando este contexto, foi determinado pelo Despacho n.º 22400/2009, de 9 de outubro, do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, alterado pelo Despacho n.º 7071/2010, de 23 de abril, proceder à revisão do POOC OMG, tendo sido cometida ao ex-Instituto da Água, IP (INAG), atual APA, IP, a responsabilidade pela elaboração da sua revisão. Em setembro de 2010, na sequência de um concurso público internacional, a revisão do POOC OMG foi adjudicada ao consórcio CEDRU/Universidade de Aveiro, tendo os trabalhos se iniciado em junho de 2011. Em novembro de 2014, em função do novo quadro regulamentar e das propostas formuladas pelo Grupo de Trabalho do Litoral (GTL), foi efetuada uma adaptação à Proposta de Plano, passando o processo a denominar-se de “Programa da Orla Costeira Ovar-Marinha Grande” (POC-OMG). A elaboração da proposta de revisão deste plano teve início em junho de 2010. Contudo, tendo sido criado em 2014 o Grupo de Trabalho do Litoral (GTL), através do despacho n.º 6574/2014, de 20 de maio, do Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e da Energia, verificou-se a necessidade de aguardar pela conclusão dos trabalhos daquele grupo de forma a incorporar as recomendações que viessem a resultar do mesmo.

A prossecução destes princípios, que incidem simultaneamente sobre a forma de elaboração dos programas de orla costeira e sobre os seus fins, materializa-se através da concretização de seis objetivos de natureza geral:

- Fruição pública em segurança do domínio público marítimo;
- Proteção da integridade biofísica do espaço e conservação dos valores ambientais e paisagísticos;
- Valorização dos recursos existentes na orla costeira;
- Flexibilização das medidas de gestão;
- Integração das especificidades e identidades locais;
- Criação de condições para a manutenção, o desenvolvimento e a expansão de atividades relevantes para o país, tais como atividades portuárias e outras atividades socioeconómicas que se encontram dependentes do mar e da orla costeira, bem como de atividades emergentes que contribuam para o desenvolvimento local e para contrariar a sazonalidade.

Finalmente, enquanto instrumento programático para o ordenamento dos recursos hídricos, o programa da orla costeira para o troço compreendido entre Ovar e a Marinha Grande obedece ainda ao disposto na Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro, estabelecendo as bases e o quadro institucional para uma gestão sustentável das águas. Neste âmbito, o programa inclui medidas adequadas à proteção e valorização dos recursos hídricos na sua área de intervenção.

Caracterização da orla costeira entre Ovar e a Marinha Grande

A orla costeira entre Ovar e a Marinha Grande é caracterizada por extensos e contínuos areais. Esta continuidade comporta uma grande diversidade de praias, com diferentes características paisagísticas, graus de aptidão balnear e sensibilidade ambiental e intensidades de uso, que constituem um recurso estratégico em termos ambientais, culturais, sociais, turísticos e económicos. As praias desempenham também serviços ambientais essenciais para a proteção costeira contribuindo, nomeadamente, para a dissipação da energia das ondas, assumindo um papel central na estratégia de adaptação aos riscos costeiros preconizada para a área de intervenção no quadro de uma gestão sedimentar que garanta a manutenção da linha de costa.

A visão preconizada para a orla costeira entre Ovar e a Marinha Grande foi desenhada tendo como referencial o diagnóstico prospetivo deste território e os princípios de gestão integrada da zona costeira nacional. Procura também atender ao contexto estratégico e às opções territoriais definidas no Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território para a sub-região Centro Litoral e na Estratégia Nacional para a Gestão Integrada da Zona Costeira (ENGIZC), nomeadamente, promover a valorização integrada dos recursos do litoral e gerir a pressão urbano/turística na faixa litoral/orla costeira de forma a assegurar a exploração sustentável dos recursos naturais, a qualificação da paisagem e a adequada prevenção dos riscos. Considerou, ainda, as conclusões do Grupo de Trabalho do Litoral, destacando-se a definição de um conjunto de medidas que permitam minimizar a exposição ao risco, incluindo o desenvolvimento sustentável em cenários de alterações climáticas.

Tendo esta matriz como referência, a estratégia para garantir a integridade da área de intervenção do POCOMG passa por promover a preservação e a conservação dos valores ambientais e paisagísticos, valorizar a fruição pública em segurança do Domínio Público Hídrico, mitigar os riscos costeiros, dinamizar as atividades que contribuam para o desenvolvimento local e da economia do mar e mobilizar a nível nacional as competências locais, regionais, inter-regionais e intersectoriais que permitam operacionalizar uma política de sedimentos eficaz.

Praias Marítimas

As praias marítimas da área de intervenção do POC-OMG constituem um ativo ambiental, cultural, social, económico e turístico fundamental, sendo a sua preservação e gestão integrada essencial para a prossecução da estratégia de desenvolvimento sustentável da orla costeira entre Ovar e a Marinha Grande. Nestes termos, para além da prossecução das Normas Gerais que incidem sobre as praias, relativas à proteção dos sistemas biofísicos costeiros e à gestão sedimentar, ou da concretização das Normas de Gestão relativas ao uso e ocupação das praias, importa aos mais diversos níveis promover a segurança dos sítios, a proteção das pessoas, a preservação das áreas naturais e a redução das cargas automóveis sobre as mesmas, a salvaguarda das características específicas da paisagem de cada praia e a adequada gestão local das águas e dos resíduos.

Nos termos do artigo 10º do Decreto-Lei n.º 159/2012, de 24 de julho, as praias devem ser objeto de valorização e qualificação, em particular aquelas que forem consideradas estratégicas por motivos ambientais e turísticos e, neste âmbito, ser sujeitas a classificação e a medidas que disciplinem os usos e as atividades. A sua localização e classificação são

apresentadas no Modelo Territorial do programa e abaixo identificadas, enquanto as medidas que visam disciplinar os usos e as atividades são definidas em regulamento administrativo, concretizando as normas de gestão estabelecidas pelo POC-OMG.

- a) Tipo I – praia urbana;
- b) Tipo II – praia periurbana;
- c) Tipo III – praia seminatural;

- d) Tipo IV – praia natural;
- e) Tipo V – praia com uso restrito.

Caracterização					Proposta	
Concelho	Praia	Classificação	Tipo	Perfil tipo	Propostas	Denominação
		água Balnear	POOC 2000		Reclassificação	
Aveiro	RNDSJ		VII		USO INTERDITO	
			V		USO RESTRITO	
	São Jacinto	São Jacinto	II	E	PERIURBANA	São Jacinto
			V		USO RESTRITO	

Quadro 2 - Proposta de Classificação das Praias de Aveiro [POC Orla Costeira Ovar – Marinha Grande]
[\[http://www.apambiente.pt/_zdata/Políticas/Agua/Ordenamento/POC/POC-OMG/POC-OMG-RELATORIO-OUT2015.pdf\]](http://www.apambiente.pt/_zdata/Políticas/Agua/Ordenamento/POC/POC-OMG/POC-OMG-RELATORIO-OUT2015.pdf)

Considerando este quadro de desafios no âmbito do planeamento e do ordenamento do território deve-se observar o seguinte:

- a) Assegurar a adequada articulação entre os planos territoriais de âmbito municipal e os planos de intervenção nas praias, nomeadamente no que respeita aos sistemas de acessibilidades e de estadia, ao uso e ocupação dos espaços públicos e à qualificação das frentes urbanas;
- b) Promover uma gestão integrada dos fluxos automóveis às praias durante a época balnear, através da criação de condições que incentivem à multimodalidade, nomeadamente da criação de espaços de estacionamento em áreas urbanas afastados das praias, associados ao estabelecimento de ligações pedestres, cicláveis e por transporte público entre os locais de estacionamento/aglomerados urbanos e as praias, da criação de áreas de estacionamento restrito para modos suaves, e da criação de sistemas de informação em tempo real de gestão do estacionamento;
- c) Assegurar a oferta de condições promotoras da acessibilidade e fruição das praias por utilizadores com necessidades especiais, através da dotação de equipamentos e infraestruturas desenvolvidos para esse fim;
- d) Assegurar a valorização paisagística das praias e o respeito pelos fatores identitários, nomeadamente no dimensionamento, localização e características construtivas das estruturas físicas de apoio à praia;
- e) Assegurar a limpeza das praias, a reutilização e reciclagem de resíduos e a prevenção e mitigação dos potenciais impactos de poluentes sobre as praias (incluindo areais);
- f) Promover a educação ambiental dos utilizadores das praias sobre as dinâmicas costeiras, a Paisagem e os ecossistemas marinhos, e o envolvimento das comunidades locais nos processos de recuperação e restauração dos sistemas dunares;

- g) Assegurar nas praias marítimas dos tipos I, II, III as necessárias condições de segurança, salubridade e acessibilidade para a operação dos meios de socorro.

Aglomerados urbanos / Áreas Predominantemente Artificializadas

Consideram-se como Áreas Predominantemente Artificializadas, aquelas que não apresentam sistemas biofísicos que devam ser objeto de proteção e que incluem os aglomerados urbanos costeiros, pelo que são identificadas no Modelo Territorial de forma autónoma relativamente às Faixas de Proteção Costeira ou de Proteção Complementar na Zona Terrestre de Proteção. A área de intervenção é estruturada por uma rede polinucleada de aglomerados urbanos costeiros com relevante dinâmica urbana e populacional (39.396 residentes, 2011). No âmbito do Modelo Territorial foram identificados 19 aglomerados urbanos na Zona Terrestre de Proteção, sendo S. Jacinto um deles. Estes espaços urbanos concentram as funções e serviços públicos de apoio às comunidades costeiras, ao mesmo tempo que desempenham funções essenciais no aproveitamento económico dos recursos costeiros, constituindo ainda um importante recurso turístico em resultado da sua identidade e valor patrimonial e da oferta serviços turísticos. Dada a vulnerabilidade atual e futura aos riscos costeiros de uma parte significativa destes aglomerados importa conjugar a política de dinamização e qualificação urbana com uma política de adaptação (proteção, realocação e acomodação) que favoreça a gestão das frentes urbanas numa perspetiva de precaução e de prevenção de riscos.

Ondas com especial valor para desportos de deslize

A emergência dos desportos de ondas como atrativo turístico nacional, conforme o reconhece o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), aponta novas oportunidades estratégicas para esta zona. A prática dos desportos de onda tem vindo a ter uma importante expansão em toda a orla costeira entre Ovar e a Marinha Grande em resultado do crescimento de praticantes ao nível nacional e da notoriedade e atratividade deste território no âmbito do turismo náutico.

Ao longo da linha de costa foi possível referenciar um conjunto vasto de praias onde em resultado da ocorrência de ondas com especial valor para os desportos de deslize se verifica não só a realização de provas desportivas com relevância regional, nacional e internacional, como a concentração de praticantes.

A referenciação destes locais em Modelo Territorial visa não só a identificação de um recurso estratégico que importa promover e valorizar, como seguir as melhores práticas internacionais de adoção de medidas de precaução que garantam a proteção destes ativos. Neste contexto, pretende-se assegurar que qualquer intervenção antrópica, nomeadamente relacionadas com obras de proteção costeira ou com infraestruturas portuárias é precedida de avaliações que considerem as implicações sobre as ondas, ou seja sobre a morfologia das praias submersas. A par de outras praias, S. Jacinto encontra-se também referenciado com zona de especial valor para a realização de desportos de deslize.

[http://www.apambiente.pt/_zdata/Políticas/Agua/Ordenamento/POC/POC-OMG/POC-OMG-DIRETIVAS-OUT2015.pdf]

1.4.2 – PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Os Planos Regionais de Ordenamento do Território (PROT) definem, nomeadamente, a estratégia regional de desenvolvimento territorial do turismo, no contexto da região abrangida, e estabelecem o quadro de referência para a elaboração de Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT).

Cabe aos PDM, através de procedimento de revisão ou de alteração, adaptar e incorporar o modelo territorial turístico e as normas orientadoras dos PROT para a instalação de usos turísticos.

As orientações específicas dos PROT para o setor do turismo apresentam algumas tendências comuns relativamente à abordagem da edificabilidade turística/instalação de empreendimentos turísticos, designadamente, nas formas de inserção de empreendimentos turísticos em solo rural e em solo urbano (embora com conceitos e formas de execução variáveis) e na definição de regras para a ocupação urbano-turística do litoral e de limiares da capacidade de alojamento turístico.

1.4.2.1 – PROT DO CENTRO

A proposta do PROT do Centro ainda não foi aprovado, mas as respetivas orientações para o setor do turismo têm vindo a ser acomodadas nos PDM em revisão conforme os indicadores disponíveis na ficha técnica em anexo.

1.4.3 – PLANO INTERMUNICIPAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Os Planos Intermunicipais de Ordenamento do Território (PIOT) em vigor asseguram a articulação entre os PROT e os PMOT, nos casos de áreas territoriais que necessitam de uma coordenação integrada. Abrangem a totalidade ou parte das áreas pertencentes a dois ou mais municípios vizinhos, visando articular estratégias de desenvolvimento económico e social, no domínio da coordenação da incidência intermunicipal dos projetos e distribuição das atividades turísticas.

1.4.3.1 - PIOT DA RIA DE AVEIRO

O Plano Intermunicipal de ordenamento do território da Ria de Aveiro (Aviso n.º 19308/2008, de 03/07), em vigor abrange os municípios de: Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos, de onde se pode efetuar a seguinte abordagem ao setor do Turismo:

- Estrutura as orientações estratégicas decorrentes do objetivo global de ‘qualificação e o desenvolvimento sustentável do Sistema Ria de Aveiro’.
- Define três eixos estratégicos, os correspondentes objetivos estratégicos e as medidas necessárias à sua execução. Do eixo estratégico 2 - ‘A Ria enquanto espaço socioeconómico dinâmico – Um conjunto de atividades a compatibilizar’, destacam-se os seguintes objetivos:

> Objetivo estratégico 2.1 - ‘dinamização do setor do turismo’, a desenvolver através das seguintes vertentes: alojamento (diversificação e qualificação da oferta da região); promoção e divulgação; diversificação de atividades de lazer/recreio/animação; qualificação e promoção da restauração e gastronomia regional;

> Objetivo estratégico 2.3 – ‘promoção das atividades tradicionais e atividades compatíveis com a conservação da natureza’, enquanto ações de promoção de um turismo ecológico, que contempla: a organização de passeios de barco, a pé ou bicicleta, através de percursos temáticos relativos ao ecossistema da Ria; a promoção da utilização do plano de água por atividades náuticas ou de outras modalidades desportivas que utilizem a energia solar; a organização de eventos relacionados com mostras de atividades tradicionais; o incentivo à criação de empreendimentos de turismo no espaço rural.

1.5 – PROGRAMAS OPERACIONAIS

1.5.1 – TURISMO 2020 | PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PORTUGAL

O Acordo de Parceria - Portugal 2020 adota os princípios de programação da Estratégia Europa 2020 e consagra a política de desenvolvimento económico, social, ambiental e territorial que estimulará o crescimento e a criação de emprego nos próximos anos em Portugal. Os fundos europeus estruturais e de investimento (FEEI) do período de programação comunitária 2014-2020 constituem, inequivocamente, um contributo decisivo para a desenvolvimento económico e social do país.

Assim, e tendo em consideração que:

- O Turismo em Portugal tem um crescente peso económico, uma enorme importância social e é um fator de desenvolvimento regional;
- Portugal tem no Turismo a sua maior atividade económica exportadora, tendo representado, em 2013, cerca de 11% do total de exportações de bens e serviços do país;
- No ranking mundial da competitividade do Turismo, elaborado pelo Fórum Económico Mundial, Portugal ocupa a 20ª posição;
- O Turismo encontra a sua base de sustentação e diferenciação no Território e nos seus ativos específicos: recursos naturais; paisagísticos; histórico-culturais;
- A transversalidade da atividade turística exige, necessariamente, uma articulação entre os projetos e as iniciativas desenvolvidas pelos diferentes agentes;
- O período de programação comunitária constitui uma oportunidade para promover e reforçar a sustentabilidade e a competitividade do Turismo no país;
- A «seletividade» e o «reforço da coordenação setorial e territorial» constituem princípios chave do Acordo de Parceria 2014-2020;
- O desenho e a implementação de um referencial estratégico para o turismo no âmbito do período de programação comunitária 2014-2020 exige uma integração de escalas de intervenção - nacional, regional e local - e uma participação dos vários atores organizacionais envolvidos no desenvolvimento do Turismo em Portugal;

É de especial importância promover um processo colaborativo e de parceria entre os diversos

agentes com intervenção na atividade turística, tendo em vista o desenvolvimento de uma Estratégia para o Turismo do País e das Regiões, consubstanciada num Plano de Ação para o período de programação comunitária 2014-2020.

Considerando aquilo que os agentes do tecido empresarial do turismo, do desenvolvimento regional, do sistema científico e tecnológico nacional e da promoção turística de todo o território nacional consideraram prioritário ser apoiado pelos fundos comunitários para o turismo do país, este Plano é assim um referencial estratégico que estabelece os objetivos e as prioridades de investimento para o Turismo do País e das Regiões, especificamente para o Portugal 2020, inclui várias perspetivas setoriais e integra diferentes especificidades e estratégias regionais.

Dando especial importância às estratégias de especialização inteligente e a criação de condições para uma estratégia de eficiência coletiva para uma operacionalização estratégica do domínio prioritário do Turismo, este plano assenta nos pressupostos abaixo e identificados e tem como objetivos centrais:

- Dar sentido estratégico e coerência aos projetos a apoiar no Portugal 2020, assegurando um alinhamento estratégico entre estratégia e financiamento, contrariando a dispersão ou a atomização de projetos e iniciativas.
- Fomentar uma articulação entre promotores e projetos, promovendo, nomeadamente uma melhor articulação entre os setores público e privado.
- Promover uma maior seletividade e uma melhor afetação dos fundos comunitários para o turismo no âmbito do Portugal 2020.
- Criar as condições para o reconhecimento de uma Estratégia de Eficiência Coletiva no Portugal 2020 – destina-se, assim, à constituição do Cluster Estratégico do Turismo no Portugal 2020.
- Promover uma maior seletividade e uma melhor afetação dos fundos comunitários para o turismo no âmbito do Portugal 2020.
- Proporcionar aos promotores de projetos (públicos e privados) e às Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais um quadro referencial sobre as prioridades consideradas prioritárias em matéria de cofinanciamento comunitário para o turismo.



Figura1 – Visão e Objetivos Estratégicos do Turismo 2020

Fonte – http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

1.5.2 - PROGRAMAS OPERACIONAIS PORTUGAL 2020

O Portugal 2020 é operacionalizado através de 16 Programas Operacionais a que acrescem os Programas de Cooperação Territorial nos quais Portugal participará a par com outros Estados membros.

Programas Operacionais Temáticos no Continente



COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO



INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO



CAPITAL HUMANO



SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DOS RECURSOS

Programas Operacionais Regionais no Continente e nas Regiões Autónomas



Programas Operacionais de
Cooperação Territorial Europeia

ESPON, URBACT, INTERACT e INTERREG C



Programas de Desenvolvimento Rural



Programa para o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP)

Programa operacional mar 2020

Programa Operacional de Assistência Técnica

Programa operacional de assistência técnica

Outros



Programa para o Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas em Portugal

1.5.2.1 - CENTRO 2020 | PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO CENTRO 2014 - 2020

No período de programação atual (2014-2020), a dimensão territorial é valorizada e considerada essencial para a promoção do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Por um lado, as diferenciações a nível sub-regional sustentam a pertinência de abordagens territoriais. Por outro lado, o acordo de parceria que Portugal propôs à Comissão Europeia, denominado Portugal 2020, considera o território como um domínio estratégico adequado para a obtenção de ganhos de eficiência e de integração na prossecução das finalidades de política pública. Este aproveitamento do capital territorial do país traduz-se na utilização de instrumentos de programação que privilegiam as sub-regiões NUTS III como escala de intervenção, com o objetivo de mobilizar, em simultâneo e de forma coordenada, financiamento de diversos fundos, eixos prioritários e programas operacionais a favor da prossecução de uma estratégia territorial coerente. Mais concretamente, preveem-se abordagens territoriais integradas baseadas na elaboração e na dinamização de Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial (EIDT), envolvendo agentes locais e regionais relevantes como as Comunidades Intermunicipais (CIM). Entre essas intervenções encontram-se:

- a) Investimentos Territoriais Integrados (ITI), materializados através de Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial;
- b) o Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC), materializado em Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) e as

- c) Ações Integradas de Desenvolvimento Urbano Sustentável (AIDUS), baseadas num eixo autónomo dos programas operacionais regionais das regiões menos desenvolvidas.

O conjunto destas estratégias promoverá um reforço da rede urbana e uma maior sustentabilidade dos territórios e dos recursos da Região Centro.

1.6 - LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA DO SETOR

A legislação específica do setor do turismo com maior relevância para o processo de revisão de PDM encontra-se vertida no Regime Jurídico da Instalação, Exploração e Funcionamento dos Empreendimentos Turísticos (RJET) e respetivas Portarias regulamentares, no Regime Jurídico da Exploração dos Estabelecimentos de Alojamento Local (RJAL), no Regime Jurídico da Atividade de Animação Turística e dos Operadores Marítimo-Turísticos (RJAATOMT).

- **Lei de Bases das Políticas Públicas de Turismo** – Decreto-Lei n.º 191/2009, de 17 de agosto – estabelece as bases das políticas públicas de turismo, enquanto sector estratégico da economia nacional, e define os instrumentos para a respetiva execução.

- **Plano Estratégico Nacional do Turismo 2013-2015 (Revisão)** – RCM n.º 24/2013, de 16 de abril – define a estratégia de desenvolvimento turístico nacional, para o horizonte temporal de 2013-2015, com a finalidade de orientar as políticas públicas, de articular o turismo com outras áreas da ação governativa e de permitir aos empresários antecipar as linhas de orientação do destino.

- **Regime Jurídico da Instalação, Exploração e Funcionamento dos Empreendimentos Turísticos (RJET)** – Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 15/2014, de 23 de janeiro, retificado pela Decl. Ret. n.º 19/2014, de 24 de março e pelo Decreto-Lei 186/2015 de 03 de setembro- estabelece o regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos.

- **Portarias regulamentares complementares ao RJET:**

- > Portaria n.º 327/2008, de 28 de abril, com as alterações introduzidas pela Portaria nº309/2015 de 25 de setembro e respetiva declaração de retificação de 49/2015, de 02 de novembro – aprova o sistema de classificação de estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos;
- > Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro – estabelece os requisitos específicos para a instalação, classificação e funcionamento dos parques de campismo e de caravanismo;
- > Portaria n.º 937/2008, de 20 de agosto – estabelece os requisitos mínimos a observar pelos estabelecimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural;
- > Portaria n.º 261/2009, de 12 de março, com a redação dada pela Portaria n.º 47/2012, de 20 de fevereiro e pelo DL nº 186/2015 de 03 de setembro – define os critérios e procedimentos para o reconhecimento, pelo atual ICNF, de empreendimentos de turismo de natureza;
- > Portaria n.º 358/2009, de 6 de abril – estabelece os requisitos dos equipamentos de uso comum dos empreendimentos turísticos;
- > Portaria n.º 518/2008, de 25 de junho – define os elementos instrutores dos pedidos de realização de operações urbanísticas de empreendimentos turísticos.

- **Regime Jurídico da Exploração dos Estabelecimentos de Alojamento Local** – Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 63/2015, de 23 de abril.

- **Regime Jurídico das Atividades de Animação Turística e dos Operadores Marítimo-Turísticos** – Decreto-Lei n.º 108/2009, de 15 de maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 95/2013,

de 19 de julho e pelo Decreto Lei nº 186/2015, de 03 de setembro - estabelece as condições de acesso e de exercício da atividade das empresas de animação turística e dos operadores marítimo-turísticos.

- **Programa Nacional de Turismo de Natureza** - RCM N.º 51/2015 (DR, 1.ª série – n.º 140, de 21 de julho)

1.7 – INSTRUMENTOS DE GESTÃO LOCAL

Regulamento dos Canais Urbanos da Ria de Aveiro

Considerando a necessidade de adaptar o Regulamento de Gestão dos Canais Urbanos da Ria de Aveiro às necessidades de dinamização das utilizações em função da forte procura, bem como o objetivo de eliminar a taxa turística aplicada aos turistas que circulam nos canais da Ria de Aveiro, o Executivo Municipal deliberou aprovar o novo Regulamento dos Canais Urbanos da Ria de Aveiro (RCURA).

O novo Regulamento agora aprovado resulta de um trabalho de articulação técnica entre a CMA, a APA/IP/ARH-C (Administração Hidrográfica do Centro) e a Capitania do Porto de Aveiro, num procedimento de trabalho aberto aos principais interessados, tendo sido também colocada a proposta do novo Regulamento à consideração das empresas marítimo-turísticas que atualmente operam nos canais urbanos da Ria de Aveiro.

Com a entrada em vigor deste regulamento estão criadas as condições legais para a realização do concurso público para atribuição das licenças de operação marítimo-turística nos canais urbanos da Cidade de Aveiro.

Regulamento do Cais dos Pescadores de São Jacinto

Com o objetivo de criar uma infraestrutura destinada ao apoio da pesca artesanal, potenciando a competitividade da zona e a valorização dos produtos da pesca, aumentando a funcionalidade dos serviços oferecidos aos pescadores e melhorando as condições de trabalho e de segurança da realização da atividade, a Câmara Municipal de Aveiro encontra-se atualmente a realizar um investimento de aproximadamente 700.000,00€ (cofinanciado a 75% pelo PROMAR) tendo em vista a construção de um cais de estacionamento, de descarga e alagem (manipulação de aprestos), diversos passadiços de distribuição para estacionamento de embarcações e um quebra-mar flutuante, com acesso garantido por uma ponte de acesso, para proteção da referida infraestrutura da ação das tempestades e das influências dos ventos de Sudoeste.

Regulamento Urbanístico do Município de Aveiro (RUMA)

Considerando a publicação do Decreto-Lei n.º 136/2014 de 9 de setembro, que veio introduzir diversas alterações ao Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, que estabelece o regime jurídico da urbanização e edificação (RJUE), e não obstante o Executivo Municipal ter deliberado aprovar na Reunião do passado dia 03 de setembro a versão final do Regulamento Urbanístico do Município de Aveiro (RUMA), entende a CMA pertinente que o novo Regulamento seja desde já adaptado à nova Lei.

Plano Estratégico para o Desenvolvimento Urbano da Cidade de Aveiro | PEDUCA

Programa de investimento público que irá mobilizar relevantes meios necessários para a reabilitação do edificado e qualificação das infraestruturas, dos equipamentos e dos espaços verdes e urbanos de utilização coletiva.

A conjugação do PEDUCA e da Área de Reabilitação Urbana (cujo processo de formalização está em desenvolvimento), vai possibilitar o acesso dos proprietários e investidores ao instrumento financeiro de reabilitação urbana (ainda em fase de estruturação pelo Governo e pelo IHRU), assim como a um conjunto de relevantes benefícios fiscais de base municipal, regional e nacional.

Das intervenções que se pretendem materializar destacam-se:

> na **Reabilitação Urbana**: qualificar e dar nova vida ao Edifício da Antiga Estação de Comboios da CP, ao Edifício Fernando Távora, à Casa da Juventude, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, ao Rossio e à sua envolvente urbana entre as Pontes e a Ponte da Eclusa, à Rua da Pêga, a várias zonas do casco mais antigo da Cidade, assim como ao sistema de eclusas dos Canais Urbanos da Ria de Aveiro e à Ponte de São João, vamos construir a Rotunda do ISCAA e a Rotunda de Esgueira (a nascente do Túnel de Esgueira, junto à Estação da CP), entre outras operações;

> na **Mobilidade Sustentável**: vamos construir novas ciclovias dedicadas com destaque para a ligação entre a Estação de Comboios da CP e o Campus da Universidade de Aveiro, vamos relançar a BUGA, vamos criar e qualificar grandes áreas de estacionamento automóvel gratuito, vamos trabalhar a integração dos modos de transportes rodoviário, ferroviário e ciclável;

> nos **Bairros Sociais**: vamos proceder à qualificação de Fogos da CMA, à qualificação de espaços comuns de edifícios com Fogos da CMA e do IHRU, assim como à qualificação dos espaços públicos adjacentes (passeios, vias e espaços verdes), nos Bairros de Santiago, Caião e Griné.

Protocolo de Colaboração para o Ordenamento, Gestão e Preservação dos Canais Urbanos da Ria de Aveiro

No âmbito do Protocolo de Colaboração o Ordenamento, Gestão e Preservação dos Canais de Urbanos da Ria de Aveiro celebrado a 11 de dezembro de 2009, com a então Administração da Região Hidrográfica do Centro, IP, foram delegadas no Município de Aveiro competências para assegurar a gestão dos recursos hídricos nos canais urbanos da Ria de Aveiro, bem como poderes de fiscalização e de licenciamento de diversas utilizações privativas dos recursos hídricos, tais como a atracação permanente de embarcações, as competições desportivas, a navegação marítimo-turística, a instalação de equipamentos de apoio à navegação e de atracação, entre outras utilizações não interditas.

2 - CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

2.1 - O TURISMO EM PORTUGAL

O Turismo é um sector estratégico para o desenvolvimento da Economia Nacional e quem o afirma é o Governo no Programa do XVII Governo da República Portuguesa - *“Portugal possui recursos e potencialidades turísticas extraordinários sobre os quais se tem vindo a desenvolver*

uma atividade relevante e com peso crescente na economia do País. O Governo, consciente da importância económica e social que o Turismo constitui, reafirma que o cluster Turismo-Lazer é um sector estratégico prioritário para o País”. Neste sentido tem-se verificado uma crescente importância do turismo na economia nacional, constituindo-se como um dos motores do desenvolvimento social, económico e ambiental a nível regional e nacional. Portugal tem sido, assim, um dos destinos na Europa com crescimento mais alinhado com os princípios do desenvolvimento sustentável, alavancado numa proposta de valor suportada em características distintivas e inovadoras do país.

O desenvolvimento do sector tem verificado com uma forte aposta na qualidade dos serviços e competitividade da oferta, tendo como motor a criação de conteúdos autênticos e experiências genuínas, na excelência ambiental e urbanística, na formação dos recursos humanos e na dinâmica e modernização empresarial e das entidades públicas.

Neste sentido verificou-se a ativação da marca Portugal apresentada na sua multiplicidade, a partir de valores sustentados nos elementos qualitativos e diferenciadores do «Destino Portugal», conforme identificado na figura 1.



Figura2 – Elementos qualitativos e diferenciadores do Destino Portugal

Fonte: http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

2.1.1 – CARACTERIZAÇÃO DO DESTINO PORTUGAL

Antes de avançarmos com a caracterização do Destino Portugal importa percebermos as grandes tendências internacionais que condicionam as dinâmicas de evolução do sector do Turismo ai nível da sociedade, economia, ambiente, tecnologia e transportes.

TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOCULTURAIS	CONSEQUÊNCIAS PARA O TURISMO
Envelhecimento populacional	Short and city breaks mais frequentes ao longo do ano conduzem ao desenvolvimento de eventos na época baixa.
Diminuição da dimensão do agregado familiar	Procura de serviços de saúde (médicos e estéticos) em países com custos mais acessíveis, com infraestruturas e condições naturais propícias para o bem-estar e que se posicionam como destino turístico
Preocupações crescentes com a saúde, a alimentação e o bem-estar	Procura por produtos de bem-estar, fitness, antistress, retiros espirituais, boot-camps
Crescimento da classe média em economias emergentes	Tendência para Destinos considerados mais benéficos para a saúde
Crescentes preocupações sociais e ambientais por parte dos consumidores	Interesse pelo turismo cultural e programas específicos segmentados para diferentes públicos.
Evolução e modificação dos gostos, necessidades e preferências	Procura de férias mais ativas e turismo de aventura
Procura por experiências únicas e verdadeiras. As experiências de viagens anteriores influenciam opções de viagens futuras.	

Quadro 3 - Tendências Demográficas e Socioculturais

TENDÊNCIAS ECONÓMICAS	CONSEQUÊNCIAS PARA O TURISMO
Globalização continuada da produção e do consumo de produtos e serviços	Ambiente global mais competitivo e turistas mais atentos ao rácio qualidade-preço
Crescimento do rendimento per capita nos países mais desenvolvidos.	Economias emergentes dão lugar ao aparecimento de novos destinos e de novos mercados emissores
Aparecimento e crescimento de novos mercados de dimensão global.	Globalização aumenta as expectativas de viagens dos mais jovens, o que exige a disponibilização de informação e serviços de qualidade, através dos meios de comunicação de vanguarda
Intensificação dos acordos de mercado e remoção de barreiras às transações internacionais	Dificuldade em fidelizar os visitantes a destinos e marcas, devido à tendência para os visitantes diminuírem o seu número de visitas repetidas ao mesmo destino e à procura de novas experiências e produtos
Forte expansão do PIB a preços correntes entre 1990 a 2018 das economias indiana e chinesa.	Globalização conduz ainda ao aumento das viagens a familiares e amigos (VFR) e dos intercâmbios entre estudantes.
Surgimento de novos mercados de consumidores contribuirá para as economias em transição (Europa Central e de Leste) e em desenvolvimento (Ásia e Sul da Ásia)	

Quadro 4 - Tendências Económicas

TENDÊNCIAS AMBIENTAIS	CONSEQUÊNCIAS PARA O TURISMO
Alterações climáticas	Erosão costeira – impacto nos destinos de Sol e Praia
Maiores preocupações ambientais por parte das populações, empresas e governos e adoção gradual de comportamentos mais sustentáveis	Alterações nos fluxos turísticos com um aumento da procura em épocas baixas
Adoção de boas práticas ambientais, valorização da prática da reciclagem, e desenvolvimento de mecanismos e sistemas para a eficiência energética	Aumento dos custos de manutenção e operação de atrações turísticas naturais, como praias, estâncias de neve, rios, etc.
Proliferação da certificação ambiental	Maior consciência ambiental por parte dos turistas
Contínua necessidade de racionalização dos recursos, e desenvolvimento e maior utilização de energias alternativas	Aumento da procura por atividades associadas ao turismo de natureza e consequente aparecimento de produtos mais sofisticados nestes segmento
Aumento de normas de regulamentação ambiental.	Tendência para uma maior procura por produtos mais naturais e/ou biológicos
	Alteração e adaptação das estratégias de gestão e de marketing às questões ambientais

Quadro 5 - Tendências Ambientais

TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS	CONSEQUÊNCIAS PARA O TURISMO
Crescente importância da Internet como canal de comunicação, informação e comercialização	Maior controlo exercido pelos turistas, devido à crescente possibilidade de comparação de preços e produtos
Disponibilização de mais e melhor informação a nível global	Uso das tecnologias em viagem através das plataformas digitais para consulta de informação e compra de produtos turísticos e culturais online
Aparecimento de novos canais de comunicação e de sistemas de reservas e de pagamento	A procura antecipada de informação sobre serviços, viagens, entre outros, aumenta o conhecimento prévio e consequentemente as expectativas sobre esses serviços e destinos
Automatização crescente das operações e processos de gestão, produção e consumo	Crescente desintegração das vendas através dos canais online de distribuição.
Crescente importância da conectividade e das redes digitais	Acréscimo da procura por ofertas criativas e interativas, onde o consumidor é simultaneamente produtor, ator e espetador
Preponderância crescente do marketing digital	
Democratização progressiva do acesso à cultura, assente na partilha/acesso a conteúdos online	

Quadro 6 – Tendências Tecnológicas

TENDÊNCIAS DOS TRANSPORTES	CONSEQUÊNCIAS PARA O TURISMO
Desenvolvimento de combustíveis e energias alternativos mais económicos	Contínuo aparecimento de novos destinos devido ao desenvolvimento das acessibilidades e das soluções de transporte
Surgimento de soluções de transporte mais sustentáveis	Surgimento contínuo de novos mercados de visitantes
Continuo aumento da presença das companhias aéreas de low-cost em aeroportos secundários	Mudanças nos padrões das viagens em consequência do desenvolvimento das companhias low-cost
Crescente surgimento de novas rotas aéreas	Para viagens curtas, a via ferroviária será um forte competidor com as companhias aéreas
Investimento em comboios de alta velocidade, resultando em preços mais reduzidos, maior velocidade e melhor serviço	Reordenamento turístico progressivo dos centros urbanos com aumento das limitações de circulação de autocarros potenciando as plataformas intermodais
Implementação de mais e maiores terminais de cruzeiros, devido à procura crescente neste segmento de turismo	

Quadro 7 – Tendências dos Transportes

Analisando o posicionamento competitivo e segundo dados da OMT, Portugal, está integrado na maior região turística do mundo - a Europa - uma vez que recebe mais de 50% do turismo internacional e gera cerca de 43% das receitas turísticas, posicionando-se assim em 26º lugar no ranking mundial. Já a Eurostat, coloca Portugal em 9º Lugar entre o ranking dos 28 países da UE, em termos de dormidas de residentes no estrangeiro e em receitas turísticas, enquanto que o Fórum Económico Mundial² refere-se a Portugal como um dos 20 destinos mais competitivos do mundo. Em 2013, Portugal recuperou dois lugares no Índice de Competitividade de Viagens e Turismo face a 2007. No mesmo período contudo verificou uma baixa no índice de competitividade económica, que recupera em 2014 passando de 51º para 36º lugar no índice referido. Dos 140 países estudados no Índice de Competitividade de Viagens e Turismo, e entre os seus principais 8 concorrentes, Portugal posiciona-se assim em 3º lugar, conforme podemos analisar no gráfico abaixo. (Fonte: World Economic Forum (2007, 2013), in http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/turismo2020_projectos.pdf)

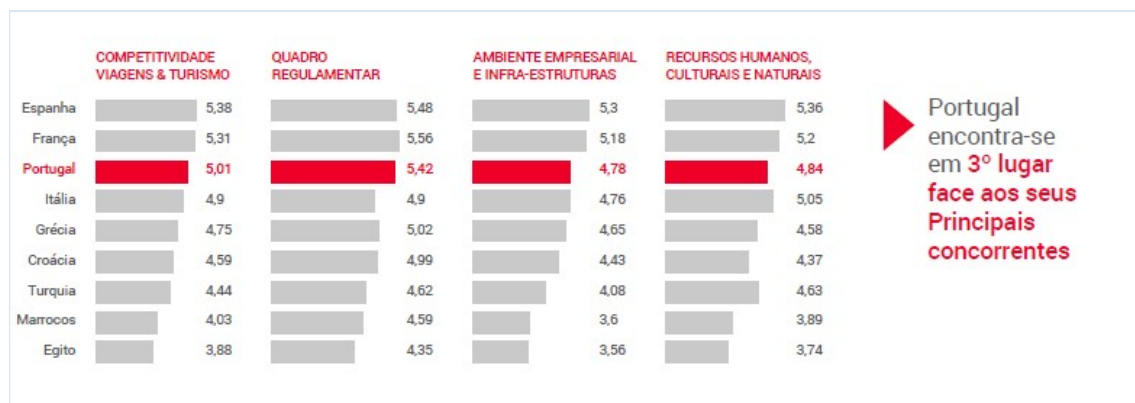


Gráfico 1 - Portugal no ranking global de competitividade

Fonte: Travel and Tourism Competitiveness Index – 2013, FEW, in http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

² World Economic Forum (WEF) – Travel & Tourism Competitiveness Index

De facto a partir de 2010 vem assistindo um crescimento nas dormidas, hóspedes e receitas com especial intensidade e uma taxa de variação média anual (TVMA) de 4% em termos das receitas turísticas, um valor superior ao das exportações de bens, conforme apresentado no plano de ação do Turismo 2020 e se visualiza nos gráficos abaixo.

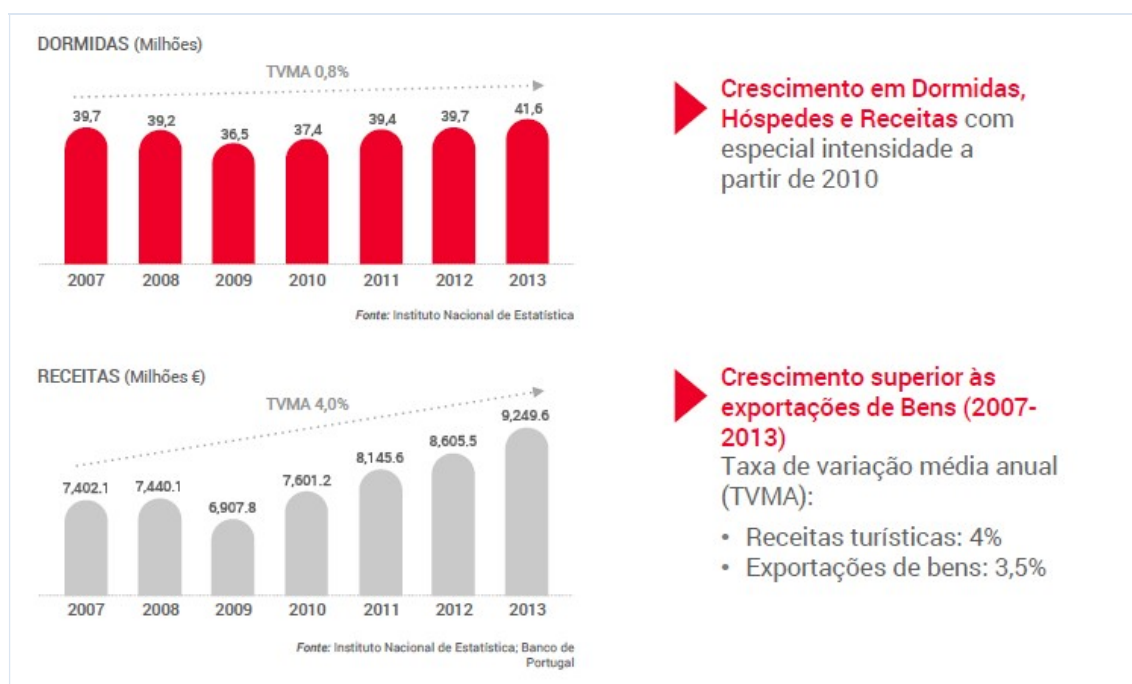


Gráfico 2 - Representação do total de dormidas, hóspedes e receitas (QREN 2007-2013)
 Fonte: http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

Analisando a evolução da capacidade de alojamento (gráfico 3) verificamos que nos últimos anos se tem vindo a registar um aumento qualitativo e quantitativo do número de camas sobretudo na capacidade do alojamento hoteleiro (inclui Hotéis, Hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos), onde 51% da capacidade é oferecida por hotéis de 5*, 4* e 3*.

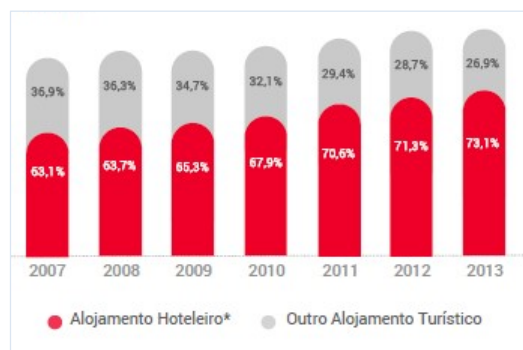


Gráfico 3 - Evolução da capacidade de Alojamento (camas) 2007-2013

(Instituto Nacional de Estatística, in http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf).

Apesar das alterações económicas que têm gerado instabilidade económica e financeira na Europa e segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística e do Banco de Portugal (2014), o ano de 2013 Portugal registou assim cerca de 14 milhões de hóspedes, o que representa um saldo positivo na “balança turística” em 6,2 mil milhões de euros. Os 41,6 milhões de dormidas e os 9,3 mil milhões de euros de receitas turísticas geram uma evolução no PIB, emprego e rendimento disponível exigindo uma maior prudência na projeção dos fluxos turísticos, mas podendo representar um fator de desenvolvimento regional que devem ter sido em conta.

A evolução dos consumidores, das suas preferências e padrões de consumo, são também determinantes na orientação do desenvolvimento turístico do território.

Com às alterações estruturais da procura também influenciada pela conjuntura recente, tem-se assistido uma alteração do perfil do consumidor com as seguintes características:

- Crescente segmentação da procura, destacando-se a geração milénio – dependente de tecnologias de informação e que influencia outras gerações;
- Crescente mercado sénior, que procura tranquilidade, conforto e estabilidade, não obstante a disponibilidade para testar novas experiências;
- Prioridade para o consumo no perímetro casa, família, estabilidade e ambiente;
- Racionalização do consumo, contendo os «excessos» dos últimos anos, e pressão dos preços pela procura sobre a oferta, mais diversificada e em maior quantidade;
- Maior escrutínio e prudência no momento da compra ao nível da relação qualidade/preço percebida;
- Aumento da preferência por marcas brancas e maior dificuldade de fidelização;
- Resistência de países, empresas e, principalmente, particulares, ao endividamento.

2.2 - TURISMO NA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL

2.2.1 – O TERRITÓRIO

Dentro do contexto nacional a Região Centro detém uma situação de centralidade geográfica. Com a inclusão das duas novas NUT III do Oeste e do Médio Tejo, esta região tornou-se numa região extensa representando 31,3% do território de Portugal Continental, contudo apenas 23,7% da sua população, portanto uma baixa densidade demográfica. É no litoral desta região que vamos encontrar o Município de Aveiro e se considerarmos as NUT III, dentro da região do Baixo-Vouga.

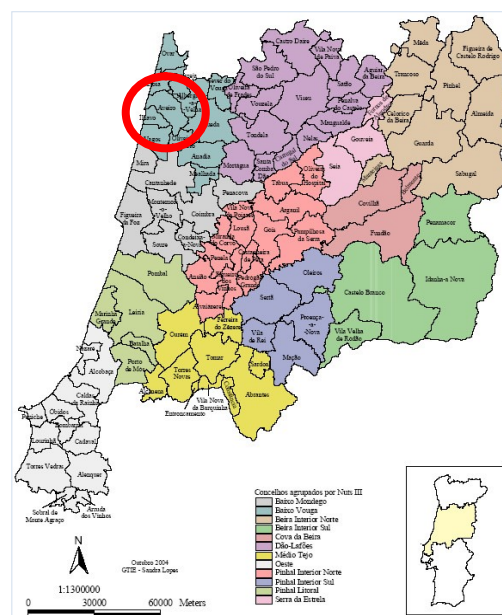


Figura 3 - Mapa da Região Centro de Portugal por concelho agregado por NUT II

Fonte: Programa Operacional do Centro: Mais Centro 2007-2013

<http://www.maiscentro.qren.pt/private/admin/ficheiros/uploads/2007PT161PO003+ANN11.pdf>

A centralidade geográfica da região dentro do contexto nacional confere-lhe um posicionamento estratégico incontornável em três planos principais.

1º - na articulação do território nacional e do seu sistema urbano e ainda na ligação dos corredores estruturantes da mobilidade entre as duas grandes áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

2º - no acesso do País ao norte e ao centro da Europa através dos corredores Galaico-Português e Irun-Portugal da Rede Transeuropeia de Transportes e na articulação multimodal Portugal – Espanha – Europa.

3º - sendo uma região de fachada Atlântica relativamente extensa (275 Km) e onde existem três portos de média dimensão com potencial de crescimento, Aveiro, Figueira da Foz e Peniche, detém condições para vir a desempenhar um papel importante na atração de novas funções e atividades marítimas e na articulação do transporte marítimo entre a Europa e o resto do mundo, com especial destaque para os países lusófonos do Atlântico Sul, com os quais tem sido pouco explorada a cooperação neste domínio.

Nas últimas décadas, os processos de urbanização e a evolução do modelo de povoamento registaram duas tendências distintas na região, que se traduziram, por um lado, numa progressiva concentração da população no litoral, através de uma ocupação difusa e, por outro lado, na polarização e no reforço demográfico nos principais centros urbanos do interior.

À data do início de implementação do Programa Operacional da Região Centro, poderiam distinguir-se cinco sistemas urbanos territoriais estruturantes do espaço da Região Centro, com combinações múltiplas de urbanidade e ruralidade, tipicamente conformados por uma cidade nuclear de dimensão média e por um território rural adjacente que envolve aglomerações de menor dimensão. Estes sistemas, no seu conjunto, concentram cerca de 75% da população residente.

O litoral da região é palco de três sistemas urbanos:

- O sistema urbano do Baixo Vouga, que se desenvolve em torno dos polos de Aveiro - Águeda, incluindo Ílhavo/ Estarreja/ Albergaria-a-Velha/ Oliveira do Bairro/ Ovar;
- O sistema urbano do Baixo Mondego, polarizado pelos polos de Coimbra - Figueira da Foz, com Lousã/ Miranda do Corvo/ Condeixa-a-Velha/ Penela/ Montemor-o-Velho/ Soure/ Cantanhede/ Mealhada;
- O sistema urbano do Pinhal Litoral, que se desenvolve em torno dos polos de Leiria - Marinha Grande, incluindo a Batalha e Pombal.

No interior, podemos distinguir:

- O sistema urbano do Dão-Lafões centrado em Viseu, que inclui Mangualde/ Nelas/ S. Pedro do Sul/ Tondela.
- O eixo longitudinal Guarda – Covilhã – Fundão – Castelo Branco.

De forma resumida passamos assim a identificar os principais valências e aspetos que não devem ser descurados na análise da caracterização deste território:

FORÇAS

- Posicionamento geoestratégico no quadro do “Atlântico” e das ligações da Europa ao resto do mundo.
- Boa inserção nas redes transeuropeias e na articulação do território nacional.
- Património natural diversificado com qualidade paisagística e valia ambiental e boas condições edafo-climáticas.
- Recursos naturais: oceano Atlântico (275 Km de costa), dotação de recursos hídricos, termais, Geológicos, florestais (47% do território ocupado por floresta, representando 32% da área florestal do país), minerais não metálicos.
- Potencial de produção de energias renováveis em vários domínios: hídrico, mini-hídrico, eólico, solar, biocombustíveis, energia dos oceanos, geotermia, biomassa florestal e biogás.
- Património histórico e arquitetónico relevante, identidade cultural e produtos regionais com tradição e qualidade.
- Organização polinucleada dos sistemas urbanos assente numa rede equilibrada de cidades de média dimensão.
- Estrutura produtiva regional diversificada, com áreas de especialização tradicionais distribuídas de forma equilibrada pelo território.
- Sistema científico e tecnológico com uma oferta de qualidade: instituições do ensino superior, laboratórios do estado, centros de investigação universitária, centros tecnológicos e de transferência de tecnologia.
- Áreas de excelência regional nos domínios da saúde e ciências da vida, da biotecnologia e das TIC (informática e telecomunicações).

FRAQUEZAS

- Lacunas nas ligações da região ao exterior: rodoviárias e, sobretudo, ferroviárias e portuárias.
- Falta de infraestruturas logísticas.
- Assimetrias de desenvolvimento intrarregionais muito acentuadas.
- Elevados níveis de poluição dos recursos hídricos na grande maioria da rede hidrográfica regional devidos à pressão urbana e industrial, com impactos negativos na orla marítima.
- Envelhecimento populacional e fraca capacidade de rejuvenescimento da população.
- Fraca acessibilidade intrarregional: isolamento do interior.
- Baixa utilização das TIC a nível regional comparativamente à média nacional e baixo acesso à Internet de banda larga.
- Problemas estruturais criando dificuldades na implementação de uma gestão sustentável da floresta e na rentabilização económica deste recurso.
- Debilidades estruturais graves ao nível da estrutura produtiva: Tecido empresarial constituído por unidades de reduzida dimensão (70% são micro empresas), com baixa intensidade em tecnologia e inovação, e falta de capacidade de exportação (apenas 12% das sociedades são exportadoras).
- Debilidades estruturais graves ao nível do capital humano: baixa qualificação (70% dos recursos humanos apenas com a escolaridade básica), traduzindo-se por baixos níveis de produtividade da mão-de-obra.

- Infraestruturas de localização industrial precárias em termos de ordenamento, ambiente, serviços tecnológicos e de logística.
- Problemas ambientais derivados do atraso em termos da recolha seletiva e reciclagem de resíduos sólidos urbanos (RSU) e na resolução do problema dos RIB e RIP produzidos regionalmente.
- Carência de dimensão populacional e funcional e debilidade competitiva dos centros urbanos.

OPORTUNIDADES

- Criação de plataformas de articulação intermodal e de serviços avançados de logística, integrando-as nas redes logísticas ibéricas e europeias.
- Reforço da competitividade dos portos regionais no âmbito do Transporte Marítimo de Curta Distância.
- Valorização dos recursos naturais, patrimoniais e culturais para o desenvolvimento turístico, diversificação da economia regional e dinamização da base económica local.
- Promoção da competitividade das cidades através da sua requalificação e estruturação e reforço das redes urbanas.
- Instalação de sistemas de telecomunicações em rede, aumento da penetração da Internet de banda larga e da utilização generalizada das TIC.
- Consolidação e qualificação dos sistemas urbanos territoriais através da concretização do PRN 2000 e da oferta de serviços polivalentes de nível supramunicipal.
- Implementação de uma rede de gestão integrada dos RIB a nível regional, associada às áreas de localização industrial.
- Aposta no ensino técnico e na articulação dos sistemas de ensino e formação profissional.
- Aposta em estratégias de requalificação profissional e inserção social dos desempregados de longa duração em serviços de proximidade e em áreas relacionadas com a economia social.
- Clusterização das atividades económicas, alargando e densificando, através da incorporação de inovação e tecnologia, a cadeia de valor dos setores tradicionais com aptidão exportadora.
- Explorar o potencial energético e as áreas de excelência produtiva da região.

AMEAÇAS

- Modelo de desenvolvimento baseado em atividades trabalho intensivas e com baixos custos unitários de mão-de-obra, comprometendo a prazo a competitividade económica da região num contexto de economia aberta.
- Perfil de especialização fundamentalmente assente em recursos naturais e no baixo custo da mão-de-obra.
- Alterações climáticas conduzindo a situações de seca extrema e aumento dos riscos de incêndio, cheias e inundações.
- Falta de coordenação das instituições da Administração Pública a nível vertical e a nível horizontal.
- Fraca presença de capitais estrangeiros e de IDE na região.

- Falta de uma cultura de avaliação das políticas públicas e dificuldade na obtenção de informação sobre os resultados da sua aplicação.
- Excesso de regulamentação e grande complexidade na sua interpretação e aplicação.
- Desajustamentos entre a oferta e procura de qualificações.
- Desemprego estrutural nas áreas geográficas mais desfavorecidas, motivado pela regressão do setor primário e do setor industrial tradicional.
- Défice de cooperação entre os setores público e privado: falhas organizacionais, cultura empresarial individualista e cultura académica fechada.

(Fonte: Programa Operacional do Centro: Mais Centro 2007-2013
<http://www.maiscentro.qren.pt/private/admin/ficheiros/uploads/2007PT161PO003+ANN11.pdf>)

Em termos de promoção turística, por outro lado, a região encontra dividida em 7 pólos de marca turística, definidos pela Turismo Centro de Portugal:

- Castelo Branco
- Coimbra
- Fátima/Tomar
- Oeste
- Ria de Aveiro
- Serra da Estrela
- Viseu/Lafões

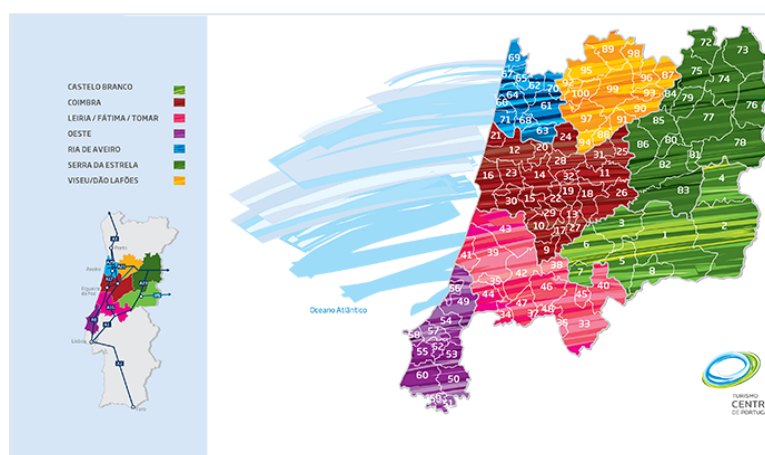


Figura 4 – Mapa da Região Centro de Portugal, subdividido por polo de marca turística
 Fonte: Turismo Centro de Portugal | http://www.turismodocentro.pt/pt/?op=polo_turistico

Concluindo, o PENT (revisão 2015), mencionava ainda que a zona circunscrita a um raio de 100 km a 150 km a partir da cidade do Porto, onde se inclui Aveiro, deveria assumir uma estratégia de mercados alinhada com os mercados definidos para a região Norte, enquanto que para a regiões do interior passa pela manutenção da dinâmica de crescimento do mercado dos residentes em Portugal e a diversificação a novos mercados e segmentos, sobretudo luso-descendentes de 2.ª e 3.ª geração.

2.2.2 - ENTIDADES PÚBLICAS REGIONAIS COM RESPONSABILIDADES NA ÁREA DO TURISMO

Em Maio de 2013 Portugal assistiu a mudança na organização do sector a nível territorial, pois das 22 regiões de turismo anteriormente existentes, foram estabelecidas cinco áreas regionais de turismo em Portugal Continental, que refletem as áreas abrangidas pelas unidades territoriais utilizadas para fins estatísticos NUTS II – Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

A Lei n.º 33/2013, de 16 de maio veio assim definir o regime jurídico da organização e funcionamento das entidades regionais de turismo, às quais compete valorizar e desenvolver as potencialidades turísticas e gerir de forma integrada os destinos no quadro do desenvolvimento turístico regional de cada uma das áreas correspondentes, de acordo com as orientações e diretrizes da política de turismo definida pelo Governo.

O modelo de gestão estimula o envolvimento dos agentes privados na ação destas entidades e determina também a existência de quatro órgãos: a assembleia geral, onde têm assento as entidades participantes; a comissão executiva, órgão executivo e de gestão da entidade regional; o conselho de marketing, responsável pela aprovação e acompanhamento da execução do plano de marketing; e o fiscal único.

De acordo com os respetivos estatutos, as entidades regionais de turismo de Portugal Continental adotam as seguintes denominações, mantendo-se as designações das regiões autónomas dos Açores e Madeira:

- **Turismo do Porto e Norte de Portugal**, com sede em Viana do Castelo;
- **Turismo Centro de Portugal**, com sede em Aveiro;
- **Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa**, com sede em Lisboa;
- **Turismo do Alentejo**, com sede em Beja;
- **Região de Turismo do Algarve**, com sede em Faro.

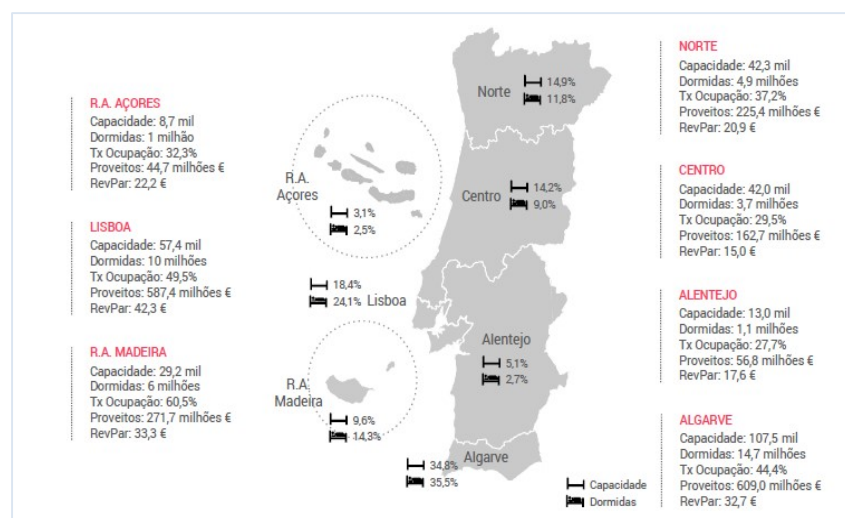


Figura 5 - Principais indicadores da atividade turística por NUT II - 2013

Fonte: http://turismo2020.turismoportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

2.2.3 - OFERTA TURÍSTICA DA REGIÃO

As figuras abaixo identificam os principais recursos turísticos de cada área da região centro, definidas pela CCDR C (2007- 2014).

 RIA DE AVEIRO • Cidade e Ria de Aveiro • Património Arquitectónico (Arte Nova, Contemporânea) • Animação Desportiva e Cultural	 COIMBRA • Cidade de Coimbra (Universidade Património Mundial) • Aldeias de xisto e Serra da Lousã • Praias da Figueira da Foz	 UISEU / LAFÕES • Cidade de Viseu • Estâncias termais e Serra do Caramulo • Atividades de ar livre (percursos pedestres, golfe, BTT)	 SERRA DA ESTRELA • Rotas: Antigas Judiarias, Aldeias Históricas, Castelos, Descobridores, Lã • Gastronomia e Vinhos • Parque Natural da Serra da Estrela
 CASTELO BRANCO • Recursos cinegéticos • Reserva Natural da Serra da Malcata • Património Geológico	 FÁTIMA / TOMAR • Santuário de Fátima e estruturas conexas • Património da Humanidade (Alcobaça, Batalha, Tomar) • Património Natural (grutas)	 OESTE • Reserva Natural da Berlenga – Reserva Biosfera da UNESCO • Resorts integrados e Golfe • 47 Rotas	

Figura 6 - Principais Recursos Turísticos da Região Centro, por polo turístico

Fonte: adaptado da CCDR Centro (2007-2014) |

http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

Nesta perspetiva foram identificados 10 produtos turísticos para a Região, cuja sua valoração se encontra espelhada na tabela abaixo:

- Sol e Mar
- Turismo de Saúde
- Estadas de curta duração em cidade
- Circuitos turísticos religiosos e culturais
- Gastronomia e Vinhos
- Turismo de Natureza
- Golfe
- Turismo Náutico
- Turismo de Negócios
- Turismo Residencial

ESTRATÉGIA PRODUTOS	Consolidado	Desenvolvimento	Complementar	Emergente	Sem Expressão
Sol e mar			●		
Turismo de saúde	●		●	●	
Estadias de curta duração em cidade					●
Circuitos turísticos religiosos e culturais	●				
Gastronomia e vinhos			●		
Turismo de natureza		●			
Golfe					●
Turismo náutico				●	
Turismo de negócios					●
Turismo residencial					●

Fonte: Análise Turismo de Portugal

Quadro 8 – Matriz dos produtos Turísticos da Região Centro e a sua maturação

No âmbito da promoção internacional, a revisão do Plano Estratégico de 2015, referia que a região Centro deveria estruturar a oferta de circuitos turísticos religiosos e culturais, de turismo de saúde e de turismo de natureza, destacando-se as linhas de atuação, ao nível do produto, a seguir mencionadas:

- Nos circuitos turísticos religiosos e culturais, verifica-se a necessidade de colocar os recursos georreferenciados em valor e desenvolver conteúdos e informação para o cliente, bem como incentivar e diversificar as experiências de turismo rural e colocar o produto no mercado.
- No turismo de saúde suportado na procura termal, verifica-se a necessidade de requalificar zonas envolventes, desenvolver serviços especializados, criar conteúdos para disponibilização em canais internos e externos e reposicionar o produto termal no mercado.
- A nível do bem-estar (spa e talassoterapia), verifica-se a necessidade de desenvolver conteúdos para a sua disponibilização em canais específicos, bem como apostar na diversidade de experiências de spa e talassoterapia.
- No domínio do turismo médico verifica-se a necessidade de fazer um diagnóstico global da articulação entre serviços médicos e de turismo, bem como proceder à análise da situação

competitiva nacional e definição do modelo de negócio que melhor potencie os serviços de turismo.

- No turismo de natureza, na vertente passeios, verifica-se a necessidade de desenvolver infraestruturas e serviços especializados, diversificar experiências de turismo rural e criar conteúdos e a sua disponibilização em canais, colocar o produto dos passeios a pé, de bicicleta ou a cavalo no mercado.
- No âmbito do produto sol e mar, é necessário estruturar ofertas para complementar outras motivações de procura primária.
- No âmbito da gastronomia e vinhos verifica-se a necessidade de densificar atividades, desenvolver conteúdos e experiências e integrar a oferta em plataformas de promoção e comercialização.
- No turismo náutico, verifica-se a necessidade de divulgar a oferta de surfing.

Em termos de distribuição territorial da oferta turística, como podemos avaliar analisando a figura abaixo sobre a capacidade de empreendimentos turísticos por NUTS III da Região Centro podemos concluir que a linha de costa concentra 51,4% da oferta. O Oeste e o Médio Tejo são as áreas que concentram maior número de camas. O Baixo Vouga, onde se inclui Aveiro, encontra-se numa posição intermédia a par de Dão- Lafões e do Baixo Mondego reunindo entre 3583 a 6316 camas.

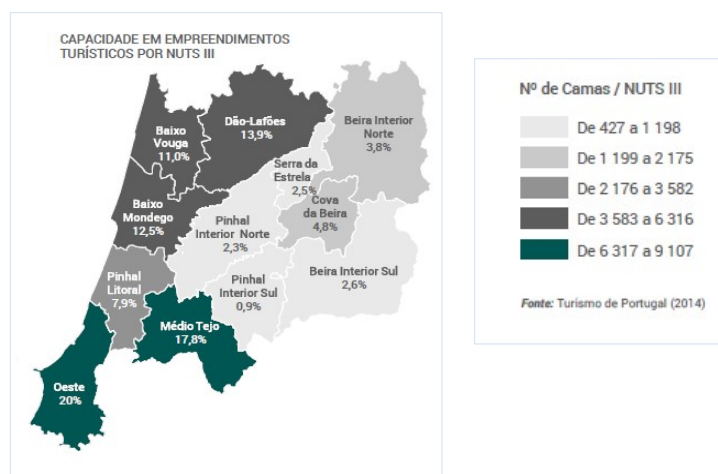


Figura 7 - Capacidade em empreendimentos turísticos, por NUT III da região Centro

Fonte: http://turismo2020.turismoportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

País	300 137
Norte	14,9%
Centro	14,2%
Lisboa	18,4%
Alentejo	5,1%
Algarve	34,8%
R.A. Madeira	9,6%
R.A. Açores	3,0%

Nota: Empreendimentos turísticos sem TER e Parques de campismo

Quadro 9 – Peso da capacidade de Alojamento da Região no Contexto Nacional (camas, 2013)

O peso da capacidade de alojamento da Região Centro no contexto nacional, encontra-se nos 14,2% sobre o número de camas existentes em 2013 no país, sendo a tipologia da oferta de alojamento maioritariamente hotéis (74, 5%).

Uma breve análise aos valores e dados do QREN 2007- 2013, confirmam-se também o upgrade da oferta turística e alojamento na região Centro, representando o 2º valor mais elevado de investimento privado em Portugal Continental, 29,7% espelhados em 224 projetos com um investimento de cerca 435 mil milhões de euros. A maior fatia do investimento verificou-se na área do alojamento (71%) com cerca de 140 projetos aprovados. As áreas da restauração, agências de viagens e animação turística representam na sua totalidade 3% com 63 projetos candidados. As “Outras atividades” apesar de nr. de projetos relativamente baixo, representa uma fatia do investimento maior 26,3%.

A Região do Baixo Vouga, onde se encontra inserido o Município de Aveiro, encontra-se na quinta posição com cerca de 8,6% do investimento verificado na região toda. Oeste e Dão Lafões foram as regiões com maior investimento aplicado.

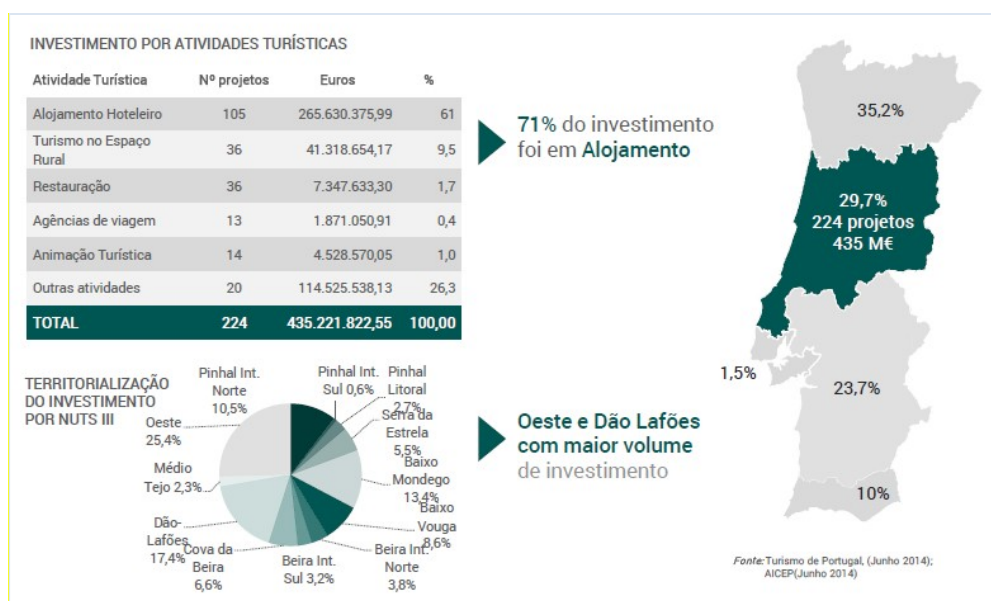


Figura 8 – Indicadores do Investimento Privado no Turismo – QREN 2007/ 2013

Fonte: http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

Segundo os dados apresentado no plano de ação Turismo 2020, baseados nos dados do INE, verificou-se um aumento das dormidas de residentes no estrangeiro (1,3%) e uma diminuição do mercado interno (dormidas dos residentes) em cerca de 1,6%, verificando-se uma taxa de variação média anual de 0,5%.

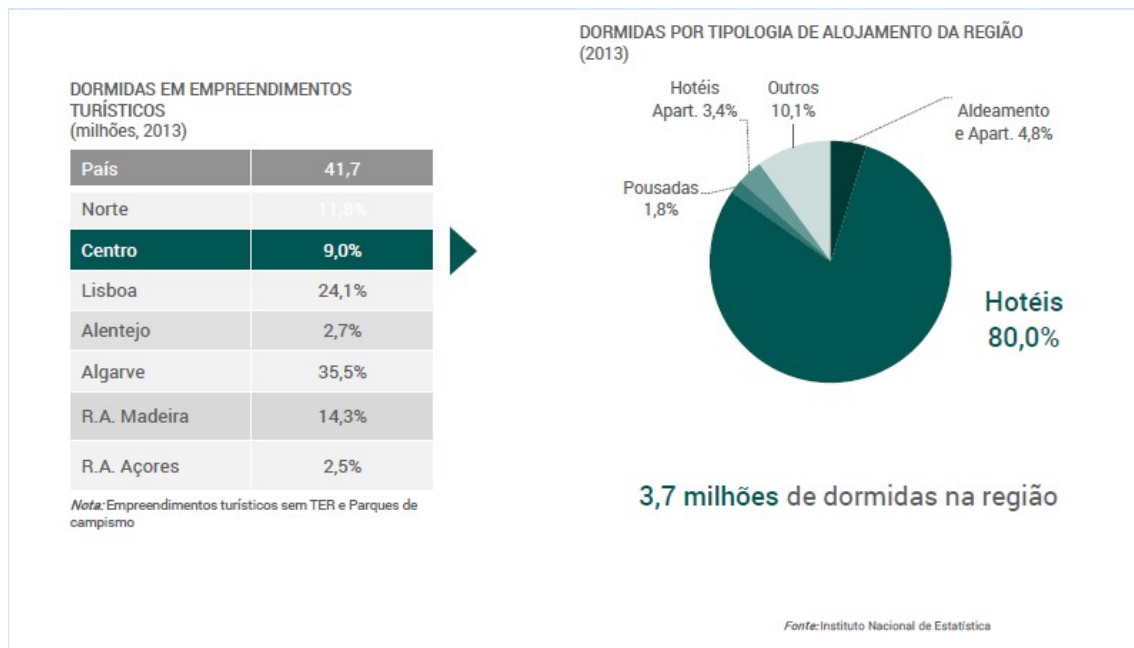


Figura 9 – Indicadores relativos à Procura Turística da Região Centro
 Fonte: http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

Apesar de ser uma região com uma área extensa, a Região Centro, não tem grande preponderância nas dormidas de turistas em comparação com outras regiões do país, possuindo apenas 9,0% das 41,7 milhões de dormidas realizadas em Portugal, 80% são realizadas em hotéis e os restantes 20% nos diferentes tipos de alojamento.

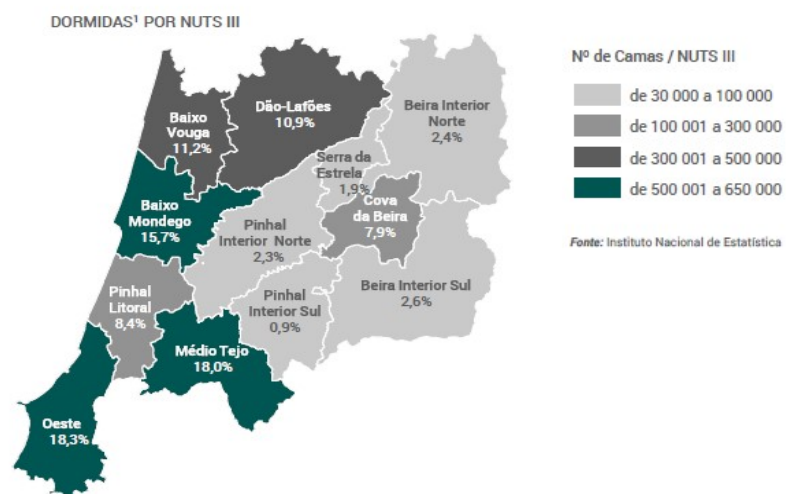


Figura 10 - Procura Turística da Região Centro - Distribuição Territorial
 Fonte: http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

Em termos de distribuição das camas por espaço territorial, verifica-se que a zona litoral é a que apresenta maior percentagem de dormidas com 53,6% das dormidas da Região Centro,

sendo o Oeste, o Médio Tejo e Baixo Mondego as zonas que possuem maior percentagem de dormidas. O Baixo Vouga onde se insere Aveiro, encontra-se imediatamente a seguir com 11,2 % de dormidas, acompanhado da região Dão Lafões.

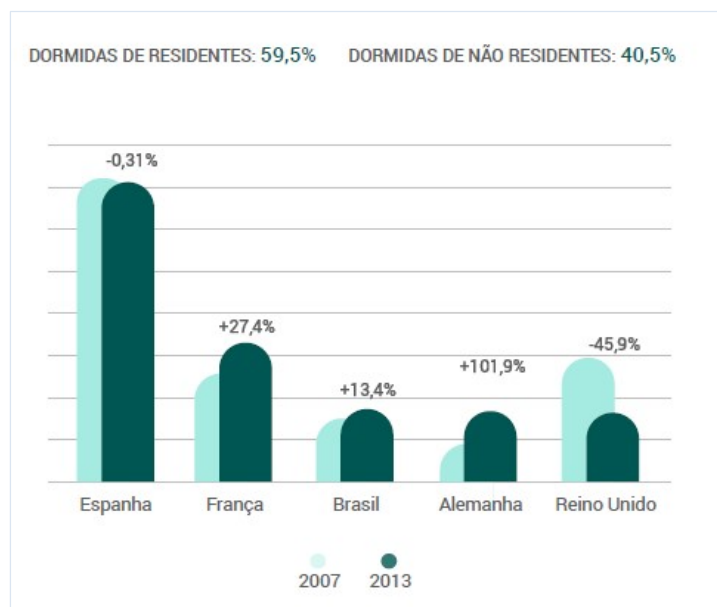


Gráfico 4 – Relação dos principais mercados turísticos da Região Centro – 2007 - 2013

Fonte: INE, in http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

O gráfico 4 demonstra-nos a evolução dos principais mercados da Região Centro no período de 2007-2013. O principal mercado da Região continua a ser a Espanha no entanto obteve uma ligeira perda de 0,31% relativamente a 2007. De seguida vem a França, Brasil, Alemanha e Reino Unido respetivamente. De destacar o aumento de 101,9% da Alemanha e a queda de 45,9% do Reino Unido e o Brasil que entrou para o TOP5 dos principais mercados que nos visitam. É importante referir também que existe maior percentagem de dormidas de residentes do que não-residentes, o que nos permite dizer que Aveiro e a Região Centro é um destino de turismo interno e não tanto de turismo externo.

Partindo para uma análise mais particular, em 2013, Aveiro recebeu um total de 119 308 hóspedes nos seus estabelecimentos de alojamento turísticos. Na sua maioria nacionais, seguindo-se Espanha, França, Alemanha, Itália, Reino Unido e Países Baixos.

Conforme demonstra a figura abaixo, em termos de dormidas, a Região Centro, no ano de 2013, teve cerca de 9% do total do nr. de dormidas comparando com as restantes entidades regionais do turismo de Portugal, cuja origem dos turísticos é nacional com uma percentagem de 18,3% face aos 5,1% de estrangeiros³.

³ INE, in http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/turismo2020_projectos.pdf



Figura 11 – Distribuição Regional das Dormidas de Portugal

Fonte: INE in http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

Importa agora compreender quais as principais características da região enquanto destino turístico, e que forma identificadas no programa de ação Turismo 2020 e que a seguir passamos a identificar no quadro abaixo.

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Ambiente Interno	• Vasto e rico património histórico, cultural, arqueológico, natural e paisagístico. • Componentes fortes de turismo religioso e de turismo de bem-estar e saúde. • Diversidade concentrada de produtos turísticos (diversidade com proximidade física e temporal). • Região Europeia de Referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável (grandes potencialidades na atração de idosos para o turismo de saúde médico e de bem estar). • Infraestruturas rodoviárias que permitem atravessarem o Centro de Portugal em cerca de duas horas. • Proximidade dos aeroportos do Porto e de Lisboa e acessibilidade direta a Espanha pela rede rodoviária.	• Incapacidade de fixação de visitantes na Região (refletindo-se nas baixas taxas de ocupação e estadias médias). • Défice de imagem e de notoriedade da Região Centro • Dificuldades de coordenação entre os vários agentes que operam no mercado turístico. • Assimetrias regionais vincadas quer no que respeita à qualificação da oferta, quer à profissionalização da atividade turística. • Insuficientes redes de colaboração sustentáveis e atividades de cross-selling. • Fragilidades ao nível da população e dos agentes privados que possam apoiar o desenvolvimento das atividades turísticas.
	Oportunidades	Ameaças
Ambiente Externo	• Mercado turístico privilegia destinos que ofereçam experiências diversificadas. • Infraestruturas qualificadas para turismo científico e tecnológico; • Aumento do interesse pelo turismo religioso, de natureza, ecoturismo e ligado ao desporto e competições desportivas (surf e outras). • Aumento do número de emigrantes (mercado da saudade). • Generalização do uso das redes sociais e meios digitais.	• Eventual decréscimo de competitividade regional face a outros destinos/regiões concorrenciais. • Dificuldade de afirmação da Região Centro nos principais mercados internacionais. • Comunidades de turistas que organizam a sua própria viagem orientados para a visita de outros destinos. • Promoção do destino Portugal que ainda inclui de forma insuficiente elementos relacionados com a oferta do Centro. • Reduzido interesse por parte dos investidores externos à região.

Quadro 10 – Análise SWOT do turismo na Região Centro

Fonte: http://turismo2020.turismodeportugal.pt/fotos/editor2/documentos/Turismo2020_PLANO_DE_ACAO.pdf

Tendo em conta o diagnóstico e análise SWOT apresentados o mesmo programa definiu assim como objetivos estratégicos para o desenvolvimento da Região Centro para o período de 2014 – 2020, os seguintes:

- Desenvolver o turismo associado ao território, promovendo a sustentabilidade e a coesão territorial, afirmando a Região;
- Centro enquanto Destino Sustentável;
- Desenvolvimento, qualificação e requalificação da oferta turística existente, explorando as melhores tecnologias disponíveis, e reforçando a sua natureza inclusiva;
- Aposta no Turismo Médico, de Bem-Estar, Religioso, Turismo de Ambiente, Cultural, Gastronómico, Cinegético, Desportivo e Científico;
- Reforço entre a coerência e sinergias entre a promoção turística e a promoção regional, em torno do posicionamento delineado no presente documento;
- Captação de novos investidores, dinamização da diferenciação entre o empreendedorismo e de projetos inovadores, adaptados às novas realidades do setor e promoção de parcerias, redes e pacotes integrados de oferta;
- Consolidação de Rotas Turísticas, centradas em recursos e produtos endógenos (e.g. vinhos), artes e saberes (e.g. vidro, lanifícios e cerâmica) e na produção cultural (e.g. escritores);
- Aposta em novos mercados emissores emergentes, na diáspora regional, na lusofonia, na rede de alunos ERASMUS e em Espanha, através de campanhas direcionadas que concertadamente promovam o Turismo mas igualmente a Região Centro;
- Aposta, devidamente segmentada, em iniciativas de marketing, promoção e comercialização da Região Centro enquanto tal e como destino turístico, incluindo o aproveitamento das TICE, sinalética, presença seletiva em feiras e eventos, bem como a criteriosa captação de iniciativas marcantes à escala nacional e internacional;
- Desenvolvimento de um Observatório do Turismo, orientado pelas diretrizes do European Tourism Indicator System for Sustainable Destinations;
- Qualificação do potencial humano do setor, através de ações de formação específicas para toda a fileira, em estreita colaboração com escolas profissionais e instituições de ensino superior;
- Reforço da capacidade instalada regional de geração do conhecimento e de IDI na área do Turismo.

2.3 - TURISMO NO MUNICÍPIO DE AVEIRO

2.3.1 - CARACTERIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E SOCIODEMOGRÁFICA

Contexto local

População Residente | 78.450 hab. [censos 2011]

Densidade populacional | 397,05 hab./km²

Área | 197,58 km²

N.º de freguesias | 10

Freguesias da cidade | União de Freguesias da Glória e Vera Cruz

Padroeira | Santa Joana Princesa

Feriado municipal | 12 de Maio

Principais festividades | São Gonçálinho e Festas do Município

Contexto regional e nacional

Distrito | Aveiro

Região | Centro [NUTS II]

Sub-região | Baixo Vouga [NUTS III]

Entidade promocional | Turismo Centro de Portugal

2.3.2 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

- Posição geoestratégica privilegiada
- Tradição industrial fortemente enraizada, a par do comércio e pescas
- Consistente organização urbana, estruturas industriais fortemente consolidadas, a existência de uma plataforma intermodal e excelentes acessibilidades que facilitam a entrada e a saída de pessoas e bens
- Articula um clima social estável com uma oferta de ensino técnico e científico e um potencial de empregabilidade que faz da região um exemplo de desenvolvimento sustentado a nível social, económico e empresarial
- Estrutura socioeconómica e empresarial heterogénea

2.3.3 - ACESSIBILIDADES

A facilidade de circulação e chegada até um destino, seja turístico ou não, é, hoje em dia, um fator fundamental na decisão da deslocação. De facto, a existência de boas redes viárias é indispensável ao desenvolvimento de qualquer território, pois a intensidade de “tráfego” de pessoas e bens com implicações positivas para as diversas atividades económicas, dependerá, fortemente, desta circunstância.

De automóvel		
Vindo de Lisboa:	Vindo do Porto:	Vindo de Viseu :
• A1 + 235 • A8 + A17 + 235 • A17 + A25 • A1 + 109	• A29 + A25 • A1 + A25 • EN1/IC2 + EN109	• A25
Por avião		
Aeroporto Francisco Sá Carneiro [Porto] 80 Km a Norte de Aveiro Aeroporto da Portela [Lisboa] 250 Km a Sul de Aveiro Aeródromo Municipal de Aveiro [S. Jacinto] [Temporariamente indisponível para aviação civil]		
Por via marítima		
Porto de Aveiro lates e barcos de lazer até 115 metros)		
Por comboio		
• Linha do Norte (Lisboa - Porto) • Linha da Beira Alta		
Dentro da Cidade		
• Rede transportes públicos • Táxis • BUGA • Transportes de fruição turística		

Quadro 11 – Acessibilidades

2.3.4 - ESTRUTURAS INSTITUCIONAIS DE PROMOÇÃO TURÍSTICA

Ao nível organizacional podemos identificar de um modo simples e direto, quais são as principais estruturas a considerar na organização e promoção turística.

Partindo de uma análise generalista para o particular a gestão e orientação das políticas do turismo ao nível local encontram-se centralizadas nas seguintes instituições que têm desempenhado um papel de excelência no desenvolvimento sustentável da região, na potencialização de parcerias com vista a gestão e esforços e dinamização de projetos inovadores, assim como na afirmação de Aveiro local como destino turístico de excelência.

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR)

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), organismo desconcentrado da Presidência do Conselho de Ministros, com tutela conjunta com o Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e Energia, dotado de autonomia financeira e administrativa, tem por missão executar as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades e de desenvolvimento regional ao nível da NUT II Centro, promover a atuação coordenada dos serviços desconcentrados de âmbito regional e apoiar tecnicamente as autarquias locais e as suas associações.

Cabe, assim, à CCDR assegurar a prestação eficiente dos serviços no seu âmbito de atuação, colocando-os na linha da racionalização e modernização dos serviços públicos e atuando com a necessária competência técnica para se tornar um instrumento eficaz da ação governativa. Por outro lado, cabe-lhe estimular e promover os agentes e as atividades regionais, contribuindo para a prossecução dos grandes desígnios da coesão do espaço regional e nacional e para o reforço da competitividade em torno da valorização dos recursos regionais e da promoção da inovação

[<https://www.ccdr.pt/>]

Turismo Centro de Portugal

Após a publicação da Lei nº 33/2013 de 16 de maio, a Turismo Centro de Portugal (TCP), possui um âmbito territorial circunscrito à NUT II Centro, e tem sede em Aveiro.

A TCP, é uma entidade regional de turismo, que funciona como entidade gestora, assumindo a natureza de pessoa coletiva de direito público de âmbito territorial, dotada de autonomia administrativa e financeira e de património próprio. A ela está incumbida a valorização turística da sua região, visando o aproveitamento sustentado dos recursos turísticos, no quadro das orientações e diretrizes da política de turismo definida pelo Governo e nos planos plurianuais das administrações central e local e tem como atribuições:

- a) Colaborar com os órgãos centrais e locais com vista à prossecução dos objetivos da política nacional que for definida para o turismo;
- b) Promover a realização de estudos de caracterização das respetivas áreas geográficas, sob o ponto de vista turístico e proceder à identificação e dinamização dos recursos turísticos existentes;
- c) Monitorizar a oferta turística regional, tendo em conta a afirmação turística dos destinos regionais;

d) Dinamizar e potencializar os valores turísticos regionais.

O membro do Governo com tutela na área do turismo, assim como as autarquias locais, podem contratualizar com as entidades regionais de turismo o exercício de atividades e a realização de projetos da administração central e local, respetivamente⁴.

Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

Com várias frentes de desenvolvimento, e especial realce na participação e acompanhamento no trabalho da nova Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, encontra-se a CI Região de Aveiro, nomeadamente na implementação do Pólo de Marca Turística "Ria de Aveiro".

Desde o seu nascimento formal a 16 de Outubro de 2008, a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, uma instituição pública de natureza associativa e de âmbito territorial, e visa a realização de interesses comuns dos 11 municípios que a integram e dá-se a conhecer por "Região de Aveiro".

De Aveiro a Sever do Vouga, de Ovar a Vagos, de Estarreja a Águeda, de Oliveira do Bairro a Ílhavo, da Murtosa a Anadia ou a Albergaria-a-Velha, pretende assim construir novos caminhos de desenvolvimento para a região, ser reconhecida qualidade na gestão pública, na coordenação de projetos e serviços partilhados e no exercício regional de competências descentralizadas, atuando em parcerias tanto com entidades públicas, como privadas.

Numa visão estratégica assente em quatro princípios de referência, a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro – Baixo Vouga lidera vários grupos e projetos para o desenvolvimento, valorização e promoção da região:

- Cooperação institucional potenciando as capacidades existentes na região pela criação de sinergias, integrando a intervenção dos agentes públicos e privados;
- Sustentabilidade social, económica e ambiental da fileira da pesca e melhorar a sua articulação com outros setores de atividade;
- Valorização e promoção do património natural e arquitetónico;
- Contribuição para o reforço da competitividade da região.

Com o objetivo de apoiar o desenvolvimento sustentável do setor da pesca e a melhoria da qualidade de vida das zonas mais dependentes da pesca, foi realizada uma parceria entre a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e a autoridade de gestão do PROMAR e criou-se o Grupo de Ação Costeira da Região de Aveiro (GAC-RA).

Este visa mobilizar as entidades locais, singulares e coletivas, públicas e privadas, e as comunidades piscatórias em geral, para o processo de desenvolvimento sustentável da respetiva área costeira de intervenção, de acordo com o definido no Eixo 4 – Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca do Programa Operacional Pesca 2007-2013 – PROMAR (Portaria n.º 828-A/2008, de 8 de agosto, alterada e republicada pela Portaria n.º 1237/2010, de 13 de dezembro).

Com o Decreto-Lei n.º 137/2014, de 12 de setembro que estabeleceu o modelo de governação dos fundos europeus estruturais e de investimento (FEEI), incluindo o Fundo Europeu dos

⁴ <https://www.turismo2015.pt/default.aspx?content=289>

Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) e respetivo Programa Operacional Mar 2020 (Mar 2020), para o período de programação de 2014 a 2020, foi também definido o regime de transição das autoridades de gestão do período de programação 2007 -2013 (PROMAR) para as autoridades de gestão do Portugal 2020 (Mar 2020) e a sua posterior extinção.

Desta feita, o GAC-RA, continua a funcionar como um organismo intermédio que interage entre os promotores e a autoridade de gestão do Mar 2020, tendo por função dinamizar, receber, avaliar e propor projetos àquela autoridade de gestão para aprovação, acompanhamento e verificação da execução material e financeira dos projetos.

Aveiro a par de outros municípios encontra-se as comunidades piscatórias abrangidas neste projeto:

Aveiro - São Jacinto e Vera Cruz

Ílhavo - Gafanha da Encarnação, Gafanha da Nazaré, Gafanha do Carmo e São Salvador

Murtosa - Bunheiro, Monte e Torreira

Ovar - Arada, Cortegaça, Esmoriz, Maceda, Ovar e Válega

Vagos - Gafanha da Boa Hora

As candidaturas dinamizadas durante o período de vigência do projeto (janeiro de 2010 – dezembro de 2015) enquadraram-se nas seguintes tipologias de projetos:

a) Reforço da competitividade das zonas de pesca e valorização dos produtos:

- Implementação de Planos de Gestão dos Cais de Pescadores
- Estruturação dos Circuitos de Venda
- Promoção e Proteção da Produção de Enguias
- Criação da Marca de Produtos “Ria de Aveiro”
- Valorização dos Mercados Tradicionais
- Realização de Campanha Promocional do Polo de Marca Turística “Ria de Aveiro”

b) Diversificação e reestruturação das atividades económicas e sociais:

- Conselho para a Sustentabilidade e Inovação da Zona Costeira
- Especialização da Restauração
- Promoção do Ecoturismo / Turismo-Natureza e Pesca-Turismo
- Programa de Atividades Complementares (Pesca+Sal; Pesca+Ecoturismo; ...)
- Plano de Formação Cívica e Cultural
- Plano de Formação Técnica
- Plano de Ação para a Valorização do Papel da Mulher

c) Promoção e valorização da qualidade do ambiente costeiro e das comunidades:

- Plano de Tratamento de Efluentes Industriais
- Realização de Estudos sobre a Sustentabilidade Biológica do Ecossistema
- Regulamentação da Pesca na Ria de Aveiro
- Realização de Plano de Marketing Específico da “Fileira da Pesca”
- Campanha de Informação sobre os Valores Naturais da Ria de Aveiro
- Plano de Promoção dos Elementos Culturais Diferenciadores
- Qualificação e Valorização do Sal e do Salgado Aveirense
- Formação dos Agentes da Fileira sobre a “Cultura da Pesca”
- Programa de Orientação Vocacional nas Escolas de 1º Ciclo
- Implementação de um Plano de Intervenção e Qualificação Social e de Equipamentos
- Plano de Dinamização das Estruturas Desportivas Existentes

- Plano de Dinamização Desportiva e de Ocupação dos Tempos Livres das Comunidades Piscatórias ⁵

Para o período de 2014 – 2020 foi criada a estratégia de desenvolvimento territorial para a Região e Aveiro, resultado de um trabalho apurado de diagnóstico socioeconómico e da interação entre os diferentes stakeholders, toando possível a apresentação de uma visão alargada, pública e privada, plural e consensualizada do enquadramento do bem comum regional.

Fruto da renovada cooperação CIRA-Uni versidade de Aveiro, reflete o caminho experienciado na elaboração e implementação da estratégia integrada pós 2008, com o cruzamento de saberes, a capacitação institucional e o ambiente positivo, que dotaram a Comunidade Intermunicipal e os seus 11 Municípios de projetos valorizadores do capital humano, social e natural da hoje designada Região de Aveiro.

Os investimentos propostos estão alinhados com as diretrizes comunitárias, nacionais e regionais, sendo considerados prioritários em instrumentos anteriores, municipais e intermunicipais, e despertam o sentido de apropriação por parte dos múltiplos parceiros, individuais e coletivos, envolvidos neste trabalho conjunto.

As metas e as ações inscritas no plano de ação para o desenvolvimento da estratégia territorial têm como referência o conceito de «especialização inteligente», com a definição de quatro grandes áreas de diferenciação regional [Mar e Ria; Agroalimentar e Florestal; Materiais; Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica], e visam dar resposta a cinco desafios:

1. Promover um contexto de suporte à inovação e ao empreendedorismo;
2. Proteger e valorizar os recursos naturais da Região;
3. Reforçar e capacitar as comunidades de forma inclusiva;
4. Apostar no território como identidade, recurso e marca diferenciadora;
5. Qualificar a governação e a prestação de serviços públicos.

Câmara Municipal de Aveiro

Ao nível da gestão municipal, o Turismo, enquadra-se na Divisão de Cultura, Turismo e Cidadania e na sua Subunidade orgânica de Turismo, cujos principais funções encontra-se a seguir identificadas:

1 — Inserida no Departamento de Administração Geral e Social funciona a Divisão de Cultura, Turismo e Cidadania (DCTC), que tem por missão promover soluções integradas de gestão, salvaguarda, valorização, sensibilização e difusão do património cultural e identidade de Aveiro, promover políticas de acesso a leitura pública e à informação, criando em paralelo estruturas de conservação e preservação do património documental, bem como coordenar e promover o desenvolvimento das atividades relacionadas com os Cidadãos Jovens e Idosos, com o Turismo e ainda gerir o Centro de Congressos e o Teatro Aveirense.

⁵ http://www.regiaoadeaveiro.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=35609

2 — No desempenho das suas funções, a DCTC organiza -se em seis subunidades orgânicas: Cultura, Museus e Património Cultural; Gestão do Teatro Aveirense; Biblioteca e Arquivo Histórico; Turismo; Cidadania; Centro de Congressos.

[...]

As funções base da subunidade orgânica de Turismo, são as seguintes:

- a) Promover e programar a política municipal de desenvolvimento turístico;
- b) Delinear estratégias e linhas orientadoras para o desenvolvimento turístico local;
- c) Promover o Município em termos turísticos, impulsionando a criação das condições estruturais necessárias, nomeadamente na área do turismo de negócios e dinamizando a sua imagem no exterior;
- d) Acompanhar e estudar a procura turística local, criando condições para a sua consolidação e crescimento;
- e) Criar e gerir uma base de dados sobre a oferta turística existente, nomeadamente em termos de hotelaria, restauração e similares;
- f) Programar e promover por iniciativa municipal, ou em colaboração de entidades vocacionadas para o efeito, iniciativas de apoio às atividades económicas, nomeadamente feiras e exposições;
- g) Colaborar com as associações do sector no fomento do associativismo no comércio e na restauração;
- h) Organizar eventos e outras ações de promoção e animação das zonas de comércio e restauração;
- i) Difundir informação de interesse para os agentes de promoção turística do Concelho;
- j) Editar matérias informativas e promocionais sobre a oferta turística local;
- k) Acompanhar a conceção, construção e gestão dos equipamentos municipais de interesse turístico.⁶

2.3.5 – A MARCA TURÍSTICA RIA DE AVEIRO

A Turismo do Centro de Portugal e a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, numa parceria no âmbito do programa PRORia, implementaram o Pólo de Marca Turística da Ria de Aveiro com os seguintes objetivos:

- aumentar a visibilidade dos produtos turísticos;
- promover a valorização dos recursos e produtos com génese nas comunidades costeiras; contribuir para o aumento da sustentabilidade da atividade das empresas do sector;
- instituir uma cultura “Ria de Aveiro” entre os agentes locais;
- contribuir para a qualificação da oferta dos recursos e equipamentos da Região de Aveiro;
- promover a oferta turística da Ria de Aveiro.

Desta feita foi elaborado um conjunto de ações que se articulam numa lógica de desenvolvimento regional assente em três linhas de intervenção:

1. Recursos e produtos turísticos da Ria de Aveiro | identificação de recursos com génese na comunidade piscatória da Ria de Aveiro com potencial turístico e inclusão no sistema de produtos turísticos do Centro de Portugal com os recursos da Ria de Aveiro;

⁶ Diário da República. 2ª Série – nº72 – 11 de Abril de 2014

2. Dinamização da atividade turística e cooperação com os agentes locais | integram a dinamização de feiras, workshops, encontros e eventos da Ria de Aveiro e a criação e desenvolvimento de uma rede de agentes turísticos “Ria de Aveiro”.
3. Campanha promocional do Pólo de Marca Turística da “Ria de Aveiro” | inclui a divulgação e promoção do destino, tendo por base os recursos e produtos da Ria de Aveiro e o reforço da incorporação da Marca Ria de Aveiro na promoção do destino Centro de Portugal.

3 - DIAGNÓSTICO PROSPETIVO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE AVEIRO

3.1 - OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO

O planeamento de um destino, na perspetiva do desenvolvimento endógeno, implica, não apenas, a caracterização e análise da situação do território em causa mas, uma avaliação dos seus recursos e dos elementos complementares às atrações, que não possuindo um atrativo específico para a procura turística, ajudam a satisfazê-la e servem também à população residente.

3.1.1 - RECURSOS NATURAIS

Ria de Aveiro	Elemento definidor do território, palco de atividade humana e de produção com fins económicos. São várias as empresas e grupos de investidores que estão a reavivar o potencial da Ria e dos seus recursos naturais e paisagísticos associados ao comércio de novos produtos; ao lazer e turismo e ao bem-estar e saúde.
Canais Urbanos	Fixação da população que criou uma estreita ligação com a Ria. • Desenvolvimento económico da região: apanha do moliço; pesca; transporte de cerâmicas e outras mercadorias. • Embelezam a paisagem singular. • “portas” para um sistema lagunar único e de entrada na cidade.
Praia de S. Jacinto	Um dos encantos de Aveiro é a sua praia, ótimo local de lazer e excelente espaço para férias em qualquer época do ano. A praia de S. Jacinto é uma das mais belas praias do litoral português.
Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto	Criada em 1979, a sua superfície é de 666 hectares, dos quais 90 são de reserva de recreio, 473,5 de reserva parcial e os restantes 102,5 de reserva integral. Uma visita guiada, a pé, permite descobrir um meio natural com atrativos suficientes, em íntimo contacto com a Natureza. O tempo médio para percorrer a totalidade do trilho é de cerca de duas horas.
Salinas	Uma das principais e ancestrais atividades económicas de Aveiro [surge referenciada no documento de 959]; Garantiu o reconhecimento internacional de Aveiro ao longo de séculos: o “ouro branco”; Em 1956 existiam cerca de 250 marinhas a laborar, decrescendo o seu número a partir de então. O ecossistema salino e o sal permitem a criação de um conjunto de produtos revelando-se um sector de investimento económico, cultural, turístico e ambiental. A identidade do sal está presente no espaço urbano como tema de painéis de azulejo, arte pública ou na calçada à portuguesa.
Pateira de Requeixo	Maior lagoa natural da Península Ibérica e a segunda maior com 525 hectares de área. Esta zona húmida é considerada uma das zonas de maior potencial e riqueza ecológica, revelando-se como um local de excelência para a contemplação da natureza e de todo o ecossistema envolvente. Recentemente foram construídas infraestruturas de requalificação e valorização da zona periférica da Pateira, como o Parque de Requeixo e do Carregal.

Espaços Naturais:

- Parque Municipal D. Pedro
- Baixa de Santo António
- Parque Natural da Balsa
- Cais da Ribeira de Esgueira
- Parque Ribeirinho do Carregal
- Parque Ribeirinho de Requeixo
- Jardim do Rossio
- Cais da Fonte Nova
- Quinta da Condessa de Taboeira

3.1.2 - RECURSOS HISTÓRICO-MONUMENTAIS

Arqueológico	Religioso
• Areias (Capela) – Aveiro • Agra do Castro – Verdemilho Aradas • Marinha Baixa – Complexo Industrial Romano Sarrazola • Torre – Idade do Ferro Cacia • Rio Vouga Sul - Estação de Ar-livre Eirol • Rio Vouga Norte – Estação de Ar Livre Eirol • Mamoa de Mamodeiro – Nossa Senhora de Fátima • Forno de Eixo • Formas de Pão de Açúcar • Costa do Forno • Forno I - Ribeirinho • Forno II – Eixo • Igreja de Esgueira – laje sepulcral • Real Mosteiro de Jesus • Convento de Santo António • Praça do Marquês de Pombal • Agrad – Rua da Agra • Capela de Nossa Senhora da Memória • Fonte da Mina • Agrad – Quinta da Boavista • Capela de São Mateus • Quintas – Sepultura – São João de Loure – Albergaria a Velha • Cabeço • Barreiro • Pedra da Moura • Ruas das Quintas	• Cruzeiro de São Domingos • Igreja de S. Domingos – Sé Catedral de Aveiro • Igreja de Jesus – Museu de Aveiro • Igreja das Carmelitas • Igreja da Misericórdia • Igreja Nossa Senhora da Apresentação – Igreja da Vera- Cruz • Igreja do Carmo • Igreja de Santo António e Capela da Ordem Terceira de S. Francisco • Capela de Nossa Senhora das Barrocas • Capela Nossa Senhora da Alegria • Capela de Nossa Senhora das Febres ou de S. Roque • Capela de São Bartolomeu • Capela de São Gonçálio • Capela de Madre de Deus • Capela dos Santos Mártires • Igreja de Santo André • Capela do Espírito Santo • Cruzeiro de Esgueira
Militar	Património Industrial
• Base área de S. Jacinto • Espaço Memória - Museu da Base área de S. Jacinto	• Fábrica Jerónimo Campos • Casa das Moagens – Fábrica da Ciência Viva
Civil	Arte pública
• Casas da Rua Direita • Casa Espanhola • Casa do Seixal • Paços do Concelho • Solar Morgados da Predicosa • Paço da Família Rangel do Carmo • Paços Couceiro da Costa • Edifício da Assembleia Distrital – Residência da família de Sebastião de Carvalho • Quartel da GNR • Palácio Visconde Valdemouro • Biblioteca • Casa das Zitas – Palácio Visconde da Granja	• Animal Alma • Estátua De D. João Evangelista De Lima Vidal • Estátua De João Afonso • Estátua De José Estevão • Estátua De Santa Joana • Estátuas Da Baixa De Sto. António • Estátuas Das Pontes • Estátuas De Pedra • Jardim Imaginário • Monumento A Álvaro De Sampaio • Monumento À Aviação Naval • Monumento A Dr. Lourenço Peixinho • Monumento A Egas Moniz

• Casa do Rossio • Casa Major Mário Belmonte Pessoa • Casa dos Ovos Moles • Museu da República • Antiga Cooperativa Agrícola • Pensão Ferro • Farmácia Ala • Edifício do Cais • Casa dos Lírios • Edifício das Quatro Estações • Residencial Francisco Silva Rocha • Edifício Pompeu de Figueiredo • Bar Hotel As Américas • Edifício Francisco Rebelo dos Santos • Centro Comunitário Vera - Cruz • Capitania • Sapataria Miguéis • Edifício Florentino Vicente Ferreira • Fundação Jacinto de Magalhães • Casa Dr. Lourenço Peixinho • Edifício da Antiga Garagem • Coreto do parque D. Pedro • Edifício Casa Amarela • Tribunal de Menores • Antiga Sapataria Leitão • Testa & Amadores • Antigo Hospital de Aveiro • Edifício Banco de Portugal • Pensão Avenida • Hotel Arcada • Cine-Teatro Avenida • Casa da Cultura Fernando Távora • Campus Universitário • Estação da CP • Teatro Aveirense • Fórum Aveiro • Pelourinho de Esgueira • Fontanário das Cinco Bicas • Fonte do Meio – Esgueira • Fonte de Cima – Esgueira	• Monumento A Gustavo Ferreira Pinto Basto • Monumento A Jaime Magalhães Lima • Monumento A José Rabumba • Monumento À Música monumento Ao Bombeiro • Monumento Ao Marnoto E À Salineira • Monumento Aos Mártires Da Liberdade • Monumento Aos Mortos Da Grande Guerra • Monumento Às Telecomunicações E Humanidade • Obelisco Da Liberdade • Painéis Azulejares Da Estação De Caminhos De Ferro De Aveiro • Painéis Azulejares Do Palacete Do Visconde Da Granja • Painéis Azulejares Do Parque Municipal De Aveiro • Painéis Cândido Teles • Painéis De Azulejo Do Viaduto De Esgueira • Painéis Do Adro Da Capela Da N. Sra. Da Alegria • Painéis Murais Da Praça Da República • Paineis Das Escadarias Do Mercado Manuel Firmino • Paineis Timor • Paineis Voar Mais Alto • Places Under Sky • Un Sueño Soñado En La Escalera
---	---

3.1.3 - RECURSOS ETNOGRÁFICOS

Gastronomia e Vinhos	Artesanato
Entradas • Bola de sardinha, bolos de bacalhau, bolos de petinga, enguias de escabeche, espetadas de mexilhão, petinga frita, bifés de cabeça chata Sopa • Sopa de enguias, papas laberças Prato principal • Caldeirada de enguias, arroz de bacalhau, raia de pitau, fritada de peixe da Ria, arroz de enguias, arroz de mexilhão, arroz de sardinha, carapau limado, chicharro e par, petinga de alhada, bifés de cabeça chata, pratos de caras, línguas e sames de bacalhau. Doces e sobremesas • Ovos-moles e seus derivados: Castanhas de Ovos, Fios de Ovos, Lampreia de Ovos; raivas; papas de carolo, bolo de 24 horas, trapalhada, alemães, arroz doce e leite-creme. Bebidas • Vinho ou espumante com denominação de origem da Região da Bairrada, da qual o Município de Aveiro é parte	Principal temática e fonte de inspiração dos artesãos locais – RIA DE AVEIRO • Reprodução de alfaia e embarcações típicas em miniatura • Arte de marinharia • Peças em cerâmica • Ostras e bivalves • Sal e flor de sal • Bacalhau • Enguias • Conservas • Azulejaria Produtos da Ria e do Mar: • Salicórnia • Biqueirão • Ovos-Moles • Produtos de beleza e spa derivados do sal

integrante por uma das suas freguesias, Nariz, pertencer à área de produção deste tipo de castas.	
Novos produtos • Gelados de Ovos-moles • Tripas doces e bolacha americana	
Eventos e Festividades	Mercados e Feiras
• Boas Festas em Aveiro • Festas de S. Gonçálio • Feira de Março • Comemorações do Feriado Municipal • Festival dos Canais • Semana do Enterro Universidade de Aveiro • FITUA – Festival Internacional de Tunas Universitárias de Aveiro • Festas em Honra de N.ª Sr.ª das Areias • Bienal Internacional de Cerâmica • Festa de Nossa Sr.ª das Febres • Ria Aveiro Weekend • Semana da Páscoa	Mercados • Mercado José Estevão • Mercado Manuel Firmino • Mercado de Santiago Feiras • Artes no Canal 2ºs sábados de cada mês • Feira das Velharias última domingo de cada mês • Feira dos 28
Símbolos Identitários	
Ovos-Moles	Doce com certificação associada à denominação de Identificação Geográfica Protegida [IGP]. As suas origens estão associadas aos conventos existentes na cidade, nomeadamente ao Mosteiro de Jesus. Existem uma associação de promoção e defesa dos ovos moles: APOMA As formas dos ovos-moles remetem para a relação de Aveiro com a Ria e o mar.
Barco Moliceiro	Bem cultural móvel e de identidade com um forte potencial turístico. Embarcação original cuja identidade se funde com a Ria de Aveiro. A riqueza pictórica e temática da decoração, em particular dos painéis [elaborados por pintor ou pelo construtor] em conjugação com a sua silhueta conferem-lhe unicidade. Utilizado na apanha e transporte de moliço [alga usada como fertilizante] e, pontualmente, no transporte de mercadorias, de gados e de pessoas. Ganhou maior relevo nas romarias das localidades ribeirinhas.
Cerâmica e azulejos	Uma das atividades económicas ancestrais de Aveiro comprovada pelos achados de fragmentos cerâmicos na Agra do Castro e pela existência de um “bairro de olarias” na Idade Média. Aveiro produziu um recipiente específico entre o século XVI e o século XIX – as formas de açúcar. No século, com a industrialização a cerâmica ganha novo rumo surgindo várias empresas na área do município e na região. A produção azulejar [Fábrica da Fonte Nova, Aleluia, ELA] ganha relevo, a par da cerâmica decorativa [Artibus] e de construção. [Jerónimo Pereira Campos; Fábrica de São Roque].
Sal de Aveiro	Considerado um dos elementos identitários de Aveiro, o Sal transporta a tradição secular do povo Aveirense de geração em geração. A atividade secular do “salgado” é uma das mais características de Aveiro, visível nas salinas que ainda se encontram em laboração através de técnicas milenares de extração de sal. A Flor de Sal de Aveiro é uma finíssima película de cristais de sal que se formam à superfície da água das Salinas e através de uma recolha cuidadosa são mantidos todos os minerais e nutrientes deste magnífico elemento natural.
Arte Nova	Movimento artístico dos alvares do século XX [manifestações locais entre 1904 e Anos 20]. Associado ao desenvolvimento comercial e industrial e sinónimo de uma burguesia com horizontes culturais alargados, incluindo os “brasileiros”. Aliando a estética ao design [técnica] propiciado pelo desenvolvimento científico e tecnológico da época, caracteriza-se, genericamente por: _ formas curvilíneas e cheias de ritmo; _ Cores vivas; _ recurso a motivos da natureza [florais e animais]; _ Utilização de materiais “modernos” como o ferro fundido e os vidros coloridos; _ Azulejo como elemento diferenciador de Aveiro; _ em Aveiro é, essencialmente, uma arte de fachadas. O circuito do Museu Arte Nova e a coleção Arte Nova de Aveiro é composta por 26 edifícios e 2 monumentos.

3.1.4 – OUTROS RECURSOS TURÍSTICOS

Centros de Alto Rendimento							
Denominação	Tipo	Modalidade	Cap.	Website	Lat_Lon	Situação	Local
Centro de Alto Rendimento de Surf de Aveiro	Surf	Bodyboard, Longboard, Surf	30	http://www.fundacaod.esporto.pt/pt/projetos-e-atividades/car-sjacinto-aveiro.aspx	40º 40' 1,925" N 8º 44' 22,223" W	Inaugurado a 25/06/2016	São Jacinto

Surf Spots			
Denominação	Link	Lat_Lon	Local
São Jacinto	n.d.	40º 40' 9,786" N 8º 44' 48,709" W	São Jacinto

Quadro 12 – Centro de Alto Rendimento

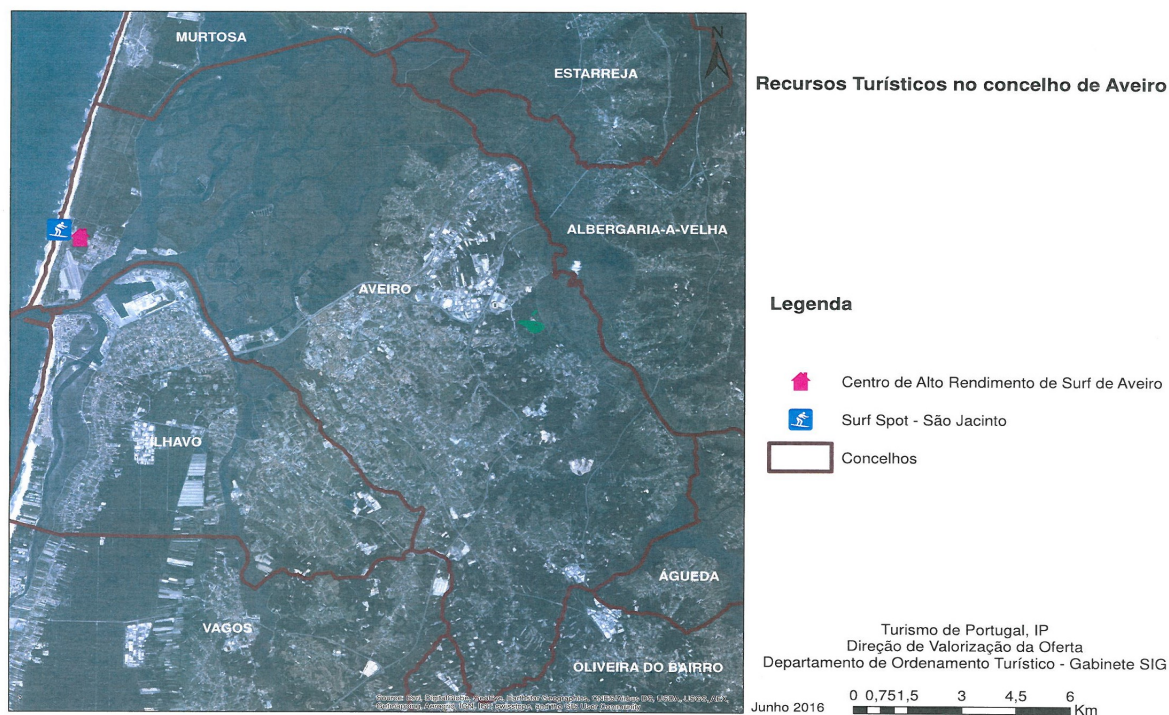


Figura 12 – Recursos Turísticos no concelho de Aveiro

3.1.5 – OFERTA DE ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA

Atividades de turismo cultural:

- Walking tours [Património cultural, natural, religioso, edificado]
- Circuitos turísticos em transporte de índole e fruição turística:
 - 2 circuitos em comboio turístico
 - 5 circuitos em triciclo elétrico / motorizado [tuk tuk]
 - 1 circuito em autocarro turístico
- Workshops, demonstrações, e provas da gastronomia típica aveirense
- Vistas à região envolvente e seus atrativos | tours de ½ ou 1 dia com transporte incluído

Atividades de turismo de natureza:

- Percursos na natureza:
 - Percurso do Forno Romano (4,4 Km)
 - Percurso do Parque da Balsa (5,4 Km)
 - Percurso da Pateira de Taboeira (4 Km)
- Centro interpretativo da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto
- Trilhos pedestres da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto
- Centro Municipal de Interpretação Ambiental
 - Salinas de Aveiro
 - Cais da Ribeira de Esgueira
 - Parque Ribeirinho do Carregal
 - Parque Ribeirinho de Requeixo

Atividades de turismo ao ar livre:

- Visitas às salinas e salgado Aveirense
- CMIA – Centro Municipal de Interpretação Ambiental
- Birdwatching

Atividades marítimo turísticas:

- Tours em embarcação tradicional nos canais urbanos
- Tours na Ria de Aveiro com ponto de partida nos canais urbanos
- Atividades náuticas na Ria de Aveiro

Outras atividades:

- Parques temáticos e de lazer | Lugar dos Afetos
- Fábrica Centro Ciência Viva
- Oficinas, laboratórios e serviços educativos
- Exposições artísticas temporárias
- Spas e tratamentos de saúde e bem-estar
- Visitas guiadas ao Campus da Universidade de Aveiro | arquitetura contemporânea
- Animação noturna nos bares da cidade
- Espetáculos culturais e dinamização dos espaços urbanos

De seguida apresentamos mais alguns números da atividade turística no Município de Aveiro (2015), fornecidos pela Turismo Centro de Portugal.

	Empresas de Animação	43
	Nº Agências de Viagens	21 (8 sedes)
	Nº Rent-a-Car	13
	Postos de informação turística	2

Quadro 13 – Atividade Turística No Município de Aveiro

3.1.6 - UNIDADES DE ALOJAMENTO

Alojamento turístico existente:

Ao nível da capacidade de alojamento, e conforme identificado na tabela abaixo existiam 13 estabelecimentos hoteleiros no Concelho de Aveiro, perfazendo um total de 1330 camas, 2 parques de campismo com capacidade para 1860 camas.

O nº de camas em Turismo no Espaço Rural e de Turismo de Habitação, continua, no entanto, sem expressividade.

Tipo	Classificação	Nº Estab.	Nº Camas
	5*	0	0
	4*	4	584
	3*	6	616
	2*	2	70
	1*	0	0
	Pousadas	0	0
Unidades em reconversão		1	60
Total		13	1.330
	Parque de Campismo	2	1.860
	Alojamento Local	152	1.020
	Hostels	6	208
Total		158	1.228

Quadro 14 – Capacidade de Alojamento

Fonte: Turismo Centro de Portugal [última atualização de 12/08/2016]

Em 2014 e 2015, com o incremento da iniciativa privada na abertura de estabelecimentos de alojamento local, tendo-se registado no último ano uma oferta de 1228 camas, conforme podemos verificar na tabela abaixo, a capacidade de alojamento do Município aumentou.

Localização geográfica	Estabelecimentos				Nr. de camas				Nr. de utentes			
	Total	Apartamentos	Moradias	Estb. hospedagem	Total	Apartamentos	Moradias	Estb. hospedagem	Total	Apartamentos	Moradias	Estb. hospedagem
Portugal	27.072	16.636	7.920	1.720	182.148	146.675	13.844	21.629	146.899	61.525	53.520	31.854
Distrito Aveiro	333	173	99	52	1408	567	835	6	2013	786	1221	6
Aveiro	138	105	15	18	829	343	110	376	1064	427	139	498

Quadro 15 – Unidades de Alojamento Local e capacidade, por localização geográfica e tipologia

Fonte: Dados recolhidos do RNAL (<https://rnt.turismoportugal.pt/RNAL/ConsultaRegisto>), em 10/05/2016

Atendendo a qualidade da oferta hoteleira medida com a concentração da capacidade de alojamento dos estabelecimentos classificados com 4* e 5* no Município, conforme formula abaixo, verificamos que 43% da oferta de alojamento enquadra os estabelecimentos hoteleiros com infraestruturas e serviços de qualidade associados.

$$\text{Total de camas nos estabelecimentos hoteleiros de 4* e 5*} / \text{total de camas} * 100$$

$$(584/1330) * 100 = 43\%$$

Alojamento turístico prospetivado:

Consultado o ITP obtivemos o registo de que se encontram com parecer favorável daquela entidade os seguintes pedidos de informação prévia para licenciamento de novos estabelecimentos hoteleiros e/ou reclassificação de alojamento turístico. Prevê-se, desta forma, a implementação de 2 hotéis de 5* na cidade e o aumento da oferta dos estabelecimentos de hotéis de 2*.

Designação	Tipo	Nº Camas	Nº Un.	Categoria Prevista	Tipo de Projeto*	Data do parecer favorável	Freguesia
Hotel Capão	Hotel	60	30	2 Estrelas	Projeto de Licenciamento	02-09-2013	Glória e Vera Cruz
Hotel Palacete Visconde Valdemouro	Hotel	54	28	5 Estrelas	Projeto de Licenciamento	30-09-2015	Glória e Vera Cruz
Cale do Oiro Residence	Hotel	43	23	2 Estrelas	Projeto de Licenciamento	30-05-2016	Glória e Vera Cruz
Ria Palace Suites Hotel	Hotel	135	50	5 Estrelas	Projeto de Licenciamento	28-08-2013	Glória e Vera Cruz
Parque Hotel	Hotel	102	51	3 Estrelas	Projeto de Licenciamento	25-11-2009	Glória e Vera Cruz
Hotel João Capela	Hotel	60	30	2 Estrelas	Projeto de Licenciamento	03-06-2011	Aradas
Hotel Santa Joana	Hotel	65	35	2 Estrelas	Projeto de Licenciamento	29-04-2010	Glória e Vera Cruz
s/nome	Hotel	43	25	4 Estrelas	Pedido de Informação Prévia	09-01-2015	Glória e Vera Cruz

Quadro 16 - Alojamento turístico prospetivado

*- alterações de empreendimento classificado, projeto novo ou PIP

Avaliando a capacidade de alojamento por cada 1000 habitantes verifica-se que apesar da grande extensão da Região de Aveiro, Aveiro é um dos Municípios com maior capacidade de alojamento por cada 1000 habitantes, tendo esta aumentado de 2013 para 2014 em cerca de 2,3%.

Localização geográfica (NUTS - 2013)	Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual	
	Período de referência dos dados	
	2013	2014
	N.º	
Portugal	28,6	32,9
Região de Aveiro	9,8	12,6
Águeda	5,7	6,5
Albergaria-a-Velha	5,2	8,4
Anadia	38,4	40,7
Aveiro	18,9	21,2
Estarreja	-	6,5
Ílhavo	9,9	8,7
Murtosa	22,3	18,2
Oliveira do Bairro	-	-
Ovar	7,5	6,9
Sever do Vouga	-	-
Vagos	-	-

Quadro 17 – Capacidade de Alojamento nos Estabelecimentos Hoteleiros

Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Última atualização destes dados: 11 de dezembro de 2015

Quadro extraído em 18 de Agosto de 2016 (15:55:05) | <http://www.ine.pt>

Relativamente à sua localização, verifica-se através da análise das figuras abaixo que a maior parte dos estabelecimentos se localiza na mancha central da cidade, onde se localiza também a maior oferta da atividade turística, encontrando-se muito pouco alojamento descentralizado.

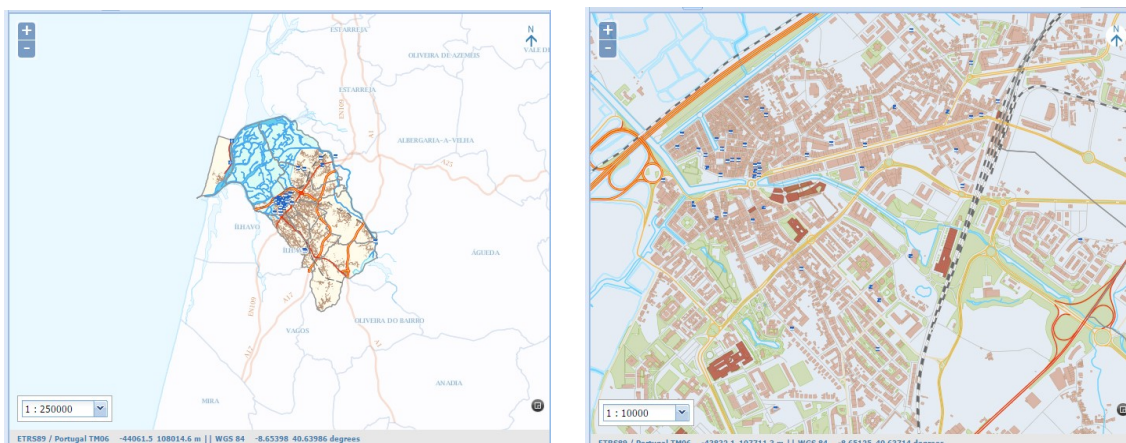


Figura 13 – Localização dos Estabelecimentos Hoteleiros e unidades de alojamento local no concelho e centro da cidade, Roteiro Municipal, 2016

3.1.7 – RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

O sector de atividade mais numeroso do Concelho de Aveiro, no que concerne à atividade do sector do Turismo é o da restauração e bebidas. Considerando as figuras abaixo, verificamos que à semelhança do Alojamento, existe também uma clara acentuação deste sector de negócio na mancha central do Município.

Com a identificação desta mancha podemos desde já identificar que a zona central, pela caracterização espacial das atividades do sector do turismo, verifica que estas áreas que abrange a quase totalidade da Junta de Freguesia da Vera Cruz e a frente Urbano Ribeirinha da Junta de Freguesia da Glória, podem e devem continuar a ser consideradas zonas turísticas.

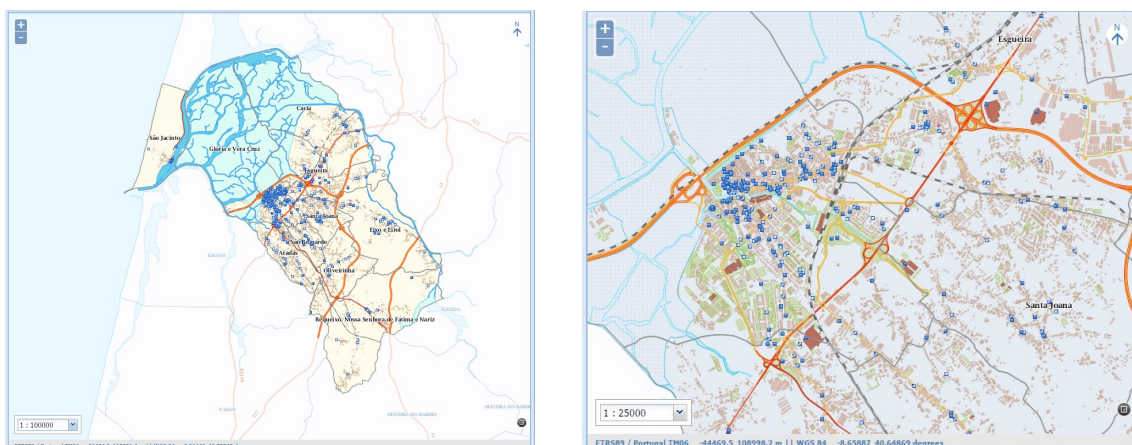


Figura 14 - Localização dos estabelecimentos de restauração e bebidas do Concelho e centro da cidade. Roteiro Municipal 2016

3.1.8 - EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO CONCELHO DE AVEIRO

A oferta de equipamentos culturais e a sua dinamização constitui uma forma de manter e ocupar os tempos livres dos turistas num determinado destino.

Unidade: N.º

Unit: No.

	Categoria dos bens imóveis [2014]				Categoria de proteção [2013]		
	Total	Monumentos	Conjuntos	Sítios	Monumentos nacionais	Imóveis de interesse público	Imóveis de interesse municipal
Portugal	4413	3353	553	507	815	2 756	737
Continente	3950	2903	540	507	806	2 558	482
Centro	1105	863	138	104	186	672	206
Região de Aveiro	69	46	17	6	6	48	12
Aveiro	20	15	5	0	4	14	1

Quadro 18 - Bens imóveis culturais (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (bem imóvel cultural); Anual

© Adaptado do INE, I.P., Portugal, 2014. Informação disponível até 30 de setembro de 2014.

Fonte: Direção-Geral do Património Cultural; Direção Regional da Cultura dos Açores; Direção Regional dos Assuntos Culturais da Madeira.

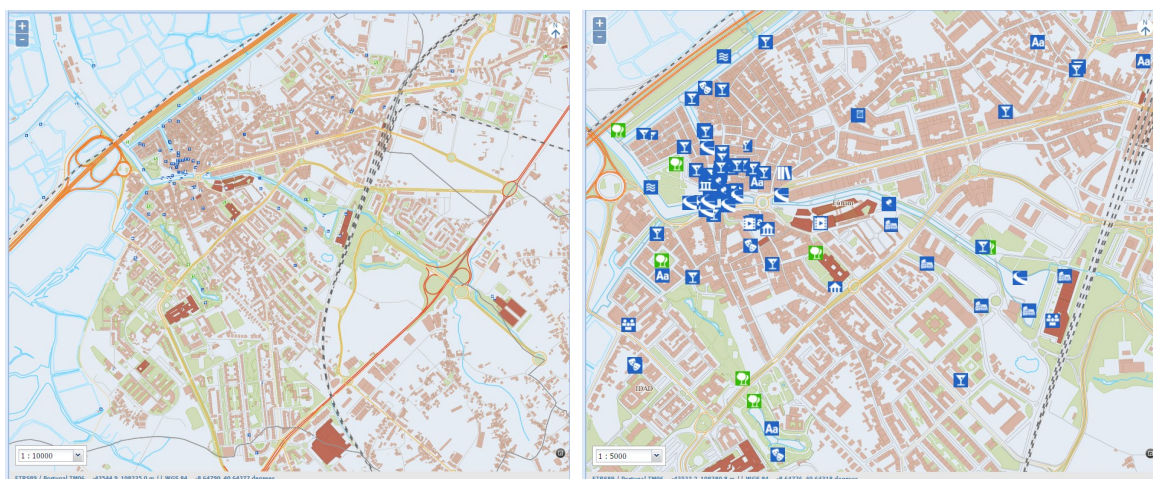


Figura 15 – Distribuição dos equipamentos Culturais no Concelho. Roteiro Municipal, 2016

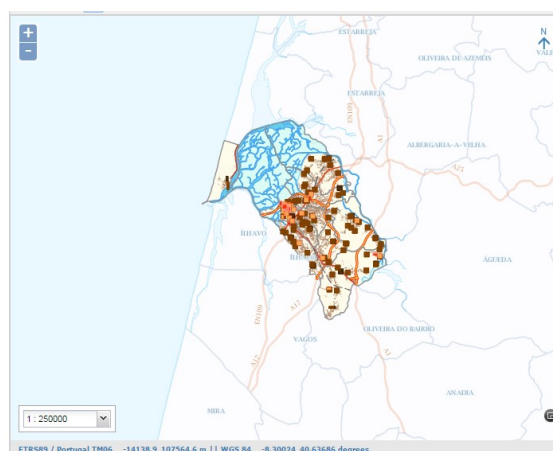


Figura 16 – Distribuição dos equipamentos Culturais no Concelho. Roteiro Municipal 2016

Começando por analisar os bens imóveis culturais do município, identificamos em 2014 a existência de um total de 20 imóveis: 15 monumentos e 5 conjuntos. Na sua maioria são imóveis de interesse público e monumentos nacionais. Em termos de localização estes monumentos encontram-se também localizados na zona centro da cidade, no entanto como podemos verificar no mapa acima vamos encontrar uma localização mais dispersa por todo o concelho de museus, bibliotecas, salas de teatro e espetáculos, galerias de arte entre outros espaços culturais, mas sobretudo a arquitetura religiosa, o que poderá permitir a criação de rotas e atividades de âmbito cultural aliada a outras temáticas não apenas centrada na zona centro, mas por todo o Município.

3.2 - PROCURA TURÍSTICA

Relativamente aos dados estatísticos para a área do turismo, interessa analisar os rácios e valores significativos nomeadamente no que concerne aos indicadores na Hotelaria (dados estatísticos mais relevantes), nomeadamente: n.º de dormidas; n.º de hóspedes; tx. ocupação cama; estada média.

Total Dormidas em Hotelaria (excluindo TER e AL)		Var%	
Ano 2013	177.607		
Ano 2014	193.373	8,87	↑
Ano 2015	254.311	31,51	↑

Quadro 19 - Total Dormidas em Hotelaria (excluindo TER e AL)

Fonte: TCP, recolhido a partir do INE. Dados 2015 são ainda provisórios.

O nº de dormidas no Município tem acompanhado o aumento da oferta do número de estabelecimentos de hoteleiros, verificando-se, em 2014, o valor de mais 15.766 dormidas face a 2013 e, por sua vez, mais 60.938 dormidas, em 2015, sendo estes valores recolhidos pelo Turismo Centro de Portugal através do INE, ainda provisórios.

Analisando a evolução do nº total de dormidas nos últimos seis anos, conforme gráfico abaixo, verificamos que os dois últimos anos (2014 e 2015) quebraram o decréscimo que se vinha fazer sentir, verificando-se em 2015 o maior aumento do nº de dormidas sentido, 31,51%.

De sublinhar que estes excluem ainda as dormidas nos estabelecimentos de alojamento local, pelo que a totalidade do nº de dormidas em Aveiro será ser ainda superior ao demonstrado.

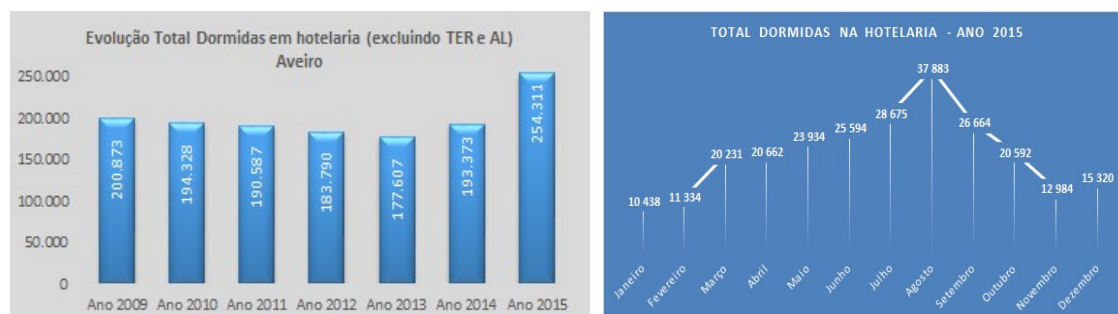


Gráfico 5 – Dormidas em Hotelaria em Aveiro. Evolução

Das 254.311 dormidas registadas em 2015, e analisando os valores dos totais das dormidas na hotelaria mensais explícitos no gráfico acima, verifica-se que o período junho-setembro, são os períodos de maior procura, representado 46,72% do total de dormidas.

O mês de Dezembro apresenta também um ligeiro aumento no mês de Dezembro, a considerar, certamente devido às festividades natalícias e de passagem de ano que a Cidade prepara.

Período de referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2013)	Dormidas	Hóspedes	Proveitos de aposento
		N.º		€ (milhares)
2014	Portugal	48711366	17301622	1627176
	Centro	4486949	2498106	129978
	Região de Aveiro	463358	264348	14817
	Águeda	20186	12722	655
	Albergaria-a-Velha	13474	12883	444
	Anadia	63784	32830	1920
	Aveiro	226933	127668	7626
	Estarreja	17963	11210	404
	Ílhavo	32704	17436	1094
	Murtosa	13908	7213	494
	Oliveira do Bairro	...	...	...
	Ovar	55941	33731	1645
	Sever do Vouga	...	...	...
	Vagos	...	...	...

Dormidas (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual

Hóspedes (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual

Proveitos de aposento (€) dos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual

Nota(s):

(1) Os valores da coluna "Total" integram, para além dos estabelecimentos hoteleiros, os do turismo no espaço rural e novas unidades de alojamento local. Por esta razão não correspondem ao somatório das restantes colunas.

Última atualização destes dados: 29 de abril de 2016

Quadro 20 – Hóspedes, dormidas e proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turísticos, 2014

A presença de hóspedes traz sempre vantagens para as unidades de alojamento, o que acontece também em Aveiro. Tendo em conta a existência de maior número de hóspedes e dormidas em hotelaria os proveitos que daí advêm também são maiores.

Em termos da estadia média no município estima-se que seja de 1,8 noites, na sua maioria em Hotelaria e Alojamento Local, sendo igual à média do valor sentido para a Região Centro e para a Região de Aveiro, contudo inferior aos Municípios vizinhos de Ílhavo, Murtosa e Anadia.

Localização geográfica (NUTS - 2013)	Estadia média (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual (1)
	Período de referência dos dados
	2014
	Tipo (estabelecimento hoteleiro)
	Total
	N.º
Portugal	2,8
Continente	2,6
Centro	1,8
Região de Aveiro	1,8
Águeda	1,6
Albergaria-a-Velha	1
Anadia	1,9
Aveiro	1,8
Estarreja	1,6
Ílhavo	1,9
Murtosa	1,9
Oliveira do Bairro	...
Ovar	1,7
Sever do Vouga	...
Vagos	...

Estadia média (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual - INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Nota(s):

(1) Os valores da coluna "Total" integram, para além dos estabelecimentos hoteleiros, os do turismo no espaço rural e novas unidades de alojamento local. Por esta razão não correspondem ao somatório das restantes colunas.

Última atualização destes dados: 29 de abril de 2016

Quadro 21 - Estadia média nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro)

Identifica-se também que 52,9% dos hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico são estrangeiros, oriundos Espanha, França, Alemanha e Itália.

Localização geográfica (NUTS - 2013)	Proporção de hóspedes estrangeiros (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (1)
	Período de referência dos dados
	2014
	%
Portugal	57,2
Continente	57,2
Centro	36
Região de Aveiro	39,1
Águeda	26,7
Albergaria-a-Velha	3,2
Anadia	32,9
Aveiro	52,9
Estarreja	20,8
Ílhavo	34,5
Murtosa	37,3
Oliveira do Bairro	...
Ovar	...
Sever do Vouga	...
Vagos	...

Proporção de hóspedes estrangeiros (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Nota(s):

(1) Os valores da coluna "Total" integram, para além dos estabelecimentos hoteleiros, os do turismo no espaço rural e novas unidades de alojamento local. Por esta razão não correspondem ao somatório das restantes colunas.

Última atualização destes dados: 20 de novembro de 2015

Quadro 22 - Proporção de hóspedes estrangeiros (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013)

Principais Mercados TOP 5 em Alojamento Turístico (incluindo TER e AL)	Ano 2014	Var % 13/14	
 1. Portugal	94.018	4,39	↑
 2. Espanha	65.658	10,78	↑
 3. França	13.261	18,84	↑
 4. Alemanha	8.522	9,52	↑
 5. Itália	4.634	5,29	↑

Quadro 23 – Principais Mercados TOP 5 em, Alojamento Local

Outro indicador que poderemos analisar em termos da procura turística, são os visitantes dos postos de atendimento turístico. Na cidade existem dois: um de âmbito regional, sede da Turismo Centro de Portugal e outro de âmbito Municipal, gerido portanto pela Câmara Municipal. Este último possui ainda um quiosque de atendimento descentralizado com o objetivo de acolher e apoiar em termos de cedência e orientação turística a quem chega à cidade vindo de comboio, localizando-se desta feita junto à estação da CP.

Ambos efetuam o registo diário do nr. de pessoas que solicitam informações, as quais passamos de seguida a identificar.

	Jan-15	Fev-15	Mar-15	Abr-15	Mai-15	Jun-15	Jul-15	Ago-15	Set-15	Out-15	Nov-15	Dez-15	Total
AWC	264	436	884	1293	1520	1542	2801	5113	2117	1272	506	771	18519
AWK						109	2336	1961	898				5304
GRUPOS		26		455	409	252	663	489	384	339	155	164	3336
Total	264	462	884	1748	1929	1903	5800	7563	3399	1611	661	935	27159

Quadro 24 – Nº total de visitantes recebidos no posto de informação turística municipal, por mês - 2015

	Jan-15	Fev-15	Mar-15	Abr-15	Mai-15	Jun-15	Jul-15	Ago-15	Set-15	Out-15	Nov-15	Dez-15	Total
<i>Portugal</i>	84	156	247	388	440	219	836	992	542	144	215	239	4502
<i>Espanha</i>	62	67	280	809	407	597	1696	3470	1092	734	249	546	10009
<i>França</i>	-	34	86	158	373	414	807	1289	531	176	39	22	3929
<i>Brasil</i>	56	54	71	81	138	133	333	1295	149	98	39	52	2499
<i>Alemanha</i>	-	44	40	41	85	104	-	-	147	100	19	-	580
<i>Out. Países</i>	62	107	160	271	486	436	2128	517	938	359	100	76	5640
TOTAL	264	462	884	1748	1929	1903	5800	7563	3399	1611	661	935	27159

Quadro 25 – Nº total de visitantes recebidos no posto de informação turística municipal, por país de origem - 2015

O posto de informação tanto no AWC e no quiosque foram maioritariamente visitados por visitantes estrangeiros, exceto nos visitantes que se deslocam em grupos organizados.

O país de origem dos visitantes estrangeiros que procura o AWC é, por ordem crescente: Espanha, França e Brasil, destacando-se o primeiro com 10.0009 visitantes. Dos visitantes domésticos (4.502) chegam-nos oriundos sobretudo de Lisboa (525), Porto (187), Coimbra (148) e do próprio município (245), entre outras cidades.

Se olharmos ao país de origem dos visitantes do quiosque e dos grupos organizados são os mesmos que o AWC, exceto a Alemanha que deixa de ter expressividade na procura dos posto no quiosque ou nas vistas em grupos organizados, assim como a França que também não tiveram expressividade nas visitas em grupos organizados.

O período de maior procura do AWC foi entre Maio e Outubro, sendo que os meses de Abril e Maio já ganham especial relevo na afluência de visitantes.

Os dados relativos às visitas organizadas apenas começou a ser efetuado a partir de junho de 2014, pelo que até então esses valores eram integrados nos dados totais do AWC. Do levantamento apurado durante os últimos seis meses do ano, percebemos que até julho são os

grupos organizados de origem portuguesa que mais nos procuram, alterando-se para os espanhóis entre Agosto e Novembro.

Os visitantes do posto de atendimento da Turismo Centro de Portugal têm o comportamento idêntico ao posto de turismo municipal. Na sua maioria procurado por público estrangeiro com período de maior afluência nos meses de Verão, conforme se pode verificar na tabela do anexo 4.

Em termos gerais ambos os postos receberam um número total de visitantes muito aproximado durante o ano de 2014.

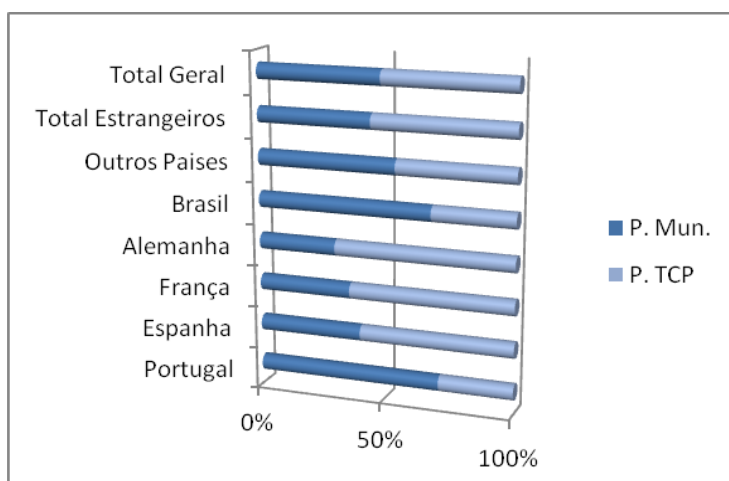


Gráfico 6 – Comparação do Nº de visitantes por país de origem dos postos de atendimento turístico de Aveiro, 2014

Os visitantes nacionais têm maior procura no posto de atendimento municipal. Os principais mercados internacionais são Espanha, França, Alemanha. Relativamente ao posto de turismo municipal verifica-se também outra exceção, uma vez que recebeu mais visitantes oriundos do Brasil que o público alemão.

3.3 - UNIDADES DE ENSINO EM TURISMO DA REGIÃO DE AVEIRO

A aposta na formação e preparação de novos recursos na área do turismo, tem vindo a ser crescente na região, conseguindo-se de momento identificar 4 estabelecimentos (3 de formação profissional e 1 universidade) que se localizam na sua maioria no Município de Aveiro e apenas uma no Município de Vagos.

No quadro abaixo encontram-se identificados a oferta dos cursos e a sua duração por cada estabelecimento.

Unidade de Ensino	Curso
EFTA Escola de Formação Profissional de Aveiro	Técnico de Turismo (3 anos)
	Técnico de receção (3 anos)
	Técnico de bar e restauração (3 anos)
EPA Escola Profissional de Aveiro	Curso vocacional de turismo e lazer (2 anos)
EPADRV Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos	Turismo Ambiental e Rural
	Técnico de Restauração
Universidade de Aveiro	Licenciatura + mestrado em Turismo (3+2 anos)
	Técnicas e Gestão de Turismo (1 ano)
	Curso de formação avançada em turismo (1 ano)

Quadro 26 – Unidade de Ensino em Turismo

4 - ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

4.1 - PRINCIPAIS RESULTADOS DO ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

a) Recursos e Produtos Turísticos

- Produto “circuitos turísticos e culturais” emergente.
- Produto “turismo de natureza” emergente.
- Produto “turismo náutico” emergente.
- Produto “turismo de negócios” emergente.
- Produto “gastronomia e vinhos” complementar.
- Produto “turismo residencial” não possui elevados padrões de qualidade.

b) Oferta de Alojamento Turístico

- A oferta de alojamento turístico existente está concentrada apenas numa área geográfica

c) Procura de Alojamento Turístico

- A procura tem um carácter excessivamente sazonal, concentrada nos meses de verão

4.2 - PROPOSTAS PARA O PLANO DIRETOR MUNICIPAL

1 - Potenciação do desenvolvimento do produto “circuitos turístico culturais” em rede

- Desenvolver circuitos turísticos, com temas âncora de identidade do município ou região e sinalização eficaz das principais atrações;
- Apresentar medidas para a recuperação e manutenção do património existente;
- Promover e desenvolver atividades de animação turística;
- Melhorar as acessibilidades, de forma a estimular o desenvolvimento desta rede;
- Turismo Cultural: uma das grandes oportunidades para o turismo urbano e City Short Breaks como uma tendência;
- Vendas diretas como um novo paradigma, assente nas Novas Tecnologias e nas viagens de aviação em companhias low cost;
- O Turismo para os mais jovens – eles são os viajantes do futuro nas cidades.

2 - Garantia da proteção e a qualificação destas áreas, a par com o desenvolvimento turístico do recurso

- Promover ações de preservação e valorização do património natural e paisagístico;
- Prever a instalação de equipamentos/infraestruturas de apoio à visita/visitação/fruição dos respetivos recursos ambientais;
- Prever parâmetros urbanísticos e critérios de ordenamento e de sustentabilidade ambiental mais exigentes e ajustados à sensibilidade destas áreas, para os empreendimentos turísticos que se venham a instalar nas mesmas.

3 - Concretização das propostas de ordenamento previstas no POAAO em vigor, designadamente as relacionadas com o setor do turismo

- Promover a instalação de empreendimentos turísticos de qualidade superior, em coerência com as disposições do POAAP;

- Promover a instalação de equipamentos náuticos e de recreio e lazer na área envolvente da albufeira, de acordo com o POAAP.
- 4 - Potencialização da imagem do município, com aproveitamento para o setor do turismo de negócios**
- Acautelar a alteração de usos, permitindo a adaptação de infraestruturas e património industrial a espaços para eventos e salas de reuniões;
 - Criar eventos inerentes ao recurso;
 - Cooperação institucional para reforço da promoção do Município e seus produtos identitários juntos dos participantes dos eventos e congressos da região.
- 5 - Aposta na atratividade do concelho, tendo em conta o produto “gastronomia e vinhos”**
- Incentivar a instalação de estabelecimentos de restauração;
 - Dinamizar eventos, tendo por base este produto gastronómico;
 - Estruturar e adequar a oferta do produto ao turista, através da qualificação de recursos humanos e reorganização de horários de funcionamento dos serviços de apoio;
 - Desenvolver operações de marketing que promovam o produto a nível nacional/internacional.
- 6 - Garantia de elevados padrões de qualidade na oferta de turismo residencial**
- Prever parâmetros urbanísticos mais exigentes, ao nível da qualificação urbanística e ambiental, para a instalação de empreendimentos turísticos;
 - Apostar na qualidade e na diversificação da oferta de equipamentos de animação turística e recreio e lazer.
- 7 - Qualificação urbana e Ambiental do Município - Turismo Urbano**
- Promover a oferta cultural, recreativa e profissional da cidade;
 - Dinamizar a paisagem, os espaços construídos, enaltecer a identidade cultural da comunidade e a circulação das pessoas;
 - Aproveitar a proximidade dos destinos das companhias aéreas low cost para reforço da promoção do Município;
 - Fomentar a qualidade da oferta dos serviços e infraestruturas de apoio ao setor do turismo, como o alojamento, restauração e as atividades recreativas.

Quanto à oferta de alojamento Turístico:

- Incrementar a oferta de alojamento turístico;
- Promoção da instalação de outras tipologias de empreendimentos, tendo em vista a diversificação da oferta e a atração de novos segmentos de mercado;
- Aposta na melhor distribuição geográfica da oferta de alojamento, promovendo a coesão territorial:
 - Admitir a instalação de todas as tipologias de empreendimentos turísticos em solo urbano;
 - Admitir, em solo rústico, a instalação de empreendimentos turísticos nas modalidades comumente designadas por ETI e NDT (neste último caso, se harmonizadas com as características do município);
 - Discriminar positivamente a instalação de empreendimentos turísticos, designadamente ao nível de parâmetros de edificabilidade.

Quanto à procura de alojamento turístico:

- Aposta na atratividade turística do concelho:
 - Promover e dinamizar eventos anuais, no âmbito dos recursos e produtos turísticos mais significativos para o concelho, que promovam a atratividade do destino.
- Aposta em produtos menos sujeitos à sazonalidade, adaptados às características do município e da região em que se insere:
 - Adotar as medidas enunciadas, nos exemplos de abordagem a recursos e produtos turísticos, relativamente a outros produtos com potencial no município e menos sujeitos à sazonalidade (turismo náutico, golfe, turismo de negócios, turismo residencial, turismo de natureza).

MARKETING TERRITORIAL

Apostando na promoção turística conjunta da Ria de Aveiro, com a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e a Turismo Centro de Portugal a Câmara Municipal de Aveiro reforça a promoção de Aveiro uma lógica de **“Cidade dos Canais”**, explorando o elemento diferenciador que é a Ria de Aveiro e o Salgado Aveirense.

O marketing territorial ocupa um espaço especial neste processo, pelo que o lançamento da campanha “Aveiro, Cidade dos Canais”, assume um papel relevante seguindo as cores, as luzes e os caminhos dos Canais Urbanos que a Cidade de Aveiro recebe da Ria de Aveiro:

- é a cidade capital da Ria de Aveiro, que partilha com todos os Municípios da Região de Aveiro, tendo como uma das suas notas distintivas de personalidade ser a Cidade dos Canais em Portugal.
- nova forma de partilha de valores e apresentação do Município de Aveiro nas suas várias facetas mais relevantes, para melhorar o conhecimento da Ria de Aveiro e da Cidade dos Canais, assim como dos locais improváveis e particularmente belos, como são exemplo o novo CMIA – Centro Municipal de Interpretação Ambiental, o Cais da Ribeira de Esgueira, e os Parques Ribeirinhos da Pateira em Requeixo e no Carregal, entre outros.
- combina a Ria e as suas áreas urbanas mais nobres, numa mistura única e bela entre a água e a terra, em navegações que nos levam a sítios especiais como a Beira-Mar, o Paraíso, o Alboi, a Fonte Nova, que nos permitem contemplar a Arte Nova, a arquitetura industrial, o património histórico e modernas operações urbanas.
- anuncia a Ria de Aveiro na sua grandeza e no seu esplendor total, ao abrir das suas eclusas, ao dinamismo das suas marés, às novidades da sua fauna e flora, à imensa vida das suas atividades e Gentes.
- Aveiro, Cidade de outros importantes canais, dos que dão acesso ao conhecimento e à inovação, à investigação e ao desenvolvimento, obra da competência da Universidade de Aveiro e das Empresas Privadas que são o motor principal da criação de riqueza e de emprego.
- Canais que partilham uma cultura rica e diversa, dos canais que nos permitem aceder ao Divino, pela mão de Santa Joana nas histórias contadas no Museu de Aveiro, pelo caminho de São Gonçalinho comemorado a 10 de janeiro de cada ano, pela sua festa com o original lançar das cavacas do alto da sua Capela.

- com uma gastronomia bem temperada com o Sal de Aveiro, nas suas formas tradicionais e modernas, ofertas de um ambiente de terra, Ria e Mar. O ambiente que queremos dar a conhecer melhor, assenta no território que vamos continuar a desenvolver e a fazer crescer em qualidade de vida para todos quantos nele residem, trabalham ou visitam nos seus tempos de lazer ou de cultura.

Esta é uma aposta conquistadora, de qualidade, de visibilidade e de notoriedade, para conseguirmos continuar a crescer de forma acentuada no número de turistas que nos visitam, como acontece desde 2014, e crescermos também no número de investidores para as muitas operações de reabilitação e desenvolvimento urbanos que queremos que aconteçam cada vez mais e a par do investimento que a Câmara Municipal de Aveiro está a concretizar e vai aumentar com as intervenções do PEDUCA.

O Turismo Urbano é assim uma nova aposta, como uma peça importante no conjunto de dimensões em que promovemos os valores e a identidade própria, única e muito especial, da nossa Cidade de Aveiro, somando esta à dimensão Municipal, da Região de Aveiro, da Região Centro de Portugal e de Portugal.

COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

Com a cooperação institucional e logística da Câmara Municipal, a cidade recebeu algumas das ações mais importantes do evento da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, denominado Ria de Aveiro Weekend, com destaque para a Grande Regata dos Moliceiros e a apresentação da campanha de **marketing territorial do Polis Litoral Ria de Aveiro, denominada “Ria de Aveiro, a Paixão que nos Une”**. Dois eventos de grande sucesso e visibilidade foram o Road Show no Cais da Fonte Nova e o Vídeo Mapping projetado na antiga fábrica Jerónimo Pereira Campos, que deram um contributo relevante para a promoção e conhecimento da Cidade, da Região e da Ria de Aveiro, dos seus valores ambientais e culturais. Com estas iniciativas pretende-se dinamizar e diversificar a oferta, com vista à captação de diferentes públicos alvo, envolvendo os agentes e seus representantes e as entidades públicas e privadas que desenvolvam atividade no setor turístico, marítimo e cultural.

O trabalho de cooperação institucional para a implementação de uma nova lógica de funcionamento do novo Welcome Center do Turismo do Centro de Portugal agregado a uma Loja Municipal com qualidade, através da rentabilização do espaço existente no rés-do-chão da Sede da Turismo Centro de Portugal e do Museu da Cidade, representa também outro importante filão de trabalho em curso, terminando de vez com a existência de dois espaços de receção ao Turista, localizados, um em cada lado do canal central da Cidade. O objetivo é rentabilizar as sinergias e fazer a cada dia a promoção, o crescimento e a diferenciação da economia local e regional, potenciando os valores tradicionais distintivos para o fortalecimento, notoriedade e atratividade da Cidade e do Município de Aveiro, contribuindo e tirando proveito do trabalho com a Região de Aveiro e com a Região Centro, explorando o valor socioeconómico do carácter único e multifacetado do Município de Aveiro. Trabalhar o Turismo de Negócios, numa parceria cuidada e ativa com as Empresas e com a Universidade de Aveiro, dando uma nova dinâmica ao Parque de Feiras e Exposições de Aveiro e ao Centro de Congressos de Aveiro, é uma outra frente a que o Executivo Municipal quer dar a maior importância. A Câmara Municipal está a preparar a instalação de uma Loja do Investidor e de um renovado Centro de Negócios no Parque de Exposições de Aveiro.

FIM DA TAXA TURÍSTICA

A opção política assente na decisão tomada pelo atual Executivo Municipal de acabar com a taxa turística representou um forte contributo para ultrapassar a imagem negativa do Município, terminando também, e em definitivo, com litígios na praça pública, em processos judiciais ou contraordenações. Com esta medida, contribuiu-se para a implementação de uma verdadeira estratégia de eficiência coletiva através do trabalho de cooperação institucional com os agentes locais e regionais na área do turismo, como é exemplo o Contrato de Mecenato celebrado entre a Câmara Municipal de Aveiro e as Empresas Hoteleiras de Aveiro, estabelecendo um novo rumo, estimulando novas oportunidades de cidadania ativa na promoção do Município de Aveiro.

4.3 - PRODUTOS TURÍSTICOS ESTRUTURANTES PARA A PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO AVEIRO

Com base nos principais Recursos Turísticos existentes, a evolução dos visitantes, as características dos mesmos, e a dinâmica que se verifica em Aveiro, definimos que a estratégia de um destino, deve assentar desejavelmente numa tentativa de aposta e nivelamento de todos os produtos turísticos para o qual existem recursos e conhecimentos suficientes para o seu desenvolvimento.

Assente neste paradigma, e nos dados disponíveis à presente data, considera-se que os produtos turísticos para os quais o destino Aveiro tem maior vocação são:

✓ **Turismo Cultural**

Aveiro tem uma tradição de turismo cultural bastante acentuado pela existência de equipamentos com esta vocação, nomeadamente o Teatro Aveirense, e a rede municipal de museus: Museu da Cidade, Museu de Aveiro, Museu Arte Nova, Ecomuseu Marinha da Troncalhada, galerias de arte, biblioteca e polos de leitura, a Universidade de Aveiro [arquitetura contemporânea] entre outros.

Para que este tipo de motivação seja uma realidade, deve criar-se um roteiro municipal para cultura, incentivar à promoção de atividades de promoção e dinamização, desenvolver sinergias entre os organismos de animação e o sector público, de modo a que seja mais real e efetivo a capacidade de promoção, angariação e fidelização de novos públicos.

Ações desenvolvidas:

A Câmara Municipal continua a investir de forma estratégica na Cultura e no Turismo do Município, tendo nos seus Museus um ativo muito importante e propiciador de atratividade para quem nos visita, sendo igualmente espaços de excelência e reveladores da nossa história coletiva como comunidade e da dinamização cultural que está empenhada em fazer crescer, numa lógica de **valorização integrada do conjunto da oferta museológica da Cidade** e do Município.

Numa lógica de proximidade e de gestão local mais eficiente a gestão do **Museu de Aveiro | Museu Santa Joana** passou para a **Câmara Municipal de Aveiro**. O contrato de Delegação de Competências para a Gestão do Museu entre a Secretaria de Estado da Cultural e a Câmara Municipal de Aveiro, estabelece as normativas para a gestão deste importante equipamento cultural, que está agora sob a responsabilidade do Executivo Municipal. Desta feita, está a ser

implementada uma gestão de elevada qualidade, com um Museu de Aveiro | Museu Santa Joana que vai assumir um papel muito importante na vida Cultural e na promoção turística da Cidade, do Município e da Região, e com um trabalho de equipa realizado com a Irmandade de Santa Joana, a Paróquia da Glória, o Arciprestado de Aveiro, a Diocese, as Empresas, as Associações, as Escolas e os Cidadãos da Cidade, do Município e da Região de Aveiro.

A **internalização do Teatro Aveirense** na Câmara Municipal de Aveiro permite também uma gestão direta da estrutura numa lógica de transversalidade a todos os equipamentos e atividades culturais desenvolvidas pela CMA.

Desenvolvimento de ações/eventos de âmbito cultural:

- Festival dos Canais
- Diversificação da programação do Teatro Aveirense
- Comemorações do Feriado Municipal
- Bienal Internacional de Cerâmica
- Comemorações de efemérides
- Boas Festas em Aveiro [programação de Natal, Passagem de ano, Dia de Reis e Festas de S. Gonçalinho]
- Feira do Livro
- CreArt – Rede de Cidades para a Criação Artística
- Jovem Criador

✓ **City Breaks**

Atento ao fluxo que existe, essencialmente nas épocas altas, entre Aveiro e a localidade vizinha Ílhavo no que concerne às usufruto do produto sol e praia, consideramos que este fluxo deve manter-se e incentivar-se, pois incentiva o aluguer do alojamento no Concelho, bem como os gastos com alimentação, bebidas, compras e lembranças, animação e transporte.

Apesar de existir este fluxo muito forte entre as cidades de Aveiro e Ílhavo é importante a promoção da única praia de Aveiro, a praia de S. Jacinto.

Para tal, propomos que o desenvolvimento deste produto possa assentar em duas estratégias:

- a) Criar mecanismos de valorização e dinamização do território, em especial do centro urbano, por forma incentivar à permanência e vivências no Município;
- b) Incentivar o fluxo de pessoas entre as duas localidades, através do incentivo de uma parceria estratégica para a promoção de Aveiro-Ílhavo;
- c) Promover a localidade de S. Jacinto (praia e Reserva Natural) em mercados das NUTS II (Centro e Norte), Galiza e Castilla e Leon;

Ações desenvolvidas:

Uma das apostas da Câmara Municipal foi o **licenciamento dos veículos de índole e fruição turística**. A Cidade de Aveiro recebeu milhares de turistas que tiveram à sua disposição novas ofertas, como sejam os triciclos motorizados conhecidos por “tuk tuk”, comboios e autocarro turístico, “tour jeeps” e uma bicicleta turística coletiva, para além dos tradicionais barcos moliceiros. Face à manifestação de interesse em investir no turismo por parte das empresas privadas, a Câmara Municipal de Aveiro aprovou um projeto de organização do espaço público, definindo zonas específicas para cada uma das tipologias de transporte, organizando as dinâmicas existentes e potenciando o aparecimento de novas.

O lançamento da campanha “**Faz de São Jacinto a tua Praia**”, no seguimento dos investimentos realizados em São Jacinto com a recuperação da frente de Ria, demonstra a

aposta que se pretende fazer na única praia oceânica do Município cujo potencial turístico está ainda por explorar.

Projetos e eventos de dinamização urbana desenvolvidos:

- Actors of Urban Change com o projeto – Viva Cidade – Vestir os vazios da Cidade
- Vivó Bairro
- Artes no Canal
- Artes e Ofícios – Artesanato ao vivo
- Rede de Cidades Criativas

✓ **Turismo Náutico**

A ligação à Ria de Aveiro permitiu desde cedo o aproveitamento de recursos vários que permitiram o desenvolvimento do que o Município é hoje e quer dar a conhecer. A presença de canais urbanos como em poucos destinos portugueses acontece, é um factor de diferenciação.

Desta feita, o turismo náutico, pela acentuada oferta e procura de passeios turísticos nas embarcações típicas de Aveiro nos canais urbanos.

O aproveitamento deste produto no futuro deve poder abonar também a:

- valorização e divulgação do património natural e turístico dos Canais Urbanos da Ria de Aveiro
- melhoria das condições de atracação e navegação das embarcações de recreio nos interior dos canais urbanos
- salvaguarda e valorização das embarcações de pesca artesanal
- fomento ao desenvolvimento de serviços diretos e indiretos de apoio às atividades náuticas
- Promover e apoiar regatas e outras atividades náuticas com início e/ou fim em Aveiro.

Ações desenvolvidas:

Após um profícuo trabalho de articulação entre as diferentes entidades, no sentido de regularizar toda a **atividade existente nos canais urbanos** desenvolvido durante o passado ano de 2014, a Câmara Municipal Aveiro (CMA) iniciou o ano de 2015 com uma nova fase de trabalho de cooperação institucional com os operadores marítimo turísticos, objetivando a valorização e divulgação do património e turismo local e potenciando o produto natural de elevado valor que é a Ria de Aveiro. Desde 2009 que a CMA tem nas suas competências a gestão dos Canais Urbanos, mas não tinha, até este momento, cumprindo com as suas obrigações. Assim, no seguimento do trabalho desenvolvido em 2014, foi lançada uma **Hasta Pública para atribuição do Direito de Uso Privativo de 10 cais de atracação nos Canais Urbanos da Ria**, ao qual se apresentaram 16 empresas concorrentes. Foram arrematados todos os Cais colocados na praça, com um valor global de receita para a Câmara Municipal de 1,2 milhões de euros, a receber em cinco anos. Neste âmbito a CMA acabou com a taxa turística aplicada aos clientes das operações marítimo-turísticas. A Câmara Municipal considera esta importante operação de regularização de uma matéria de capital importância para a vivência da Cidade e de potenciação do valor ambiental que representa a Ria de Aveiro, estando criadas as condições de sustentabilidade financeira para os avultados investimentos que os Canais Urbanos da Ria de Aveiro exigem quer ao nível das infraestruturas quer ao nível da sua promoção turística e ambiental. Foi já feito um investimento de cerca de 75 mil euros numa ação de **limpeza e pintura dos Canais Urbanos**, estando previstos novos investimentos ao nível da **recuperação dos muros de suporte, do tratamento das pontes** de madeira e da ponte de S. João, bem como a **reabilitação do sistema de eclusas/comportas**. Ainda no âmbito

da Operação Marítimo Turística, a Câmara Municipal apostou na formação dos operadores marítimos turísticos, que teve como objetivo dotar os formandos de um conjunto de instrumentos operacionais para o estudo, valorização e divulgação do património e turismo local. Foi também criado um **flyer turístico** onde constam os principais locais de interesse que podem ser “visitados” durante os passeios de barco moliceiro nos canais urbanos, numa aposta clara de valorização da Ria de Aveiro.

✓ **Turismo de Negócios e Científico**

O Turismo de Negócios é hoje em dia, um dos sectores de atividade mais apetecíveis pelos Municípios, pois apresentam duas características únicas:

- Combatem a sazonalidade;
- Os delegados têm gastos *per capita* superiores ao da média nacional.

No Concelho de Aveiro é um produto com grande possibilidade de crescimento, pois apresenta um conjunto de equipamentos importantes para uma complementaridade e uma oferta única ao nível destes equipamentos com condições de qualidade e excelência para o desenvolvimento de exposições, congressos, eventos culturais, formação etc... nomeadamente aqueles que se identificam em anexo:

Principais eventos desenvolvidos:

Encontros e Congressos especializados da Universidade de Aveiro e outros equipamentos

Feira de Março

Techdays Aveiro

Exposição Canina

Expo noivos

Automobilía

✓ **Turismo de Natureza: Ecoturismo**

Para que o estudo deste novo sector seja o mais correto possível é importante que futuramente seja criado a carta verde turística do Concelho, onde será possível identificar:

- a) Requalificação paisagística e ambiental;
- b) Promover o turismo ambiental;
- c) Criação pontos de interesse para os visitantes, com particular ênfase na Reserva Natural de S. Jacinto;
- d) corredores ecológicos no concelho;
- e) criação de novos percursos das ciclovias e das zonas pedonais;
- f) sensibilização e proteção da fauna e flora típica de Aveiro;
- g) captação de projetos inovação, investimento e dinamização das áreas naturais e paisagens da Ria de Aveiro.

Ações desenvolvidas:

No âmbito do programa Polis Ria de Aveiro foi **requalificada a frente Ria de Aveiro em São Jacinto** e também renovado o **Parque de Requeixo**, duas obras da Frente Ribeirinha do Município, agora sob gestão da Câmara Municipal que é também a entidade responsável pela manutenção destes dois espaços. Esta intervenção apostou na regeneração dos espaços, privilegiando o local para a prática de turismo ambiental, onde está instalado mobiliário urbano adequado onde se inclui um parque de estacionamento. Foi também feita a recuperação da margem e coberto vegetal e instalado um posto de observação de avifauna. Os trabalhos na frente ria de São Jacinto contemplaram o reordenamento do espaço público e a

requalificação paisagística e ambiental onde se pretendeu a sua fruição, permitindo uma maior ligação à Ria de Aveiro. A intervenção permitiu a criação de percursos pedonais e clicáveis, bem como zonas de estar e de lazer, através da requalificação dos pavimentos, das infraestruturas elétricas e da rede de águas pluviais e da plantação de vegetação autóctone. Estes são agora espaços que juntam a qualidade ambiental e paisagística desta zona, com um parque de merendas, convívio e lazer. Ainda no âmbito do Programa Polis Ria de Aveiro decorreram as obras de **requalificação do Cais da Ribeira de Esgueira** e as obras no **Parque do Carregal**.

✓ **Turismo Desportivo**

O Turismo com base em motivações desportivas é sem dúvida um exemplo de como as localidades urbanas podem desenvolver-se económica e socialmente.

Não implica obrigatoriamente que os visitantes tenham de participar numa atividade desportiva, pois este produto, além dos atletas e das suas comitivas acompanhantes, atrai também aqueles que viajam para *assistir* a um evento desportivo de recreio, lazer ou atividades de fitness).

As evidências empíricas, do dia-a-dia, acentuam ainda mais uma aposta na promoção do destino Aveiro enquanto um destino com vocação estratégica para o turismo com motivações desportivas.

Como forma de promover o destino turístico Aveiro para este segmento de mercado, é importante definir um conjunto de instrumentos e ações, nomeadamente:

- a) Promover e dinamizar as atividades desenvolvidas através de sinergias com os operadores locais e regionais na área do turismo;
- b) Atração e dinamização de grandes eventos. Para tal, deverão contribuir as atrações como Estádio Municipal de Aveiro e o Centro de Alto Rendimento de Surf de São Jacinto;
- c) Promover o spot S. Jacinto para prática de surf e modalidades do género;
- d) Promover e dinamizar o mapa anual de eventos desportivos;
- e) Acentuar o posicionamento de Aveiro neste segmento de mercado, através de ações de divulgação sucessivas, com o objetivo de criar habitação e uma relação de customização com o visitante, que viaja tendo como objetivo assistir a eventos desportivos;
- f) Desenvolver atividades de animação na praia de S. Jacinto.

Ações desenvolvidas:

Foi inaugurado, no dia 25 de junho de 2016, o **CARSURF – Centro de Alto Rendimento de Surf** de São Jacinto. Esta inauguração culmina um longo e complexo processo de gestão de obra e marca a entrada em funcionamento deste novo equipamento. O CARSURF é constituído por três blocos: o Administrativo (com receção, sala de reuniões, sala de massagens, sala de primeiros-socorros, 2 salas polivalentes, 1 escritório, 1 vestiário, instalações sanitárias); o Dormitório (constituído por 7 quartos com capacidade para 30 pessoas, instalações sanitárias, área técnica e sala de lavandaria); e o bloco de Cozinha e Refeitório (composto por sala de refeições, 1 cozinha, 1 vestiário, instalações sanitárias e arrumos). Para além destes blocos é composto ainda por uma área de hangar e chuveiros e por uma área polivalente descoberta. O espaço permitirá a realização de eventos nacionais e internacionais, formação inicial e avançada de praticantes, formação de técnicos e realização de estágios. Este novo equipamento será gerido pela CMA em estreita colaboração com as entidades constituintes da Comissão de Gestão Local, nomeadamente o Instituto Português da Juventude e Desporto, I.P., a Federação Portuguesa de Surf e a Associação de Surf de Aveiro. Pretende-se que o mesmo se

venha a afirmar como um elemento de promoção da prática desportiva (não apenas de surf mas também de outras modalidades de desportos náuticos), bem como de promoção turística do território potenciando a dinamização da economia local.

Eventos desportivos realizados no Município:

- a) Grande Regata de Moliceiros
- b) Corrida solidária Bosch
- c) Aveiro Cup | Torneios de futebol
- d) Campeonato de desporto escolar
- e) Dinamização do Estádio Municipal de Aveiro
- f) Convecção de Fitness
- g) Outros campeonatos desportivos

✓ **Gastronomia e Vinhos**

O produto turístico Gastronomia, é um produto com mais associação e promoção do destino Aveiro, pois existem doces e pratos típicos com identificação clara a esta cidade, nomeadamente os Ovos-moles de Aveiro, o Sal de Aveiro, as enguias e outros pratos típicos de peixe.

A integração da Rota da Bairrada é uma forte complementaridade da promoção turística do Município junto dos milhares de visitantes que procuram a cidade.

✓ **Turismo Militar**

Apostando no reforço da parceria institucional da Câmara Municipal de Aveiro com o Regimento de Infantaria n.º 10 (RI10) sediado em São Jacinto há 97 anos, foi lançada em agosto uma nova campanha de promoção de turismo militar. Pretende-se potenciar a visita a alguns espaços do Regimento (Porta de Armas, Espaço de Memória | Museu, Capela e Monumento ao Paraquedista), objetivando a **valorização do complexo militar e de São Jacinto**, dando a conhecer a única unidade militar com história nos três ramos das Forças Armadas. Esta ação surge no âmbito do Protocolo de Cooperação assinado, em março, com o Exército Português visando a valorização das infraestruturas militares e a promoção conjunta do Turismo Militar de São Jacinto.

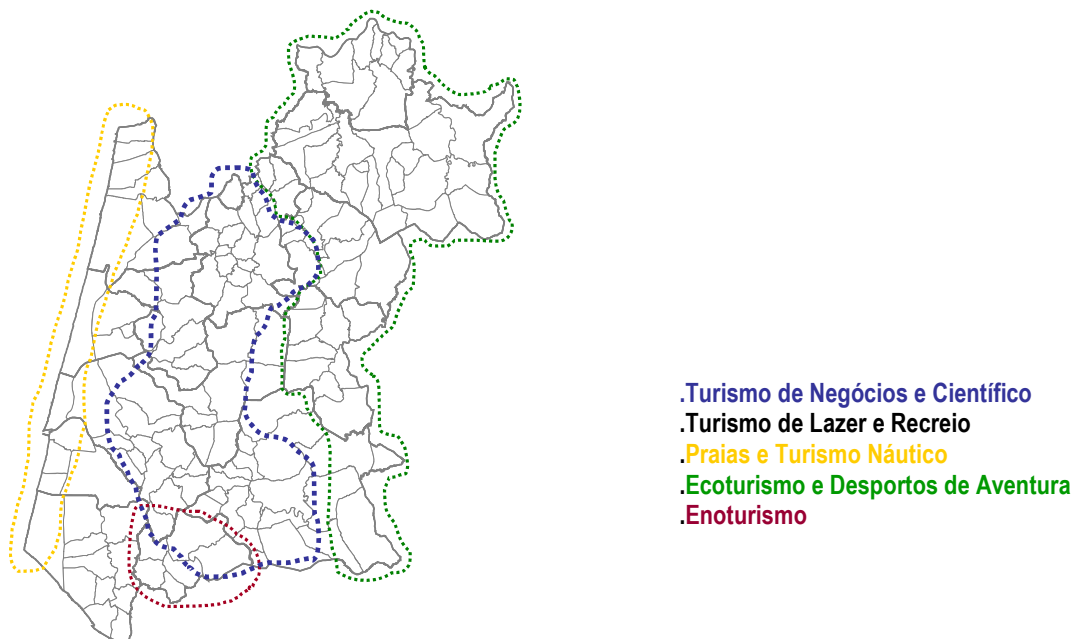


Figura 17 - Principais produtos e associação ao território da região
 Fonte: Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do Concelho de Aveiro, 2008

4.4 - IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE LOCALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

Para este efeito, consideramos que a localização destas áreas mapa concelho são as seguintes:

- N.º 1 - Zona Turística da Cidade de Aveiro / Canais e centro urbano / Universidade de Aveiro
- N.º 2 - Frente urbana Ribeirinha de S. Jacinto / Praia e Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto
- N.º 3 - Frente Ribeirinha e áreas salícolas
- N.º 4 - Taboeira - Percursos naturais e áreas rurais
- N.º 5 - Pateira de Requeixo

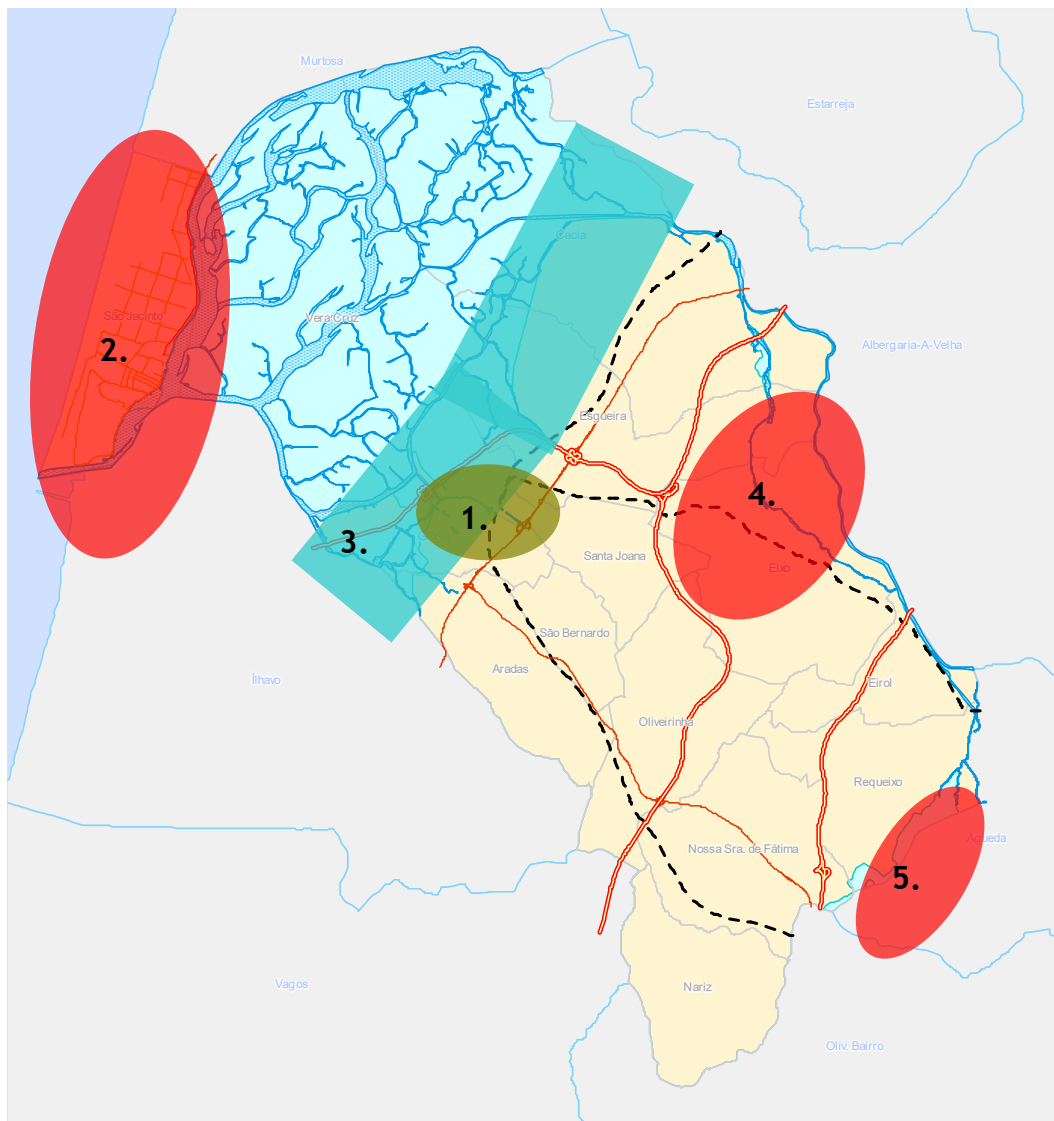


Figura 18 - Definição de estratégias de localização, distribuição e desenvolvimento das atividades turísticas

Poderíamos dizer que as áreas a identificar é a correspondente ao mapa territorial do Concelho de Aveiro, contudo, consideramos que as áreas de incidência das atividades turísticas se podem caracterizar em dois tipos de zonas:

- a) Zona com alto desenvolvimento turístico | 1
- b) Zona com emergente desenvolvimento turístico | 2
- c) Zona com potencial desenvolvimento turístico | 3,4,5

ANEXOS

Anexo 1 - Ficha do PROT do Centro

Anexo 2 - Listagem dos Empreendimentos Turísticos do Município de Aveiro | 2016

Anexo 3 - Listagem de Alojamento Local do Município de Aveiro | 2016

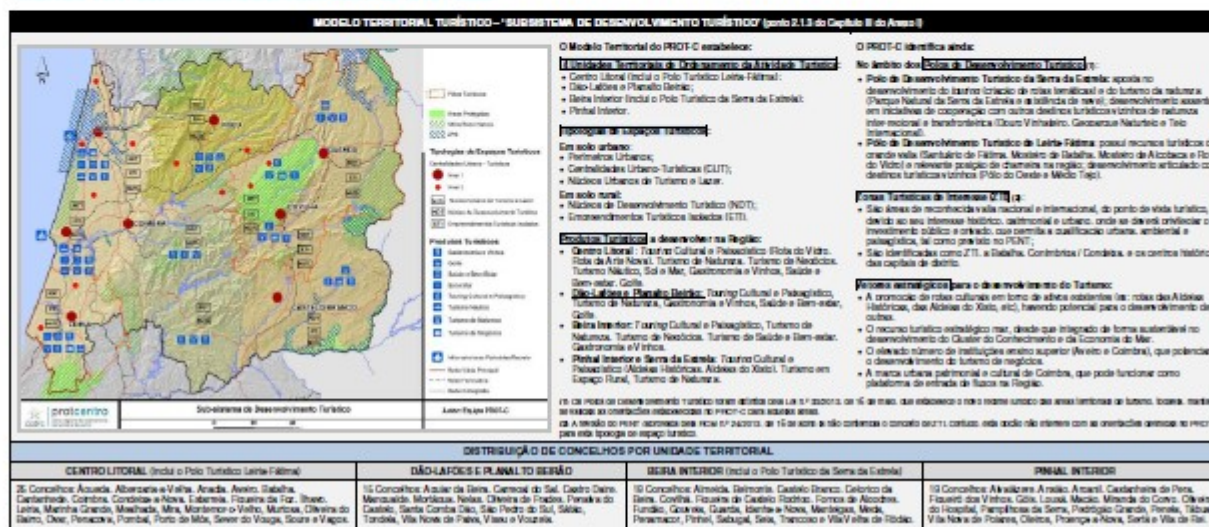
Anexo 4 - Listagem dos Estabelecimentos de Restauração da cidade de Aveiro | 2015

Anexo 5 - Listagem dos Equipamentos Culturais do Município de Aveiro | 2013

Anexo 6 - Número Total de visitantes do Postos de atendimento turísticos da Turismo Centro de Portugal (TOP 15)

PROT-C

2.2. MODELO TERRITORIAL E NORMAS ORIENTADORAS PARA O SETOR DO TURISMO



PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO CENTRO (PRO-T-C)
(Proposta de Plano concluída e anexada à Lei nº 1.000/1995 – Projeto de Lei nº 2.347/1995, de 2 de agosto)

NORMA GERAL PARA O TURISMO (art. 1 do Decreto M. nº 10.240/2001)

- A afirmação da Região Centro como destino turístico peninsular:
- Que a Região seja fortemente robusta das políticas públicas de preservação e valorização dos seus recursos de património cultural e natural, de qualidade dos paisagens naturais, rurais e urbanas, e de qualidade dos serviços;
 - Que a Região promova em todo o seu território a promoção, desenvolvimento e difusão da criação e consolidação de redes nacionais e do planeamento de atividades de atracção associando o acesso e a lazer com o património histórico e natural;

NORMAS DISCIPLINARES PARA O TURISMO E CRIAÇÃO DE TURÍSTICA (artigos 2.1.3 e 2.1 do Capítulo VI) E NORMAS PARA O TURISMO POR UNIDADES TERRITORIAIS (artigo 2.2 do Capítulo VI)

CASE AD 80M (continued) TEL 1

- Identificar as atividades de desenvolvimento turístico e estabelecer relações estreitas com a definição do modelo territorial turístico municipal de acordo com as orientações do PROT.
- Identificar as tipologias de intervenção territorial das empreendimentos turísticos, a privilegiar.
- Estabelecer as orientações quanto à localização das empreendimentos turísticos, salvaguardando as áreas reabilitadas de produção agrícola e florestal, as reservas naturais e as reservas ecológicas.
- Identificar, eventualmente, outras localizações, nomeadamente aquelas que sejam necessárias para uma especialização em funções turísticas (ex. Termas) ou que possam de apoiar o desenvolvimento e paisagístico (ex. Áreas Históricas e Áreas do Xisto) e que não estejam identificadas no PROT).
- Identificar os edifícios de especial interesse histórico-cultural, de modo a privilegiar a implementação de funções turísticas e de lazer.
- Definir critérios para a localização dos NDT.
- Definir a rede viária que garanta a integração local a regional das NDT e a sua a integração funcional com os centros urbanos mais próximos.
- Garantir as condições e orientações ambientais, bem como as dos recursos naturais e identificadas no PROT, e outras previstas no regime legal específico.
- Não sendo por demais permitida a criação de áreas onde não sejam admitidas incompatibilidades funcionais entre os usos domésticos e o uso turístico. Podem ser admitidas projetos locais onde em INQUO e em áreas protegidas, desde que tenham características semelhantes com o desenvolvimento das vertentes aqui em questão de forma adequada para o plano de ordenamento.

TIPOLOGIAS DE ESPAÇOS TURÍSTICOS EM SOLO URBANO (normas DIM, TG12.1 e TG12.2 e normas T11, T26, T63, T65, T66 e T67)

[illegible]

PROPOSTA DE PLANO CONJUNTO DE AVALIAÇÃO E APLICAÇÃO À URBANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO CENTRO (PROJETO DE PLANO CONJUNTO DE AVALIAÇÃO E APLICAÇÃO À URBANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO CENTRO)

PROT-C

Anexo 2 - Listagem dos Empreendimentos Turísticos do Município de Aveiro | 2016

NOME	TIPOLOGIA	FREGUESIA	Nº CAMAS	Nº Un. Alojamento	CATEGORIA	C.POSTAL	TELEF.
Estabelecimentos Hoteleiros							
Hotel Aveiro Center	Hotel	Glória e Vera Cruz	46	24	2 Estrelas	3810-052	234380390
Hotel José Estevão	Hotel	Glória e Vera Cruz	24	12	2 Estrelas	3800-202	234383964
Hotel Salinas	Hotel	Glória e Vera Cruz	34	9	2 Estrelas	3810-126	234404190
Hotel Afonso V	Hotel	Glória e Vera Cruz	138	78	3 Estrelas	3810-101	234425191
Hotel Imperial	Hotel	Glória e Vera Cruz	214	107	3 Estrelas	3800-108	234380150
Hotel Jardim Afonso V	Hotel	Glória e Vera Cruz	92	48	3 Estrelas	3810-094	234426514
Hotel João Padeiro	Hotel	Cacia	45	27	3 Estrelas	3800-533	234911326
Hotel Veneza	Hotel	Glória e Vera Cruz	98	49	3 Estrelas	3800-211	234404400
Hotel As Américas	Hotel	Glória e Vera Cruz	140	70	4 Estrelas	3800-176	234346010
Hotel Aveiro Palace	Hotel	Glória e Vera Cruz	90	48	4 Estrelas	3800-275	234421885
Hotel Meliá Ria SPA	Hotel	Glória e Vera Cruz	256	128	4 Estrelas	3810-200	234401000
Hotel Moliceiro	Hotel	Glória e Vera Cruz	98	49	4 Estrelas	3800-154	234377400
Pousada Juventude de Aveiro	Pousada	Glória e Vera Cruz	73	17		3810-150	234370200
Parques de Campismo e Caravanismo							
Parque Campismo Municipal	Pq.Camp.	São Jacinto				3800-901	234331220
Parque Campismo Orbitur	Pq.Camp.	São Jacinto				3800-901	234838284

Anexo 3 - Listagem de Alojamento Local do Município de Aveiro | 2016

Nº RNAL	NOME	TIPOLOGIA	FREGUESIA	Nº CAMAS	Nº QUARTOS
31871/AL	Pensão Brasileira	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	18	25
6959/AL	Residencial Beira	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	22	12
6944/AL	Hospedaria Familiar	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	16	9
6916/AL	A Talha	Estabelecimento de hospedagem	Cacia	16	7
6825/AL	Hospedaria 5 Bicas	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	15	8
6239/AL	Wake in aveiro guesthouse	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	8	8
8158/AL	Alojamento do Alboi	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	9	3
11800/AL	Residencial Sta Joana	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	32	16
7170/AL	Tricana de Aveiro Alojamento Local	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	29	14
5768/AL	Aveiro City Lodge	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	24	17
7092/AL	Pensão Ferro - Alojamento Local	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	18	8
11896/AL	Residencial Estrela	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	30	14
18154/AL	AL CENTER	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	9	5
18209/AL	AVEIRO.train.STUDIOS	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	12	5
20003/AL	Casa do Paço	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	3	3
33108/AL	Aveiro Guest House	Estabelecimento de hospedagem	Glória e Vera Cruz	7	5
6970/AL	Baga de Sal	Estabelecimento de hospedagem-Hostel	Glória e Vera Cruz	9	
7073/AL	Aveiro Rossio Hostel, Lda	Estabelecimento de hospedagem-Hostel	Glória e Vera Cruz	26	

6888/AL	Hostel OC Salon	Estabelecimento de hospedagem-Hostel	Glória e Vera Cruz	22	
6755/AL	Welcome In Suites e Hostel	Estabelecimento de hospedagem-Hostel	Glória e Vera Cruz	85	
31121/AL	Aveiro Guesthouse	Estabelecimento de hospedagem-Hostel	Glória e Vera Cruz	7	5
32797/AL	Aveiro Guest House	Estabelecimento de hospedagem-Hostel	Glória e Vera Cruz	7	5
6898/AL	Morgan & Jacob's Guesthouse	Moradia	Glória e Vera Cruz	10	5
8193/AL	Casa do Mercado	Moradia	Glória e Vera Cruz	3	2
7904/AL	A CASA DA TI LAURA	Moradia	Cacia	6	5
8408/AL	Fernando Guest House	Moradia	Glória e Vera Cruz	5	3
8044/AL	Casa da Praça do Peixe	Moradia	Glória e Vera Cruz	3	2
8267/AL	Residência Empreendecidade	Moradia	Glória e Vera Cruz	24	24
11837/AL	Francisco Eduardo da Silva Picado	Moradia	Glória e Vera Cruz	1	1
21927/AL	Casa Aveiro Canal da Ria	Moradia	Glória e Vera Cruz	2	2
24815/AL	Casa d' Eixo	Moradia	Glória e Vera Cruz	6	4
25841/AL	DUNAS VILLA	Moradia	Glória e Vera Cruz	8	4
26087/AL	Casa da Praça	Moradia	Glória e Vera Cruz	6	4
28126/AL	Dunas	Moradia	Glória e Vera Cruz	8	3
29554/AL	Casa do Cais	Moradia	Glória e Vera Cruz	5	3
30831/AL	Quinta do Monte d'Eixo	Moradia	Glória e Vera Cruz	7	5
32398/AL	Dona Dores House	Moradia	Glória e Vera Cruz	5	3
6432/AL	Janelas da Ria	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	2
14726/AL	Páteo Vera Cruz	Apartamentos (71 Unidades)	Glória e Vera Cruz	250	190
8226/AL	Next University	Apartamento	Glória e Vera Cruz	3	3
7922/AL	Casa da Beira Mar	Apartamento	Glória e Vera Cruz	3	2

8393/AL	Apart T1	Apartamento	Glória e Vera Cruz	3	1
6464/AL	ALves	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	1
7258/AL	Cinco	Apartamento	Glória e Vera Cruz	6	3
7003/AL	Aveiro Luz	Apartamento	Glória e Vera Cruz	6	3
7238/AL	Sunset House - Alojamento local	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	2
7285/AL	Saberamar one	Apartamento	Glória e Vera Cruz	3	2
10882/AL	City & Ria	Apartamento	Glória e Vera Cruz	1	1
11068/AL	Casa da Rua Estreita	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	1
11275/AL	Apartamento Aveiro	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	1
11441/AL	Maria José Rosa Soares Carinho Cória	Apartamento	Glória e Vera Cruz	3	3
16391/AL	Casa do Canal	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	2
17705/AL	O RODRIGO	Apartamento	Glória e Vera Cruz	10	5
18276/AL	AVEIRO URBAN FLAT	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	1
19249/AL	Santiago Residence Ria	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	1
20352/AL	Fernando Castanheira	Apartamento	Glória e Vera Cruz	3	2
20955/AL	Aveirobestloft	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	1
21268/AL	FORCA APARTMENT	Apartamento	Glória e Vera Cruz	4	1
23945/AL	Glicínias	Apartamento	Glória e Vera Cruz	5	5
25521/AL	Green Balconies	Apartamento	Glória e Vera Cruz	3	1
26281/AL	THE SWEET GARDEN	Apartamento	Glória e Vera Cruz	1	1
27810/AL	Aveiro Sul	Apartamento	Glória e Vera Cruz	3	3
28255/AL	Casa das Caravelas	Apartamento	Glória e Vera Cruz	1	1
28561/AL	AVEIRO DOWNTOWN	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	2

29104/AL	AVEIRO FLAT RIA VIEW	Apartamento	Glória e Vera Cruz	1	1
29097/AL	Aveiro Flat Ria View	Apartamento	Glória e Vera Cruz	1	1
29153/AL	Feelings Aveiro Apartment	Apartamento	Glória e Vera Cruz	3	3
29181/AL	CASA DA VERA CRUZ	Apartamento	Glória e Vera Cruz	4	3
29848/AL	PONTO DE ABRIGO	Apartamento	Glória e Vera Cruz	8	7
29983/AL	Smart Living	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	1
29988/AL	Smart Living	Apartamento	Glória e Vera Cruz	1	1
30054/AL	Smart Living	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	1
30066/AL	Smart Living	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	1
30205/AL	VIC - Casa Vasco Branco	Apartamento	Glória e Vera Cruz	4	4
30353/AL	Apartamento Central Aveiro	Apartamento	Glória e Vera Cruz	4	3
30385/AL	Like Aveiro	Apartamento	Glória e Vera Cruz	4	3
30687/AL	Smart Living	Apartamento	Glória e Vera Cruz	1	1
31073/AL	Apartamento Familiar Grupo de Amigos	Apartamento	Glória e Vera Cruz	3	3
31206/AL	ALLURE APARTMENTS	Apartamento	Glória e Vera Cruz	3	2
31216/AL	ALLURE APARTMENTS	Apartamento	Glória e Vera Cruz	3	2
31175/AL	Aveiro's City Apartament	Apartamento	Glória e Vera Cruz	2	2
31899/AL	REIS & RÊGO GUESTHOUSE	Apartamento	Glória e Vera Cruz	5	5
32131/AL	Casa dos Pátios II	Apartamento	Glória e Vera Cruz	6	4
32459/AL	Casa dos Pátios I	Apartamento	Glória e Vera Cruz	1	1

Fonte: <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAL/Consulta> [29/07/2016]

Anexo 4 – Listagem dos Estabelecimentos de Restauração da zona centro da cidade de Aveiro | 2015

Nome	Morada	E-mail	Tipo Comida/ Especialidade
Alicarius	Rua D. Jorge Lencastre, 78/80	alicarius@sapo.pt	Francesinhas
Ali Kebab	Centro Comercial Forum loja 2.11 a	-	Cozinha mediterrânica.
Atrium	Av. Dr. Francisco Sá Carneiro jardim Pavilhão Galitos	cidadeboemia@gmail.com	Comida rápida.
A Talha	Zona Industrial Taboeira	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Brasa Rio	Centro Comercial Fórum loja 2.9	-	Comida brasileira e saladas.
Café Convívio	Rua São Sebastião, 141	cafe.convivio.aveiro@hotmail.com	Cozinha tradicional portuguesa e comida rápida.
Café Palácio	Travessa do Governo Civil, 6	jose.pala.jn@live.com	Cozinha tradicional portuguesa.
Caféina nos Arcos	Praça Joaquim Melo Freitas, 10	reservas.cafeinanosarcos@gmail.com	Peixe fresco e carne.
Cantinho do Batista	Rua Comandante Rocha e Cunha	-	
Casa Mia	Rua Dr. Mário Sacramento, 134	-	Cozinha italiana.
Casa Necas	Rua Tenente Resende, 53	-	Petiscos e cozinha tradicional portuguesa.
Castas e CO	Rua Canal de São Roque, Nº76, R/C	-	Tapas.
Cervejaria Rossio	Largo do Rossio, 8	zeagrocha@gmail.com	Cervejaria.
Chaplin	Rua dos marnotos, 45	chaplin.snackbar@gmail.com	Comida rápida e tapas.
Churrasqueira A Nau	Rua de São Sebastião, 95	-	Churrasqueira.
Churrasqueira Gavião	Rua Sofia - Forca	-	Churrasqueira.
Churrasqueira Madalena, Lda	Rua Mário Sacramento, 50A	churrasqueiramadalena.aveiro@gmail.com	Churrasqueira.

Churrasqueira do Mercado	Largo do Mercado, 89	contacto@churrasqueiradomercado.co	Churrasqueira.
Churrasqueira Querida	Rua Dom João Evangelista Lima Vidal 222, Presa	-	Churrasqueira.
Churrasqueira Viasa	Estrada Nacional 109 - Cacia	geral@viasa.pt	Churrasqueira.
Companhia das Sandes	Centro Comercial Forum loja 2.19	-	Sandes e saladas.
Companhia das Sandes	Quinta Simão C Com Continente-lj 14, Esgueira	-	Sandes e saladas.
Dom Franguito	Rua Manuel Barbuda Vasconcelos C Com Glícinias-lj 52, Aveiro	-	Churrasqueira.
Escondidinho	Travessa Caixa Económica 10, Aveiro	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Espeto do Sul	Rua São Sebastião, 97	espeto.do.sul.rodizio@gmail.com	Rodízio à brasileira.
Esplanada do Marquês	Praça Marquês de Pombal	esplanadadomarques2@sapo.pt	Cozinha tradicional portuguesa e comida rápida.
Fu Hua	Rua Dr. Barbosa Magalhães, 5	-	Cozinha oriental.
Fusões	Rua João Afonso, 13-15	info@fuses.pt	Peixe fresco, marisco e carne.
Giz & Food	Rua Engenheiro Von Haff 34	gizrestaurante@gmail.com	Tapas, petiscos e peixe.
Genji	Rua São Sebastião, 31	-	Cozinha oriental.
Hao Hua	Rua Clube dos Galitos, 12 A	-	Cozinha oriental.
Hao Sheng	Rua Eng. Von Haff, 40	-	Cozinha oriental.
Hotel Imperial	Rua Dr. Nascimento Leitão	reservas@hotelimperial.pt	Cozinha tradicional portuguesa.
Iber King Restauração	Largo Tabueira Loja 49	-	Comida rápida.
Jin Yuan	Rua Dr. Mário Sacramento, 127	-	Cozinha oriental.
Ki	Rua Capitão Sousa Pizarro, 15	info@kimacrobiotico.com	Macrobiótico.

La Parrilla	Rua D. Manuel Barbuda e Vasconcelos	la.parrilla.aveiro@gmail.com	Carne grelhada tipicamente argentina
Linhares dos Leitões	Estrada Nacional 109, Quinta do Simão	-	Leitão.
Matsuri	Rua Engº Carlos Bóia, 41-43	geral@matsuri.pt	Cozinha japonesa.
Monte Fuji	Centro Comercial Forum loja 2.18	-	Cozinha oriental.
Restaurante Mercantelzinho	Av. D. Manuel A. Trindade	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Merendeiro do Solar	Avenida Santa Joana, 12 RC	solardomerendeiro@gmail.com	Cozinha tradicional portuguesa e tapas.
Atelier	Rua Eça de Queiroz, 36	restauranteatelier@sapo.pt	Comida rápida e italiana.
McDonalds	Rua das Pombas, 5	-	Comida rápida.
McDonalds	Estrada Nacional 109 - Esgueira	-	Comida rápida.
Mestre do Leme	Rua da Arrochela, 23	karely_costa@hotmail.com	Caldeiradas, grelhada mista, bacalhau com natas.
Monte Alentejano	Rua São Sebastião, 27	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Nippon-Kan	Rua Agostinho Pinheiro, 21	-	Cozinha oriental.
O Recanto da Rosa	Rua Engº José Ferreira Pinto Basto	recantodarosa@gmail.com	Francesinhas, o pica-pau e o prego no prato.
O Refúgio do Drink's	Rua Calouste Gulbenkian, 49	-	Fast-food e Regional Portuguesa
Off Shore	Rua 31 de Janeiro, 19	-	Comida rápida, saladas.
Olá Ria	Centro de Congressos de Aveiro Cais da Fonte Nova	geral@ola-ria.com	Cozinha tradicional portuguesa e cozinha de autor.
Onde Quiseres	Rua 16 de Maio, 3 A	geral@ondequiseres.net	Cozinha tradicional portuguesa.
Pasta Grill	Centro Comercial Forum loja 2.11	-	Massas.
Pensão Ferro	Rua Tenente Resende, 30	restferro@iol.pt	Caldeirada enguias, bacalhau, arroz marisco, grelhada peixe
Petisqueira	Praça 14 de Julho, 2	-	Cozinha tradicional portuguesa.

Portuguesa			
Pizzarte	Rua Eng. Von Haff, 27- RC	pizzarte@pizzarte.com	Pizza, Crepes salgados e doces
Pizzburger	Avenida Dr.Lourenço Peixinho, 270	-	Cozinha Italiana
Porta 35	Rua Tenente Resende, 35	porta35@grupomayaseco.com	Hamburgeria.
Quinta do Mateus	Rua da República,255 - Cacia	geral@quintadomateus.com	Cozinha tradicional portuguesa.
Ramona	Rua Eça de Queiroz, 12	-	Hamburgeria.
Rang Mahal	Rua Eça de Queiroz, 6 A	-	Cozinha internacional.
Rei das Migas	Rua Cónego Maio 60-lj J, São Bernardo	-	Churrasqueira.
Restaurante A Nossa Casa	Rua do Gravito, 10	restauranteanossa.casa@gmail.com	Peixe fresco e marisco vivo
Restaurante A Peixaria	Rua Mestre Jorge Pestana - São Jacinto	-	Peixe fresco e grelhados.
Restaurante A Terroeira	Zona Sudeste Cacia Lote 1-A-6, Cacia	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Restaurante À Portuguesa	Rua Tenente Resende 32	a.portuguesa.aveiro@hotmail.com	Cozinha tradicional portuguesa.
Restaurante A Tasca do Confrade	Rua dos Marnotos, 34	tascadoconfrade@gmail.com	Cozinha tradicional portuguesa.
Restaurante Abilio Marques	Rua da Capela - Bonsucesso	geral@restauranteabiliomarques.pt	Cozinha tradicional portuguesa.
Restaurante Adamastor	Travessa do Lavadouro, 1	adamastor@amlobo.pt	Marisqueira
Restaurante Adega do Evaristo	Rua 31 de Janeiro, 14	josehenriquemendesf@gmail.com	Cozinha tradicional portuguesa.
Restaurante Adega S. Gonçalves	Rua das Salineiras, 28	adegasaogoncalinho@gmail.com	Cozinha tradicional portuguesa.
Restaurante Bem-Haja	Rua Dr. Orlando de Oliveira, 13	bemhaja.restaurante@gmail.com	Cozinha internacional e cozinha tradicional portuguesa.

Restaurante Bitoque & Francesinha	Travessa da Rua Direita	bitoque.francesinha@gmail.com	Cozinha tradicional portuguesa.
Restaurante Bombordo	Largo da Praça do Peixe, 10	bombordo@netcabo.pt	Cozinha tradicional portuguesa.
Restaurante Casa Batista	Rua Padre Américo, 31 - Vilar/São Bernardo	batistadobacalhau@gmail.com	Bacalhau.
Restaurante Casa Necas	Rua Tenente Resende 53	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Restaurante Centenário	Largo do Mercado, 10	rest.centenario@mail.telepac.pt	Sopa do mar, peixe e mariscos.
Restaurante do Lago do Hotel Mélia	Cais da Fonte Nova-Lote 5	melia.ria@meliaportugal.com	Nova Cozinha Portuguesa
Restaurante Dois Duques	Praçeta Vale Guimarães, 3	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Restaurante Galeria Gourmet	Estrada Taboeira C Com Aveiro Shopping-lj 17, Esgueira	-	Cozinha tradicional portuguesa/buffet.
Restaurante Galetos Dourados	Rua Eng. Von Haff, 7 B	geral@galetosdourados.pt	Cozinha Brasileira
Restaurante La Cubata	Largo da Praça do Peixe, 36	lacubata@hotmail.com	Tapas, petiscos e peixe.
Restaurante La Mamaroma	Rua Cais do Alboi, 21	geral@lamamaroma.com	Cozinha Italiana
Restaurante Marinhas	Rua Cavalaria 5, 4	marinhasrestaurante@hotmail.com	Cozinha regional e cozinha tradicional portuguesa.
Marisqueira Maré Cheia	Rua José Rabumba, 8 a 12	daniel2gomes@hotmail.com	Marisqueira.
Mercado do Peixe	Largo da Praça do Peixe	mercadopeixe@hotmail.com	Peixe.

Momentos	Avenida Santa Joana, 81	momentosrest@gmail.com	Churrascaria.
O Adriano	Rua Capitão Sousa Pizarro, 4 A	-	Cozinha tradicional portuguesa.
O Alexandre	Cais do Alboi, 14	alexandre1972@hotmail.com	Cozinha tradicional portuguesa.
O Bairro	Largo da Praça do Peixe, 24	reservas@obairro.pt	Cozinha moderna e de autor.
Restaurante O Barril	Rua 31 Janeiro, 37	restaurantebarril@gmail.com	Polvo na Telha, Bacalhau na Telha
Restaurante O Batel	Travessa Tenente Resende, 21	restauranteobatel@gmail.com	Cozinha tradicional portuguesa.
O Buraco	Rua António Rodrigues, 31 e 32	rbburaco@gmail.com	Cozinha tradicional portuguesa.
O Cagaréu	Rua Magistério Primário, 14 R/C	ocagareu@iol.pt	Bacalhau c/ natas, vitela assada, caldeirada de enguias
O Garfo	Rua de Sá, 40	asergiomalheiro@hotmail.com	Cozinha tradicional portuguesa.
O Infante	Rua Dr. António José Cordeiro	geral@oinfante.pt	Cozinha tradicional portuguesa.
O Lavrador	Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 A	silvaegeraldo@gmail.com	Cozinha tradicional portuguesa.
O Legado da Ria	Rua Trindade Coelho, 11	mariela.ferreira@sapo.pt	Cozinha tradicional portuguesa.
O Manel	Quinta Simão, Esgueira	-	Cozinha tradicional portuguesa.
O Marujo	Rua da República, 94 - Cacia	-	Cozinha tradicional portuguesa.
O Mercantel	Rua António dos Santos Lé, 16	restaurantemercantel@gmail.com	Marisqueira.
O Moliceiro	Largo do Rossio, 6	restauranteomoliceiro@gmail.com	Arroz de tamboril c/ gambas, cabrito ao Domingo
O Telheiro	Largo da Praça do Peixe, 20 e 21	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Onda Verde	Largo Conselheiro Queiróz, 23	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Os Ceboleiros	Rua Aires Barbosa, 38	info@ceboleiros.com	Bacalhau com natas, cataplanas
Palhuça	Rua Antónia Rodrigues, 28	-	Cozinha tradicional portuguesa e caldeiradas.
Pingão	Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 237	restaurantepingao@hotmail.com	Cozinha tradicional portuguesa.
Rodrigo	Rua João Francisco Casal 51, Esgueira	-	Cozinha tradicional portuguesa.

Quatro Nós	Cais dos Botirões, 24	restaurantequatronos@gmail.com	Cozinha tradicional portuguesa.
Salpoente	Canal de S.Roque, 82 e 83	salpoente@salpoente.pt	Bacalhau
Solar das Estátuas	Quinta do Simão - Estrada Nacional 109	geral@solardasestatuas.com	Cozinha tradicional portuguesa.
Tia Micas	Rua Carlos Silva Melo Guimarães, 5	Adegatiamicas@gmail.com	Alguidar peixe e carnes, paelhas, bacalhau, rojões, espetadas mistas
Tico-Tico	Travessa Mercado, 1	-	Cervejaria.
Vedeta do Arco	Rua Arco do Comércio, 27	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Zico	Rua José Estevão, 52	-	Cozinha tradicional portuguesa e grelhados.
Sabores do Mercado	Centro Comercial Forum loja 2.10	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Serra da Estrela	Centro Comercial Forum loja 2.21	-	Cozinha tradicional portuguesa.
O Cruzeiro	Rua de Vicente Almeida Eça 6/7- Esgueira	-	Cozinha tradicional portuguesa.
O Púcaro	Rua de Vicente Almeida de Eça 12 - Esgueira	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Sol D'Ouro, Lda	Av. Dr. Lourenço Peixinho, 247	-	Cozinha tradicional portuguesa.
Subenshi	Rua Carlos Aleluia nº4, loja 16, Edifício Aveiro Centrum	info@Subenshi.pt	Cozinha oriental.
Sumos e Batidos	Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 44	-	Sumos, batidos e saladas.
Taberna do Canal	Cais de São Roque, 55	tabernadocanal@hotmail.com	Churrascos, creperias e tapas.
Tasquinha do Leitão	Praça 14 de Julho, 4	-	Leitão.
Telepizza	Rua José Rabumba, 7	apoio.cliente@telepizza.pt	Cozinha Italiana
Trincadeira	Rua Clube dos Galitos, 23	info@trincadeira.eu	Tapas e petiscos.
Vale da Cerejeira	Rua da República, 31 - Esgueira	valedacerejeira@sapo.pt	Cozinha tradicional portuguesa.
Vitaminas & Cª	Centro Comercial Forum loja 2.22	-	Sandes e saladas.
Vegifrut	Rua São Sebastião, 122	geral@vegifrut.org	Saladas, sandes, sopas e sumos naturais.
Xamate	Avenida do Doutor Lourenço Peixinho, 173 - A	-	Comida rápida.

XL Restaurante	Rua da Canha - Armazém 2	info@xlrestaurante.com	Frango churrasco, leitão, marisco e peixe fresco.
Zig-Zag	Travessa Mercado 5, 1º-D-s 3/4	info@zigzagcafe.pt	Cozinha tradicional portuguesa e comida rápida.

Anexo 5 – Listagem dos Equipamentos Culturais do Município de Aveiro | 2013

Designação	Horário	Morada
GALERIAS DE ARTE		
Edifício sede da assembleia municipal, antiga capitania do Porto de Aveiro		Rua Viana do Castelo nº 37 3800
Galeria dos Paços do Concelho		Praça da República, Apartado 244, 3810 - 156
Galeria do Morgados da Pedricosa		Avenida de Santa Joana, 8 3810-329 Aveiro
Galeria Misericórdia de Aveiro	2.ª a 6.ª das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00	Edifício do Hospital Novo Contacto: Santa Casa da Misericórdia Rua dos Combatentes da Grane Guessa, n.3 3810 - 087 Aveiro
Verarte Contemporânea - Galeria de Arte		Rua 31 de Janeiro, 19 Edifício Santa Catarina, Lojas N , R 3810-192 Aveiro, Portugal
Galeria Vera Cruz - arte contemporânea. Lda.	3ª a 6ª Feira: 15:00-20:00 Sábado: 10:00-13:00 e das 15:00-18:00	Rua Eng. Oudinot, 45 3800-174 Aveiro
Má arte contemporânea		Rua Dr. Alberto Soares Machado n.º 101 3800-146 Vera Cruz
Galeria 9 - Arte Contemporânea		Rua Dr. Orlando Oliveira N.º 9 - Forca 3800-004 Aveiro

MUSEUS		
Museu da Cidade de Aveiro	2ª a 6ª feira 09h30 - 12h30 e das 14h30 - 18h00; Sábados e Domingos 14h00-18h00	Rua João Mendonça n.9/11 3800 - 200 Aveiro
Museu Arte Nova	2ª a 6ª feira 09h30 - 12h30 e das 14h30 - 18h00; Sábados e Domingos 14h00-18h00	Rua Barbosa de Magalhães n.9/11 3800 - 200 Aveiro
Ecomuseu Marinha da Troncalhada		Cais das Pirâmides 3800 Aveiro
Museu Etnográfico de Requeixo	[museu temporariamente encerrado]	Rua da Vila Nova 3800-880 Requeixo – Aveiro

Museu de Aveiro	3.ª feira a Domingo: 10h00h-17h30 Encerrado ao público à 2ª Feira e nos feriados de 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de Maio e 25 de Dezembro	Av. Santa Joana 3810-329 Aveiro
Museu da UA		Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia Universidade de Aveiro, Campus Universitário de Santiago 3810 - 193 Aveiro

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

Biblioteca Municipal de Aveiro	consultar http://biblioteca.cm-aveiro.pt/horario.asp	Largo Dr. Jaime Magalhães Lima 3800 - 156 Aveiro
Imagoteca Municipal de Aveiro	2ª a 6ª feira das 09h00 - 12h30 e das 14h00 - 18h00 [solicita-se marcação prévia)	Rua João Mendonça n.9/11 3800 - 200 Aveiro
Arquivo municipal	consultar http://biblioteca.cm-aveiro.pt/horario.asp	Largo Dr. Jaime Magalhães Lima 3800 - 156 Aveiro (instalações da Bibliotec municipal de Aveiro)
Arquivo distrital	Das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30	Rua Dr. Alberto Souto Bonsucesso – Aradas 3810-417 AVEIRO
Biblioteca da Universidade de Aveiro		Campus Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Polo de leitura de Esgueira	Segunda a Sexta- Feira 14h30 às 18h00	Rua Gen. Costa Cascais - Esgueira 3800 Aveiro
polo de leitura de Eixo	Segunda a Sexta- Feira 14h30 às 18h00	Junta de Freguesia de Eixo Largo Calisto Saldanha - Eixo * 3800 Aveiro
Polo de leitura de Santiago	Segunda a Sexta- Feira 14h30 às 18h00	Rua Santa Maria da Feira, n.º 17 * Santiago * 3810-166 Aveiro

SALAS DE ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense		Rua Belém do Pará, 3810-066, Aveiro, Portugal
CETA		Rua das Tomásias, 14-16 3800-271 AVEIRO
EFEMERO		Apartado nº 40, EC Aveiro 3810 – 901 Aveiro
GRETUA - Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro		entrada Norte da Universidade, mesmo atrás da prisão municipal!

SALAS PARA REUNIÕES, CONFERENCIAS, CONGRESSOS		
Centro Cultural e de Congressos de Aveiro		Cais da Fonte Nova 3810-200 Aveiro
Aveiro Business Center		Rua da Igreja, nº79 N.º Sra.ª de Fátima 3810-744 Aveiro
Parque de Exposições de Aveiro		Rua Dr. Manuel Almeida Trindade 3810-488 Aveiro
Auditório do Museu da Cidade		Rua João Mendonça n.º9/11 3800 - 200 Aveiro
Auditório Museu Arte Nova		Rua Barbosa de Magalhães n.º9/11 3800 - 200 Aveiro
Espaço C		Baixa de Santo António, no novo edifício do Parque, adjacente à Fábrica de Ciência Viva e Capela dos Santos Mártires Contacto: Aveiro empreendedor Município de Aveiro Cais da Fonte Nova Apartado 244 3811 - 904 Aveiro
Fábrica da ciência viva		Rua dos Santos Mártires, 3810-171 Aveiro
Auditório da Reitoria da Universidade de Aveiro		Reitoria Universidade de Aveiro Campus Universitário de Santiago 3810 - 193 Aveiro
ISCIA		Avenida Dom Manuel de Almeida Trindade (Santa Joana) 3810-488 AVEIRO Contacto: Apartado 292 3811-904 AVEIRO - PORTUGAL
Associação Comercial de Aveiro		Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 25 / 3800-137 Aveiro
IPJ serviços desconcentrados de Aveiro	09:00 às 18h00	Rua das Pombas 3810 - 052 Aveiro
auditório Joaquim José da Cunha no ISCA-UA		Universidade de Aveiro Instituto Superior de Contabilidade e Administração R. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro 3810-500 Aveiro

OUTROS		
Centro Social e Cultural de Aradas		Rua Dr. Alberto Souto Bonsucesso 3810 - 417 Aveiro
Junta de Freguesia da Vera-Cruz	Segunda a Sexta 09h00 - 13h00 14h00 - 16h30	Largo Maia Magalhães 3800 Aveiro Contactos: Apartado n.º84 3811 - 902 Aveiro
Junta de Freguesia de Cacia	Segunda a Sexta 09h30 - 12h30 14h00 - 18h00	Av. Fernando Augusto de Oliveira 3800 - 540 Cacia
Casa de Povo e Cacia		
Centro Social da Freguesia de Eirol		
Centro Cultural de Eixo		
Centro Social e Cultural de Horta		

Junta de Freguesia de Eixo [atualmente Junta de Freguesia Eixo e Eirol]		Largo Calisto Saldanha 3800-806 Eixo
Centro Cultural de Esgueira	Segunda a Sexta-Feira 14h30 às 18h00	Rua Gen. Costa Cascais - Esgueira 3800 Aveiro
Centro Social e Paroquial de Stº André de Esgueira		
Centro Social de Taboeira		
Centro Social de Nª Sª de Fátima		
Centro Social de Verba		
Junta de Freguesia de Oliveirinha		Rua da Rotunda 2 de maio, n.1 3810 - 923 Aveiro
Centro Social de Requeixo		
Centro Social e Recreativo do Carregal		
Sociedade Musical Stª Cecília		
Centro Paroquial de S.Bernardo		
Junta de Freguesia de S.Bernardo	Segunda a Sexta-feira 09h30 - 12h30 14h00 - 18h00	Rua Cónego Maio, 133 – São Bernardo 3810 - 089 Aveiro
Junta de Freguesia de S.Jacinto	Segunda a Sexta-feira 10h00 - 12h30 15h00 19h30; Sábados 10h00 - 12h30	Avenida Almirante Gago Coutinho 3800 - 901 S. Jacinto
Junta de Freguesia de Stª Joana	Segunda a Sexta-feira 09h00 - 12h30 14H30 - 19H00	Av. D. Afonso V - Santa Joana 3810 - 203 Aveiro
Centro Social de Stª Joana		

ANEXO 6 – Número Total de visitantes do Postos de atendimento turísticos da Turismo Centro de Portugal (TOP 15)

Indicadores Atendimento do posto da TCP - Aveiro 2014 - TOP 15													
PAÍSES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total Geral
	115	176	485	592	460	479	722	1179	511	321	213	371	5624
	382	296	871	4171	1995	1878	5286	10325	3416	2553	1125	1588	33886
	55	149	267	641	1214	1237	1891	3032	2045	860	217	108	11716
	48	53	224	280	331	364	295	409	640	432	54	27	3157
	161	103	154	331	382	285	264	220	399	400	120	115	2934
	3	17	63	93	209	238	245	169	235	119	9	43	1443
	34	19	36	123	72	120	204	461	149	92	45	43	1398
	11	8	28	84	140	202	369	206	209	33	13	12	1315
	0	11	24	80	133	207	95	106	240	188	19	15	1118
	9	16	28	54	77	152	97	47	94	87	27	3	691

	7	10	31	28	63	63	62	64	92	49	32	16	517
	68	5	58	48	57	41	25	22	32	44	51	10	461
	9	6	12	15	14	25	74	178	34	13	4	6	390
	10	2	14	14	24	45	38	37	61	20	5	8	278
	6	6	11	27	18	18	56	20	19	38	14	15	248
	86	102	250	369	595	722	604	552	775	404	137	84	4680
Total Estrangeiros	889	803	2071	6358	5324	5597	9605	15848	8440	5332	1872	2093	64232
Total Global	1004	979	2556	6950	5784	6076	10327	17027	8951	5653	2085	2464	69856

Fonte: http://www.turismodocentro.pt/profissional/pt/estatistica.123/estatistica_2015.138/estatistica_2015.a106.html